UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Araçatuba
Faculdade de Odontologia

GABRIELA PACHECO DE ALMEIDA BRAGA

Propriedades microbiológicas e indutoras de mineralização de flavonoides isolados ou carreados em hidrogéis termorreversíveis para aplicação como medicação endodôntica

Araçatuba

2022

GABRIELA PACHECO DE ALMEIDA BRAGA

Propriedades microbiológicas e indutoras de mineralização de flavonoides isolados ou carreados em hidrogéis termorreversíveis para aplicação como medicação endodôntica

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Araçatuba, para obtenção de título de Mestre em Ciência Odontológica - Área de Concentração: Endodontia.

Orientadora: Profa. Assoc. Cristiane Duque

Araçatuba

2022

Catalogação na Publicação (CIP)
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

Braga, Gabriela Pacheco de Almeida.
B813p Propriedades microbiológicas e indutoras de mineralização de flavonoides isolados ou carreados em hidrogéis termorreversíveis para aplicação como medicação endodôntica / Gabriela Pacheco de Almeida Braga. - Araçatuba, 2022
106 f. : il. ; tab.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Orientadora: Profa. Cristiane Duque

1. Flavonoides 2. Anti-infecciosos 3. Biofilmes 4. Células Cultivadas; 5. Hidrogel; 6. Fosfatase Alcalina I. Título

Black D24
CDD 617.67

Claudio Hideo Matsumoto CRB-8/5550

Dados Curriculares

Gabriela Pacheco de Almeida Braga

Nascimento	05.11.1996 – Goiânia – GO
Filiação	Marcos Pedro da Silva Braga Adriana Pacheco de Almeida Braga
2015 -2019	Curso de Graduação em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, FOA/UNESP.
2018 - 2019	Desenvolvimento de Projeto de Iniciação Científica, com bolsa PIBIC-CNPq.
2020 -2022	Desenvolvimento de Projeto de Mestrado com auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Associações	CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo. SBPqO - Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica.

COMISSÃO EXAMINADORA

Defesa de Dissertação

Profa. Dra. Cristiane Duque – Orientadora, Professora Associada do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Disciplina de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia - Araçatuba, UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Profa. Dra. Anuradha Prakki - Professora Associada do Departamento de Dentística Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade de Toronto, Canadá.

Prof. Dr. Rogério de Castilho Jacinto – Professor associado do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia - Araçatuba, UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por nunca me desamparar e traçar os planos da minha vida.. Aos meus pais *Marcos e Adriana*, que são meu porto seguro, obrigada por sempre batalharem e nunca medirem esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos, à minha irmã *Joanna*, por todo companheirismo, amizade, por ser alguém que eu sei que sempre posso contar. Ao *Ricardo*, por me acompanhar em toda minha trajetória da faculdade, por me apoiar em cada decisão não medindo esforços para me ajudar no que fosse preciso, meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, **Adriana Pacheco de Almeida Braga** e **Marcos Pedro da Silva Braga** que sempre estiveram ao meu lado. Fazendo com que meus sonhos e os da minha irmã fossem realizados. Os responsáveis por eu estar aqui onde estou. Sou eternamente grata em tê-los como meus pais.

À minha irmã **Joanna Pacheco de Almeida Braga**, minha amiga que sei que sempre estará ao meu lado. O amor grandioso que sinto por você é único.

Ao meu namorado **Ricardo Braga Rocchi Filho**, que me acompanhou desde a graduação nos bons e maus momentos. Obrigada por ter deixado tudo isso mais leve. Meu companheiro de todas as horas, meu melhor amigo, que torce e confia em mim. Gratidão em ter você comigo.

Ás minhas amigas, **Ana Beatriz Maciel, Julia Paião** e **Lorena Pontes** que foram minha família em Araçatuba. Levarei comigo muitos aprendizados e maravilhosos momentos que tivemos juntas. Vocês foram meus presentes de 2021, sou grata a Deus por ele ter colocado vocês no meu caminho.

À toda minha **família, tios, tias, primos e primas** que sempre vibraram pelas minhas conquistas, torceram e rezaram para que elas fossem realizadas.

À minha orientadora **Profa. Dra**. **Cristiane Duque**, que é um verdadeiro exemplo de profissional e ser humano. Obrigada por ter me incluído nesse time, por toda paciência e atenção dada quando precisei. Acredito que assim como eu, todos reconhecem e agradecem a dedicação que tem conosco. Tenho enorme admiração pela senhora.

À **Profa. Dra. Karina Caiaffa**, pela presença na banca avaliadora e por ter me ensinado muito tanto na parte da pesquisa quanto pessoal. Você fez com que tudo ficasse agradável, obrigada pela parceria. Você merece todas as conquistas realizadas até hoje e sei que ainda tem muito sucesso te aguardando. Obrigada por tudo, Ka!

Aos meus colegas de laboratório, **Vanessa Rodrigues, Rafaela Laruzo, Amanda Andolfatto, Jesse Pereira** e **Rafael Rios** obrigada pela amizade e parceira. Em especial a **Amanda Andolfato**, que acompanhou de perto essa caminhada do mestrado, obrigada por tudo.

Aos meus amigos e colegas de pós graduação**, Ana Claudia Rodrigues, Bharbara Moura**, **Larissa Nunes, Marcelo Seron**, **Lucas Chalub**, J**ulia Andrade**, **Camila Arantes**, **Cristiane Cantiga**, **Caroline Loureiro**, **Carol Barros**, **Lara Teschi**, **Ana Paula Fernandes**, **Isabela Prado** e **Henrique Banci**, obrigada por toda troca de conhecimento, vocês foram essenciais para meu crescimento nesses anos.

A equipe de docentes da Endodontia FOA/UNESP, **Eloi Dezan Junior**, **João Eduardo Gomes Filho**, **Luciano Tavares Angelo Cintra**, **Gustavo Sivieri de Araújo** e **Rogério de Castilho Jacinto**. Obrigada por todo ensinamento, vocês são inspirações, verdadeiros exemplos de educadores e pesquisadores.

À **Banca do Exame Geral de Qualificação**, composta pelo professor **Luciano Tavares Angelo Cintra** e **Natália Vizzoto**, que tanto compatilharam e contribuíram para compor esse trabalho.

Agradeço a toda equipe do **Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora**, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade do Estado de São Paulo - UNESP, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

À **Faculdade de Odontologia de Araçatuba,** na pessoa dos professores: Prof. Titular Glauco Issamu Miyahara, digníssimo Diretor e Prof. Titular Alberto Botazzo Delbem, digníssimo Vice-Diretor. sinto orgulho dos aprendizados que tive aqui.

À **disciplina de Odontopediatria** e ao **Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora** da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade do Estado de São Paulo - UNESP, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**) Código de Financiamento 001 - por financiar a minha bolsa de mestrado durante esse período de dois anos para que esse trabalho pudesse ser realizado.

“E você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais.”

(Willian Shakespeare)

Braga, G.P.A. **Propriedades microbiológicas e indutoras de mineralização de flavonoides isolados ou carreados em hidrogéis termorreversíveis para aplicação como medicação endodôntica**. 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado) em Ciência Odontológicas - área Endodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, 2022.

RESUMO

Este trabalho foi dividido em dois capítulos que apresentaram como objetivo: 1) avaliar a ação antibiofilme e citotoxicidade de hidrogéis termorreversíveis de poly-n-vinylcaprolactama (PNVCL) carreados com flavonoides e 2) avaliar o efeito de flavonoides isolados ou incorporados em hidrogéis de PNVCL sobre a viabilidade e na indução de marcadores de mineralização em células odontoblastóides. No capítulo 1 foram determinadas as concentrações inibitórias mínimas (CIM) e a concentrações bactericidas mínimas (CBM) dos flavonoides ampelopsina (AMP), isoquercitrina (ISO) e rutina (RUT) sobre *Streptococcus mutans*, *Enterococcus faecallis*, *Actinomyces israelli*, *Lactobacillus casei* e *Fusobacterium nucleatum*. O flavonoide que obteve os menores valores de CIM/CBM foi avaliado quanto a toxicidade em fibroblastos e foi incorporado em hidrogel de PNVCL para análises posteriores. A síntese do hidrogel de PNVCL foi realizada a partir da polimerização radicalar dos monômeros N-vinilcaprolactama e acetato de vinilae sua caracterização por transmitância e ensaios de liberação dos compostos. Como controles positivos foram avaliados hidrogéis de PNVCL contendo clorexidina (CHX) e hidróxido de cálcio (HC) e controle negativo o hidrogel de PNVCL sem antimicrobianos. Os hidrogéis de PNVCL, PNVCL+AMP, PNVCL+CHX, PNVCL+HC foram avaliados quanto ao seu efeito sobre biofilmes multiespéciespor microscopia confocal de varredura a laser (MCVL) e por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os extratos dos hidrogéis foram coletados após 48h e 7 dias em meio de cultura e avaliadosquanto a toxicidade sobre os fibroblastos L-3T3 por meio do ensaio colorimétrico com resazurina. Os resultados do capítulo 1 mostraram que AMP apresentou os menores valores de CIM/CBM contra os microrganismos avaliados e reduziu o metabolismo das células L-3T3 em concentrações acima de 0,125 mg/mL. A análise de MEV mostrou que PNVCL+AMP causou redução bacteriana significativa e desorganização do biofilme multiespécie, similar ao obervado para o PNVCL+CH. Na análise de MCVL, PNVCL+AMP levou à significativa redução das células bacterianas viáveis no interior dos túbulos dentinários, superior aos demais grupos. Baseado nos resultados do capítulo 1, conclui-se que dentre os flavonóides testados, AMP apresentou o melhor efeito antimicrobiano e quando incorporada no hidrogel de PNVCL mostrou ação contra os biofilmes multiespécies avaliados, com efeito superior ou semelhante ao PNVCL+CH.

No capítulo 2, células odontoblastóides (MDPC-23) foram tratadas com flavonoides AMP, ISO e RUT, em três concentrações diferentes (100 µM, 50 µM e 25 µM) e avaliada sua citotoxicidade em 48 h, 8 dias e 14 dias. Após 48h de tratamento e trocas de meio osteogênico por 8 e 14 dias, foram determinadas a atividade de fosfatase alcalina (ALP), produção de proteína total (PT) e deposição de nódulos mineralizados (NM). Os resultados mostraram que AMP, ISO e RUT não afetaram a viabilidade celular em nenhum dos períodos avaliados. A atividade de ALP foi superior ao controle meio osteogênico quando MDPC-23 foram tratadas com AMP a 100 e 50 µM, ISO a 50 µM e RUT a 100 µM. Maior deposição de NM em comparação ao controle foi observada nas concentrações 100 a 25 µM para AMP, 25 µM para ISO e entre 100 e 25 µM para RUT. Após 48 h de exposição, os extratos de 48 h de PNVCL+AMP e de PNVCL+HC, independente da diluição, não afetaram a viabilidade das células, o que não foi observado para os extratos de 7 dias, que causaram citotoxicidade entre as diluições 1/2 e 1/8. Após 8 e 14 dias de exposição, somente os extratos de 7 dias dos hidrogéis causaram redução da viabilidade celular, porém, não diferiram entre si. A atividade de ALP foi superior ao controle para os extratos de 48 h e 7 dias de PNVCL+AMP e PNVCL+HC, independente da diluição. Para a produção de NM, efeito superior de ambos os extratos (48 h e 7 dias) de PNVCL+AMP foi observado em comparação ao PNVCL+HC. A partir dos resultados do capítulo 2, pode-se concluir que a AMP isolada ou incorporada ao hidrogel de PNVCL apresentou citocompatibilidade e capacidade de induzir marcadores de mineralização em células odontoblastóides. Este estudo demonstrou que AMP carreada em hidrogel de PNVCL apresentou efeito antibiofilme e capacidade de estimular marcadores de mineralização dentinária, propriedades interessantes para aplicação como medicação intracanal.

Palavras-chaves: Flavonoides; Antimicrobianos; Biofilmes; Células cultivadas; Hidrogel; Fosfatase Alcalina.

Braga, G.P.A. **Microbiological and mineralization-inducing properties of flavonoids alone or carriedin thermoreversible hydrogels for application as endodontic medication**. 2022. 106 p. Dissertação (Mestrado) em Ciência Odontológica - área Endodontia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, 2022.

ABSTRACT

This dissertation was divided into two chapters that aimed to: 1) evaluate the antibiofilm action and cytotoxicity of thermoreversible poly-n-vinylcaprolactam hydrogels (PNVCL) containing flavonoids and 2) evaluate the effect of flavonoids alone or incorporated in PNVCL hydrogels on the viability and induction of mineralization markers in odontoblast-like cells. In chapter 1, the Minimum Inhibitory Concentrations (MIC) and Minimum Bactericidal Concentrations (MBC) of the flavonoids ampelopsin (AMP), isoquercitrin (ISO) and rutin (RUT) were determined *on Streptococcus mutans*, *Enterococcus faecallis*, *Actinomyces israelli*, *Lactobacillus casei* and *Fusobacterium nucleatum*. The flavonoid that had the lower MIC/MBC values was evaluated for fibroblast toxicity and was incorporated into PNVCL hydrogel for further analysis. The synthesis of the PNVCL hydrogel was carried out from the radical polymerization of the monomers N-vinylcaprolactam and vinyl acetate and its characterization by transmittance and release assays of the compounds. As positive controls were evaluated PNVCL hydrogels containing chlorhexidine (CHX) or calcium hydroxide (CH) and PNVCL hydrogel without antimicrobials as negative control. PNVCL, PNVCL+AMP, PNVCL+CHX, PNVCL+HC hydrogels were evaluated for their effect on multispecies biofilms by confocal laser scanning microscopy (CLSM) and scanning electron microscopy (SEM). The hydrogel extracts were collected after 48h and 7 days in culture medium and evaluated for toxicity on L-3T3 fibroblasts by colorimetric assay with resazurin. The results of chapter 1 showed that AMP presented the lowest MIC/MBC values against the evaluated microorganisms and reduced the metabolism of L-3T3 cells at concentrations above 0.125 mg/mL. SEM analysis showed that PNVCL+AMP caused significant bacterial reduction and disorganization of the multispecies biofilm, similar to what was observed for PNVCL+CH. CLSM analysis demonstrated that PNVCL+AMP led to a significant reduction of viable bacterial cells inside the dentinal tubules, higher than the other groups. Based on the results of chapter 1, it is concluded that among the flavonoids tested, AMP showed antimicrobial activity and effect against multispecies biofilms when incorporated into the PNVCL hydrogel, and this effect was superior or similar to PNVCL+CH. In chapter 2, odontoblastoid cells (MDPC-23) were treated with flavonoids AMP, ISO and RUT at three different concentrations (100 µM, 50 µM and 25 µM) and their cytotoxicity was evaluated at 48 h, 8 days and 14

days. After 48 h of treatment and changes of osteogenic medium for 8 and 14 days, alkaline phosphatase (ALP) activity, total protein production (PT) and mineralized nodule deposition (NM) were determined. The results showed that AMP, ISO and RUT did not affect cell viability in any of the periods evaluated. ALP activity was superior to the osteogenic medium control when MDPC-23 were treated with AMP at 100 and 50 μM, ISO at 50 μM and RUT at 100 μM. Higher NM deposition compared to the osteogenic control medium was observed at concentrations 100 to 25 μM for AMP, 25 μM for ISO and between 100 and 25 μM for RUT. After 48 h of exposure, the 48 h extracts of PNVCL+AMP and PNVCL+HC, regardless of dilution, did not affect the viability of MDPC-23 cells, which was not observed for the 7 days extracts, which caused cytotoxicity between 1/2 and 1/8 dilutions. After 8 and 14 days of exposure, only the 7 days extracts of the hydrogels caused a reduction in cell viability, but they did not differ from each other. The ALP activity was superior to the control for the 48 h and 7 days extracts of PNVCL+AMP and PNVCL+CH, regardless of the dilution. For NM production, a higher effect of both (48 h and 7 days) extracts of PNVCL+AMP compared to PNVCL+CH. From the results of chapter 2, it can be concluded that AMP alone or incorporated into the PNVCL hydrogel showed cytocompatibility and the ability to induce mineralization markers in odontoblastoid cells. In general, this study demonstrated that AMP carried in PNVCL hydrogel presents antibiofilm effect and the ability to stimulate dentinal mineralization markers, interesting properties for application as intracanal medication.

Keywords: Flavonoids; Antimicrobials; Biofilms; Cell culture; Hydrogel; Alkaline Phosphatase.

Lista de Figuras

Capítulo 1

Figure 1. Effect of the flavonoid ampelopsin (AMP) and controls calcium hydroxide (CH) and chlorhexidine (CHX) on the viability of fibroblasts (3T3) after 24h of exposure, using staining with resazurin. Concentrations in mg/mL. ª Different letters show statistical difference among the antimicrobials groups and concentrations, according to ANOVA and Tukey test (p<0.05). 40

Figure 2. Variation of G' and G'' with time for PNVCL – L (20% w/v) hydrogel at 25 °C and 37 °C, indicated by the temperature profile with time. 41

Figure 3. In vitro percent drug release vs time profile for PNVCL hydrogels containing ampelosin (AMP), chlorhexidine (CHX) and calcium hydroxide (CH) at pH 7 and pH 10 42

Figure 4. Representative scanning electron microscopy images of 7-days multispecies biofilms under 5000x magnification. Biofilms were treated for 48 hours with A: PNVCL containing ampelopsin (AMP) at 2.5 mg/mL; B – PNVCL containing calcium hydroxide (CH) at 1 mg. C – PNVCL containing chlorhexidine (CHX) at 0.5 mg/mL; D – PNVCL without antimicrobials; E - Control – Bacterial growth without antimicrobial agents. F. Mean (SD) of the bacterial counts detected after 48h of the biofilm treatment with flavonoids and controls. ª Different letters show statistical difference among the antimicrobials groups and concentrations, according to ANOVA and Tukey test (p<0.05). 44

Figure 5. Representative confocal microscopy images of bovine root dentin specimens contaminated for 14 days with multispecies biofilms and treated for 48 hours with the following groups with A: PNVCL containing ampelopsin (AMP) at 2.5 mg/mL; B – PNVCL containing calcium hydroxide (CH) at 1 mg/m. C – PNVCL containing chlorhexidine (CHX) at 0.5 mg/mL; D – PNVCL without antimicrobials; E - Control – Bacterial growth without antimicrobial agents. G. Mean (SD) of the percentages of dead cells of E. faecalis biofilm formed in root dentin of bovine teeth, after 48h of treatment with antimicrobial agents and controls. ª Different letters show statistical difference among the antimicrobials groups and concentrations, according to ANOVA and Tukey test (p<0.05). 45

Figure 6. Effect of the 48h (A) and 7 days (B) extracts of PNVCL hydrogels containing ampelopsin (AMP), calcium hydroxide (CH) and chlorhexidine (CHX) on the viability of fibroblasts (3T3) after 24h of exposure, using staining with resazurin. Concentrations in mg/mL. ª Different letters show statistical difference among the antimicrobials groups and concentrations, according to ANOVA and Tukey test (p<0.05). 46

Capítulo 2

Figure 1. Experimental design of the study. A. MDPC-23 treatments with ampelopsin (AMP), isoquercitrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH). B. MDPC-23 treatments with 48h and 7 days extracts of the hydrogels: PNVCL, PNVCL +AMP and PNVCL + CH 63

Figure 2. Percentage of MDPC-23 viability after 48h treatment with ampelopsin (AMP), isoquercetrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH) and evaluation at 48h (A), 8 days (B) and 14 days (C) of evaluation. The values are expressed in means/standard deviations 67

Figure 3. ALP activity of MDPC-23 cells after 48h of the treatment with ampelopsin (AMP), isoquercetrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH) and 8 days of evaluation. The values are expressed in means/standard deviations.....68

Figure 4. Mineralized nodules deposition of MDPC-23 cells at 14 days of evaluation after 48h of the treatment with ampelopsin (AMP), isoquercetrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH). The values are expressed in means/standard devations 69

Figure 5. Percentage of MDPC-23 viability after 48 h treatments with 48h (A) and 7 days (B) PNVCL hydrogels extracts containing or not ampelopsin (PNVCL+AMP) and calcium hydroxide (PNVCL+CH). The values are expressed in means/standard deviations.....70

Figure 6. Percentage of MDPC-23 viability after 48h of treatments with 48h (A) and 7 days (B) PNVCL hydrogels extracts containing or not ampelopsin (PNVCL+AMP) and calcium hydroxide (PNVCL+CH) and evaluation at 8 days. The values are expressed in means/standard deviations.....71

Figure 7. Percentage of MDPC-23 viability after 48h of treatments with 48h (A) and 7 days (B) PNVCL hydrogels extracts containing or not ampelopsin (PNVCL+AMP) and calcium hydroxide (PNVCL+CH) and evaluation at 14 days. The values are expressed in means/standard deviations.....72

Figure 8. ALP activity of MDPC-23 cells after 48h treatments with 48h (A) and 7 days (B) hydrogels extracts containing or not ampelopsin (AMP) and calcium hydroxide (CH) and evaluation at 8 days. The values are expressed in means/standard deviations.....74

Figure 9. Mineralized nodules deposition by MDPC-23 cells at 14 days of evaluation after 48h treatments with 48h (A) and 7 days (B) hydrogels extracts containing or not ampelopsin (AMP) and calcium hydroxide (CH). The values are expressed in means/standard deviations.....75

Suppl.1. Images of alizarin red staining obtained by inverted light microscope, indicating the bioactive effect of flavonoids on the MDPC-23 cells relative to mineralized nodules formations. All groups induced high nodules deposition dependent on the concentration. AMP at 10 µM (A), AMP at 50 µM (B), AMP at 25 µM (C), ISO at 100 µM (D), ISO at 50 µM (E), ISO at 25 µM (F), RUT at 100 µM (G), RUT at 50 µM (H), RUT at 25 µM (I) and CH at 100 µM (J), CH at 50 µM (K), CH at 25 µM (L)

Control DMEM (M). 4x magnification 79

Suppl.2. Images of alizarin red staining obtained by inverted light microscope, indicating the bioactive effect of 48 h hydrogels extracts on the MDPC-23 cells relative to mineralized nodules formations. The greatest nodules deposition can be seen in the groups PNVCL+AMP 1/32 and both dilutions of PNVCL+CH (1/16 and 1/32) PNVCL+AMP 1/16 (A), PNVCL+AMP 1/32 (B), PNVCL+CH 1/16 (C), PNVCL+CH 1/32 (D), PNCVL 1/16 (E), PNVCL 1/32 (F) and control DMEM (G). 4x magnification 80

Suppl.3. Images of alizarin red staining obtained by inverted light microscope, indicating the bioactive effect of 7 days hydrogels extracts on the MDPC-23 cells relative to mineralized nodules formations. The greatest nodules deposition can be seen in the groups PNVCL+AMP and PNVCL+CH , both at 1/16 and 1/32 dilutions. PNVCL+AMP 1/16 (A), PNVCL+AMP 1/32 (B), PNVCL+CH 1/16(C), PNVCL+CH 1/32 (D), PNCVL 1/16 (E), PNVCL 1/32 (F) and control DMEM (G). 4x magnification 81

Lista de Tabelas

Table 1. Flavonoids used in this study: codes, synonyms, chemical structure, empirical formula, and molecular weight.....32

Table 2. Minimal inhibitory concentration (MIC), minimal bactericidal concentration (MBC) in mg/mL for the flavonoids and control chlorhexidine against the oral bacteria tested 39

SUMÁRIO

Sumário

Introdução Geral	18
Objetivos	27
Capítulo 1	28
Abstract	29
Introduction	30
Material and Methods	32
Results	39
Discussion	47
References	50
Capítulo 2	57
Abstract	58
Introduction	59
Material and Methods	61
Results	66
Discussion	76
Suplemmentary material	79
References	82
Anexo A	88
Anexo B	93
Anexo C	99
Anexo D	100

Introdução Geral

O tratamento endodôntico de dentes permanentes jovens que sofreram danos pulpares ainda é um desafio clínico, visto que o dente ainda não completou a formação radicular e existe a necessidade de preservar as células remanescentes, principalmente as células da bainha epitelial de Hertwig, responsáveis por guiar a formação das raízes, e também células adjacentes a ela como odontoblastos recém-diferenciados, que sintetizam dentina, o que remete à necessidade do uso de materiais e soluções biocompatíveis e que possam estimular a regeneração tecidual (Rafter et al., 2005; Iglesias-Linares et al., 2013).

Para o preparo químico-mecânico tradicional são utilizadas substâncias químicas irrigadoras como o hipoclorito de sódio ou a clorexidina que, nas altas concentrações indicadas, não são consideradas biocompatíveis, podendo inviabilizar as células remanescentes presentes do tecido pulpar ou periapical, interrompendo a proliferação celular e posterior secreção de dentina e continuação da formação da raiz (Ring et al., 2008). Além disso, embora o preparo químico-mecânico reduza significativamente os microrganismos presentes nos canais radiculares, bactérias residuais podem permanecer no interior de túbulos dentinários, canais secundários e istmos devido à dificuldade de limpeza desse complexo sistema de canais radiculares e a resistência microbiana ao tratamento, o que pode gerar infecções persistentes ou secundárias (Siqueira et al., 2007a; Siqueira et al., 2007b).

As bactérias Gram-positivas facultativas têm sido consideradas as mais resistentes ao preparo químico-mecânico, dentre elas, espécies de *Streptococcus*, *Actinomyces* (*A. israelii e A. odontolyticus*), *Propionibacterium*, *Lactobacillus*, e *Enterococcus faecalis*. Entretanto, algumas espécies Gram-negativas como *Fusobacterum* spp, *Prevotella* spp. também podem ser detectadas, mostrando que ainda há certa diversidade microbiana, mesmo após o uso das soluções antimicrobianas de rotina (Sakamoto et al., 2007; Siqueira et al., 2007a; Siqueira & Rôças, 2009). Por este motivo, medicações intracanais são frequentemente utilizadas visando eliminar a microbiota remanescente, sendo que a pasta de hidróxido de cálcio (HC) é a mais indicada, principalmente para dentes permanentes jovens, por suas

propriedades biológicas e físico-químicas (Sheehy & Roberts, 1997; Da Silva et al., 2010).

Os tratamentos endodônticos convencionais preconizados para dentes permanentes jovens frequentemente conduzem à resolução dos sinais e sintomas das patologias pulpares/periapicais (Parirokh et al., 2010), porém, promovem pouco ou nenhum benefício para a continuidade da apicigênese, processo de desenvolvimento radicular (Diogenes et al., 2014). Dessa forma, novos protocolos biológicos vêm sendo estudados buscando combinar materiais que que possam reduzir substancialmente a microbiota residual e permitir a regeneração tecidual natural preservando as células remanescentes e a continuação da formação radicular (Iglesias-Linares et al., 2013).

Um desses protocolos biológicos é baseado no conceito de revascularização pulpar que combina a irrigação passiva com hipoclorito de sódio em baixa concentração (1,5%) e a aplicação de medicação intracanal com uma pasta antibiótica (1-5mg/mL) ou pasta de hidróxido de cálcio (1mg/mL) (AAE, 2018) em uma primeira sessão. Essa técnica propõe a indução de sangramento intracanal, formação de coágulo sanguíneo e aplicação de matriz de colágeno reabsorvível em uma segunda sessão (até um mês depois) para estimular a revascularização pulpar e o reparo periapical (AAE, 2018). O uso de antibióticos apresenta algumas limitações como o desenvolvimento de resistência bacteriana, descoloração da coroa (Kim et al., 2010), além de toxicidade sobre as células indiferenciadas (Althumairy et al., 2014). Além disso, esses medicamentos são mais efetivos quando os microorganismos estão em estado ativo de síntese das paredes celulares, proteínas e DNA, do que em fase estacionária, como ocorre no interior dos espaços radiculares quando bacterias resistem ao preparo químico-mecânico (Saoud et al., 2016). O hidróxido de cálcio também apresenta limitações para eliminar as bactérias intracanais e parte está relacionada aos efeitos inibitórios da dentina e hidroxiapatita sobre a sua atividade antimicrobiana (Haapasalo et al., 2007).

O princípio do revascuralização embora tenha se mostrado favorável em alguns estudos clínicos promovendo o reparo dos tecidos periapicais em dentes permanentes imaturos com periodontite apical (Banchs & Trope, 2004; Thibodeaud

et al., 2007; Jung et al., 2008; Ding et al., 2009; Reynolds et al., 2009; Kim et al., 2010; Taneja et al., 2010; Iwaya et al., 2011), tem sido considerado de baixa previsibilidade desde que o desenvolvimento radicular pode variar de 21% a 100%, e existem algumas controvérsias quanto ao tecido formado no canal radicular que consistiria em um tecido conjuntivo com cemento associado à bactéria residual (Schmalz et al., 2020). Assim, embora a técnica de revascularização pulpar pareça promissora, ainda são necessários novos medicamentos que possam permanecer dentro do canal radicular reduzindo as bactérias residuais aos procedimentos de irrigação passiva e ainda consigam estimular as células remanescentes a continuarem a síntese das paredes dentinárias e completarem a formação radicular (Iglesias-Lineares et al., 2013).

Flavonoides são metabólitos secundários responsáveis pela cor, fragância e sabor de diversas espécies vegetais. Além disso, eles regulam o crescimento celular, protegem as plantas contra espécies bióticas e abióticas, atuam como moléculas de sinalização, e são sequestradores de espécies reativas de oxigênio, entre outras funções (Dias et al., 2021). A ampelopsina (2,3-dihydrochromen-4-one), também conhecida como dihidromiricetina, é um flavanonol extraído das folhas da *Ampelopsis grossendata*. Dentre as suas propriedades biológicas e farmacológicas, foram relatados efeitos anti-inflamatórios, antimicrobianos, antioxidantes, anti-tumores, cardioprotetores, neuroprotetores, dermoprotetores, além de atuar na regulação da insulina e colesterol (Zhang et al., 2016; Ran et al., 2019; Chen et al., 2020; Liang et al., 2020). A ampelopsina também aumenta a atividade da fosfatase alcalina, a deposição mineral e a expressão de genes específicos de osteoblastos, sem apresentar citotoxicidade e efeito negativo sobre a proliferação celular (Zhang et al., 2016; Weng et al., 2017). Outro flavonoide, a isoquercitrina (quercetin 3-O-beta-Dglucofuranoside), é um composto fenólico encontrado em plantas como *Mangifera indica* (Wu et al., 2020) e ervas como a *Camellia sinensis* (Sakakibara et al., 2003) apresentando propriedades terapêuticas, como ação anti-inflamatória, antioxidante, antialérgica, antifúngica e antibacteriana (Yun et al., 2018). A rutina (quercetin-3-O-rutinoside), um biflavonoide presente em algumas hortaliças e frutas cítricas tem sido indicado como um promissor agente antibiofilme (Al-Shabib et al., 2017). Além disso,

possui propriedades antioxidante, anti-inflamatória, anticancerígena, antialérgica, entre outras (Yong et al., 2020). Embora os flavonoides são promissores biomoléculas devido a sua amplitude terapêutica, seu uso clínico é limitado, desde que apresentam baixa solubilidade, baixa estabilidade e degradação em ambientes ácidos o que reduz sua biodisponibilidade ao longo do tempo (Ferreira et al., 2022).

Polímeros naturais ou sintéticos têm sido usado como carreadores de biomoléculas desde que promovem a liberação controlada desses compostos e prolongam seu efeito biológico. No caso da atividade antimicrobiana, por exemplo, esses carreadores reduzem a necessidade de doses excessivas, exposição frequente e probabilidade de resistência bacteriana (Li et al., 2018). Os principais carreadores poliméricos atualmente estão sendo empregados em diferentes formas: *scaffolds*, hidrogéis e nanopartículas ou combinações dessas formas. Hidrogéis são capazes de transitar do estado líquido para o estado gel pela formação de uma rede tridimensional polimérica como resultado de estímulos externos e interações físicas, como calor, pH ou ligações químicas (Li et al., 2018; Chenite et al., 2000).

Os hidrogéis termossensíveis transitam do estado físico em temperatura específica, baseada nas interações hidrofílicas-hidrofóbicas entre as cadeias de polímeros e moléculas de água (Ponce-Vargas et al., 2013). Além de termossensíveis, alguns polímeros podem ser considerados termorreversíveis, como o poly(N-vinylcaprolactam) (PNVCL), pois apresentam valores críticos de temperatura de conversão similares à temperatura fisiológica corporal humana podendo transitar do estado líquido para gel quando injetados dentro do corpo humano e retornar ao estado líquido quando resfriados (Sala et al., 2017; Chenite et al., 2000). Além disso, esses hidrogéis quando sofrem hidrólise não produzem compostos tóxicos e têm apresentado boa compatibilidade celular, quando comparados a outros géis de similar característica química, podendo ser um adequado veículo para o carreamento de medicamentos (Liang et al., 2012). O hidrogel PNVCL também tem mostrado aumentar a solubilidade de alguns fármacos em solução aquosa, facilitando seu carreamento, além de minimizar os efeitos colaterais associados a eles (Paramenswara-Thankam et al., 2018). O presente estudo foi dividido em dois

capítulos e tem por objetivos: 1) avaliar a ação antibiofilme e citotoxicidade de hidrogéis termorreversíveis de poly-n- vinylcaprolactama (PNVCL) contendo flavonoides e 2) avaliar o efeito de flavonoides isolados ou incorporados em hidrogéis de PNVCL sobre a viabilidade e na indução de marcadores de mineralização em células odontoblastóides.

*Referências da Introdução Geral em **Anexo A**

OBJETIVOS

1. Determinar a concentração inibitória mínima (CIM) e concentração bactericida mínima (CBM) dos flavonoides ampelopsina, isoquercitrina e rutina visando determinar o flavonoide com melhor ação antimicrobiana para os testes microbiológicos;
2. Avaliar o efeito de hidrogéis de PNVCL carreados com ampelopsina em comparação comcom hidrogéis de PNVCL contendo hidróxido de cálcio ou clorexidina, sobre biofilmes multiespécies, além de determinar a toxicidade dos extratos desses hidrogéis sobre fibroblastos;
3. Avaliar a toxicidade, efeito sobre a atividade de fosfatase alcalina e sobre a produção de nódulos de mineralização dos flavonoides ampelopsina, isoquercitrina e rutina sobre células odontoblastóides (MDPC-23);
4. Avaliar a citotoxicidade, a atividade de fosfatase alcalina e produção de nódulos de mineralizados de extratos de hidrogéis de PNVCL contendo ampelopsina em comparação com hidrogéis de PNVCL contendo hidróxido de cálcio sobre as células MDPC-23

CAPÍTULO 1

Microbiological properties and cytotoxicity of PNVCL hydrogels containing flavonoids as intracanal medication for endodontic therapy

Gabriela Pacheco de Almeida Braga[a], Karina Sampaio Caiaffa[a], Jesse Augusto Pereira[a], Vanessa Rodrigues dos Santos[a], Amanda Andolfatto Caselato[a,] Lucas da Silva Ribeiro[b], Emerson Rodrigues de Camargo[b], Cristiane Duque[a]*

[a]Department of Preventive and Restorative Dentistry, São Paulo State University (UNESP), Araçatuba Dental School, Araçatuba, São Paulo, Brazil.
[b]Department of Chemistry, Federal University of São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brazil.

***Corresponding author:**
Cristiane Duque
Department of Preventive and Restorative Dentistry, São Paulo State University – (UNESP), Araçatuba Dental School,
Address: R. José Bonifácio, 1193, CEP: 16015-050, Araçatuba-SP, BrazilTel: (+55) 1836363315
E-mail: cristianeduque@yahoo.com.br, cduque@foa.unesp.br

The authors declare that have no conflicts of interest.

***The manuscript is according to the guide for authors of Biofouling (Anexo B).**

Abstract

Objetives: to evaluate the microbiological properties and cytotoxicity of poly (N-vinylcaprolactam) - PNVCL hydrogels containing flavonoids as intracanal medication for endodontic therapy.

Materials and Methods: Minimal Inhibitory Concentration (MIC) and Minimal Bactericidal Concentration (MBC) of the flavonoids ampelopsin (AMP), isoquercitrin (ISO) and rutin (RUT) were determined against *Enterococcus faecalis*, *Streptococcus mutans*, *Lactobacillus casei*, *Actinomyces israelii* and *Fusobacterium nucleatum* by microdilution method after 24h exposure. The flavonoid with the lowest MIC/MBC values were chosen for cytotoxicity analysis and the posterior incorporation in PNVCL hydrogels. PNVCL hydrogels were synthesed and characterized by rheological assays. AMP and controls calcium hydroxide (CH) and chlorhexidine (CHX) were incorporated in PNVCL hydrogels and determined the release profile of these compounds. The effect of PNVCL+AMP, PNVCL+CH, PNVCL+CHX were evaluated on multispecies biofilms and analysed by Scanning Electron Microscopy (SEM) and Confocal LaserScanning Microscopy (CLSM). L-3T3 fibroblast cells were exposed to serial dilutions of AMP and 48 h and 7 days hydrogels PNVCL extracts and cytotoxicity analyzed by the resazurin colorimetry method.

Results: AMP had the lowest MIC/MBC values against all bacteria tested. *S. mutans* and *A. israelli* growth was affected only for AMP and CHX. AMP affected L-3T3 cell viability at concentrations above 0.125 mg/mL. SEM analysis showed that PNVCL+AMP significantly reduced bacterial counts and cause multispecies biofilm disorganization, similar to PNVCL + CH. The CLSM analysis demonstrated that PNVCL + AMP caused a significant reduction of viable cells in dentin tubules, superior to the other groups. 48h and 7 days extracts of PNVCL hydrogels containing AMP showed low toxicity on 3T3 cells, similar to PNVCL + CH.

Conclusion: AMP presented better antimicrobial effects compared to ISO and RUT on bacteria commonly found in infected root canals, in addition caused low toxicity to fibroblast cells. PNVCL hydrogel containing AMP demonstrated potent effect against multiespecies biofilms and compatibility in culture of fibroblasts and could be a potential intracanal medication for endodontic purposes.

Keywords: Flavonoids; Hydrogel; PNVCL; Cytotoxicity; Biofilms.

Introduction

Intracanal bacteria are generally organized in multispecies biofilms embebbed in polymeric matrix and attached to the dentinal root canal walls. Core microbiome of endodontic infections are composed most frequently by up to thirty microbial species belonging to five phyla: Firmicutes, Actinobacteria, Bacteroidetes, Proteobacteria and Fusobacteria (Shin et al., 2018; Siqueira & Rôças,2021). In primary endodontic infections, the most abundant species are Gram negative obligate anaerobic species, however, anaerobic facultative bacteria, including *Streptococcus*, *Actinomyces* species, *Lactobacillus* species, *Parvimona micra*, *Pseudoramibacter alactolyticus, Enterococcus faecalis* and others, predominate in post-treatments infections, demonstrating their resistance to conventional chemical-mechanical therapies (Siqueira & Rôças, 2009,2021).

In infected root canals, intracanal medication is needed to eliminate remaining bacteria after canal instrumentation, to reduce inflammation of periapical tissues and pulp remnants, to neutralize tissue debris and as barrier against leakage from the temporary filling (Vera et al., 2012). Calcium hydroxide is considered the recommended intracanal medication due to its favorable antimicrobial action, anti-inflamamatory properties and ability to induce the deposition of mineralized tissue (Mohammadi & Dummer, 2011). Calcium hydroxide has been mixed with different vehicles (aqueous, viscous, and oily) which influences its biological and physico-mechanical properties, including release profile of calcium and hydroxyl ions and time of action (Estrela & Holland, 2003). Despite these advantages, studies have demonstrated the presence of biofilm/bacteria in theroot canals even weeks after filling with calcium hydroxide medication, with and significant reduction of lipopolysaccharide endotoxin (Vianna et al., 2007; Roças & Siqueira, 2011).

In immature permanent teeth with pulp necrosis and apical periodontitis, high bacterial load and the presence of virulent species causes severe inflammation which interferes with tissue healing and root maturation (Schmalz et al., 2020; Fouad, 2020). Current studies have evaluated biological protocols which promote significant level of disinfection and preserve the remaining cells present in the pulp tissue and/or in the Hertwig sheath allowing natural tissue regeneration (Iglesias-Lineares et al., 2013; Fouad, 2020). One of these protocols is based on the concept of pulp revascularization combining passive irrigation with low concentration of sodium hypochlorite with subsequent intracanal medication with a

triantibiotic paste (Glynis et al., 2021) or calcium hydroxide (AAE, 2018). Although this protocol has shown some favorable clinical results with the promotion of periapical tissue repair (Jung et al., 2008; Ding et al., 2009; Taneja et al., 2010, Trope, 2010), it is considered of low predictability. This is because root development can vary from 21% to 100%, and there are some controversies regarding the tissue formed in the root canal that would consist of connective tissue with cementum associated with residual bacteria (Schmalz et al., 2020).

In the search for new biological compounds with multiple pharmacological properties, a variety of flavonoids, compounds derived from fruits, plants, and roots, have been investigated and demonstrated their antimicrobial, antioxidant, osteogenic and antiosteoclastogenic activities (Juccá et al., 2018; Maleki et al. 2019; Liu et al.„ 2021). Ampelopsin (dihydromyricetin) is a flavanonol derived from myricetin present in vine tea with biological properties such as anticancer, antioxidant and antimicrobial effects (Chang et al. 2020; Jiang et al., 2021). In addition, ampelopsin has increased the activity of alkaline phosphatase, mineral deposition, and expression of specific genes of osteoblasts without presenting cytotoxicity and negative effects on cell proliferation (Zhang et al. 2016; Weng et al. 2017). Isoquercitrin has presented several therapeutic properties, including anti-inflammatory, antioxidant, anti-allergic, antifungical and antibacterial activities (Yun et al., 2018). Rutin (quercetin-3-O-rutinoside), abiflavonoid, present in some vegetables and citrus fruits has showed antibiofilm effect (Al-Shabib etal., 2017), antioxidant, anti-inflammatory, anticancer and antiallergic properties (Yong et al. 2020).

Natural or synthetic polymers have been used as drug carriers to promote the controlled release of compounds and extend their biological effect. Advantages of these carriers include reduction of doses or frequent exposure to antimicrobials and the risk of bacterial resistance (Li et al. 2018; Yuan et al., 2011). Poly (N-vinylcaprolactam) (PNVCL) is a thermosensitive hydrogel, which presents critical values of temperature for the conversion to the gel state at the physiological human body temperature andcan be a suitable aqueous vehicle for drug delivery. PNVCL hydrogel can transition from liquid to gel state when injected into the human body and return to liquid state when cooled (thermoreversibility), without additional chemical reactions or environmental treatments (Liang Xet al., 2012; Sala et al. 2017). Furthermore, PNVCL increases the low solubility of some drugs in aqueous solution, facilitating drug delivery, in addition to minimizing associated side effects (Paramenswara

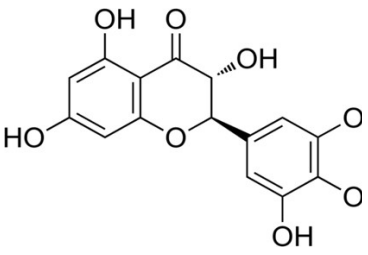
et al., 2019). Considering the wide range of therapeutic effect of flavonoids and the potential of PNVCL hydrogels as carrier of biomolecules, this present study aimed to evaluate the antibiofilm properties and cytotoxicity of PNVCL hydrogel containing flavonoid in comparison to PNVCL containing calcium hydroxide or chlorhexidine.

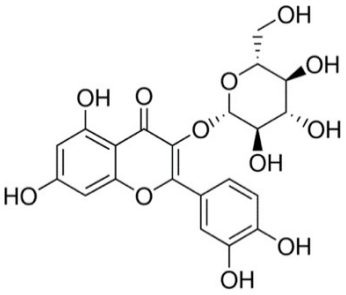
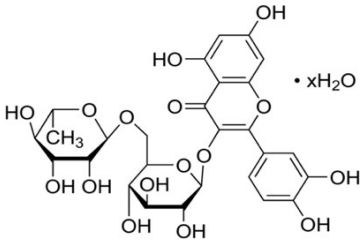
Material and Methods

Preparation of flavonoids and controls

The flavonoids evaluated in the study were: ampelopsin (AMP, #42866), isoquercitrin (ISO, #17793) and rutin (RUT, #R5143), all obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO/ USA). **Table 1** shows the flavonoids used in the study, their codes, synonyms, chemical structure, empirical formula, and molecular weight. Flavonoid stock solutions were prepared in dimethylsulfoxic – DMSO at 30 mg/mL. Calcium hydroxide PA (CH, Biodynamics, Ibiporã – PR/BR) at 1 mg/mL and chlorhexidine gluconate (CHX, Manipullis Pharmacy, Araçatuba – SP/BR) at 20 mg/mL were diluted in sterile deionized water as positive controls. All compounds were filtered in a 0.22 µm membrane filter and store at – 20 °C.

Table 1. Flavonoids used in this study: codes, synonyms, chemical structure, empirical formula, and molecular weight.

Compound Code*	Synomyms	Chemical structure	Empirical formula Molecular weight
Ampelopsin (AMP) **42866**	(2R,3R)-3,5,7-Trihydroxy-2-(3,4,5-trihydroxyphenyl)-2,3-dihydrochromen-4-one, Ampelopsin, DHM, 3,3',4',5,5',7-Hexahydroxyflavanone, Ampeloptin		$C_{15}H_{12}O_8$ 320.25

Isoquercitrin (ISO) #17793	3,3',4',5,7-Pentahydroxyflavone 3- β-glucoside, Isoquercitrin		$C_{21}H_{20}O_{12}$4 64.38
Rutin (RUT)#R5143	Quercetin-3-rutinoside hydrate, Vitamin P hydrate		$C_{27}H_{30}O_{16} \cdot xH_2O$ 610.52

*Codes and information taken from the Sigma-Aldrich company website (https://www.sigmaaldrich.com).

Determination of antimicrobial activity

Microbial strains and growth conditions

The following standard strains used: *Enterococcus faecalis* (ATCC 51299), *Streptococcus mutans* (ATCC 25175), *Actinomyces israelii* (ATCC 12102), *Lactobacillus casei* (IAL#523) and *Fusobacterium nucleatum* (NCTC 11326) provided by Oswaldo Cruz Foundation – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brazil. Microbial suspensions were prepared from cultures previously grown in Mitis Salivarius Agar (Difco Laboratories, Kansas City, MO, USA) with 0.2 U/mL bacitracin (Sigma-Aldrich) for *S. mutans*, MRS Rogosa Agar (Difco) for *L. casei*, Brain Heart Infusion Agar – BHIA (Difco Laboratories) for *A. israelii* and *E. faecalis* and incubated at 37 °C for 24 h in a 5 % CO_2 atmosphere (Incubator Ultra Safe, HF212-UV). *F. nucleatum* was grown in BHI blood agar (Difco Laboratories) containing 5 mg/mL of hemin, 5 mg/mL of menadione, 0.5% yeast extract powder (YE, Difco Laboratories) and 5% defibrinated sheep blood at 37 °C in an anaerobic chamber (AnaeroGen, Oxoid, Thermo Scientific, Waltham, MA, USA). All experiments were performed in triplicate in three independent experiments.

Determination of minimum inhibitory concentration (MIC) and minimum bacterial concentration (MBC)

MIC and MBC assays were performed as a screening for the selection of the flavonoid with the

highest antimicrobial effect. These assays followed the criteria described by the Clinical and Laboratory Standard Institute M7-A9 (CLSI, 2012) for microdilution method in bacteria with modifications (Massunari et al., 2017; Caiaffa et al., 2017). Briefly, microbial cultures were grown until reaching the standard optical density - OD (0.5) in specific media as described in the previous item and harvested by centrifugation (Centurion Scientific, K3 Series, Core Life Sciences) for 10 min, at 3000 x g. The supernatant was discarded, and the pellet re-suspended in 2X concentrated Mueller-Hinton broth (Difco Laboratories) and 2X concentrated BHI broth containing hemin, menadione, and YE for *F. nucleatum*. The final concentration of bacterial suspension inside the wells was 1-5x10^5 CFU/mL. Chlorhexidine digluconate was used as positive controls and cultures without antimicrobial agents as negative controls. All antimicrobial agents were serially diluted in sterile deionized water, to obtain concentrations ranging from 1 to 0.0001 mg/mL. The microbial suspensions were inoculated in each well containing the diluted flavonoids (AMP, ISO and RUT) and CHX. The microplates were incubated at 37 °C for 24 h for all microorganisms, except *F. nucleatum*, which was incubated for 48h. Afterwards, 15 µL of 0.01% resazurin (#R7017, Sigma-Aldrich) was applied in each well and incubated for 3 h and analyzed at 570 and 600 nm in a spectrophotometer (Biotek, Winooski, VT). MIC was defined as the lowest concentration of each compound in which there was no detectable growth by the colorimetric method. After incubation, cultures from MIC wells and at least three previous wells were serially diluted and plated on Mueller-Hinton Agar (MHA) for facultative anaerobic bacteria, and in blood agar for *F. nucleatum* for 48 h in the same conditions. Subsequently, viable bacteria were counted and the number of colony forming units/mL was determined (CFU/mL). The minimal bactericidal concentration (MBC) was obtained when the antimicrobial agents killed more than 99% of the tested microbial strains.

Cytotoxicity assays

Cell culture

Fibroblast cells from L3T3-L1 (CL-173^{TM}) were grown in Dulbecco's Modified Eagle's Medium (DMEM, Gibco, Grand Island, NY, USA) supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS; Gibco) and 100 IU/mL penicillin, 100 µg/mL streptomycin and 2 mmol/L glutamine (Gibco BRL, Gaithersburg, MD) in a humidified incubator with 5% CO_2 and 95% air at 37 °C (Isotemp Fisher

Scientific, Pittsburgh, PA, USA). Cell cultures were subcultured every 48 hours until reaching 80% confluence. Then, cells were treated with trypsin-EDTA (0.25% Trypsin-EDTA 1x, Gibco) for 5 min at 37°C, cells were stained with Trypan Blue (Sigma-Aldrich) and counted in a Neubauer chamber using an Automatic Cell Counter (Bio-rad, Hercules, CA, USA). Next, they were seeded at a cell density of $5x10^4$ cells/well in 96-well plates and incubated for 24 h for subsequent cytotoxicity assay.

Determination of cell viability

The viability rate was evaluated via colorimetry resazurin assay. This method allows determining cellrespiration (mitochondrial), considering the metabolic rate of cells. The cells were treated with AMP, CHX and CH (from 1 to 0.004 mg/mL) prepared in DMEM. After 24 h of treatment, cells were washed with PBS and resazurin 70µM (Sigma-Aldrich) in DMEM was added for 4h. Plates were read at 570 and 600 nm in spectrophotometer (Biotek, Winooski, VT). The final values were obtainedby the subtractions between the absorbance values at both wavelengths, and they were converted into percentage of cell viability considering the growth in DMEM medium without antimicrobials as 100% and the means determined for each group (Borra et al., 2009; Duque et al., 2022).

Synthesis and characterization of PNVCL hydrogels

Thermosensitive PNVCL hydrogels were synthetized and characterized by rheological assays as described previously by Sala et al. (2017). Briefly, 5g of N-vinylcaprolactam (NVLC) monomer were dissolved in 20 g of dimethyl sulfoxide (DMSO) and heated to 70 °C under N_2 atmosphere. Then, 0.112 g of azobisisobutyronitrile (AIBN) was dissolved in 8.33 g of DMSO and added (in drops) to the reaction system. The system was kept under agitation for 4h and the resultant polymer was purified by dialysis against deionized water for 4 days. PNVCL was dryed in an owen at 50 °C and stored at4 °C before use. Rheological analysis was performed to evaluate the hydrogel formation at 37 °C. Solutions with a concentration of 20 wt% of PNVCL were chosen based on the work of Sala et al., who studied the hydrogel formation at different concentrations. The tests were performed on an Anton-Paar (Modular Compact Rheometer, Graz, Austria) model MCR 302, equipped with parallel geometry plate with 25 mm of diameter and gap of 1 .0 mm. The time sweep analysis over 10 min was performed using

strain of 1.0 % and frequency of 1 Hz. For antibiofilm and cytotoxicity assays, PNVCL hydrogel were loaded with AMP at 2.5 mg/mL, CH at 1 mg/mL and CHX at 0.5 mg/mL separately and incubated for 24 h at 5 °C for total solubilization to prepare the polymeric gel.

Evaluation of AMP, CH and CHX release from PNVCL hydrogels

For release assays, AMP solution was prepared by adding 5 mg of AMP in 0.25 mL of DMSO, followed by the addition of 9.5 mL of distilled water, at a concentration of 500 ppm. The samples were prepared by adding 200 mg of polymer to 1 mL of drug solution, this mixture was left for 24 hat 5 °C for total solubilization. 300 µL of sample was incubated for 10 min in the thermostatic bath to form the hydrogel, followed by the addition of 1.8 mL of buffer. A temperature of 37 °C and two different buffers were used to control the release: phosphate buffer saline (pH 7.4) and glycine buffer (pH 10.0). At predetermined times, 1 mL of supernatant was withdrawn and replaced with fresh buffer. AMP aliquots were analyzed in a UV-vis spectrometer at a wavelength of 325 nm. The release of CHX and CH, both at 500 ppm, from PNVCL hydrogels was also evaluated. The CHX aliquots were analyzed in a UV-vis spectrometer at a wavelength of 255 nm. For CH, a colorimetric method was used to allow its quantification (Calcio Liquidform #90, Labtest, Lagoa Santa, MG, Brazil). 1 mL of arsenazo III was added to each aliquot, turning it into a purple solution and determination ofcalcium content was determined at a length of 600 nm in a UV-vis spectrometer.

Analysis of antibiofilm activity

Multispecies biofilms assays and analysis by Scanning Electron Microscopy (SEM)

E. faecalis, *A. israelii*, *S. mutans*, *L. casei* and *F. nucleatum* cultures were mixed in equal aliquots at the same concentration (1-5x 10^3 CFU mL^{-1}) in BHI broth containing 1% glucose and inserted in 24 wells microplates. After 1 week of growth in anaerobic conditions and change of culture media every 48 h, biofilms were washed twice with sterile saline solution, and PNVCL (at 200 mg/mL) without antimicrobials; PNVCL+AMP at 2.5 mg/mL (10x the highest MIC); PNVCL + CH at 1 mg/mL (usual concentration for clinical application); PNVCL+CHX at 0.5 mg/mL (100x the highest MIC) were inserted into each well. The plates were incubated for 48h at 37°C in anaerobic conditions. Aliquots from all wells were plated on BHI agar and the plates incubated for 48 h for further counting of CFU/mL. Concomitantly, the same experiments were

conducted in coverslips for microscopic analysis. The samples were dehydrated by washing in a series of ethanol (70% for 10 min, 95% for 10 min and 100% for 20 min) and air-dried in a desiccator. Afterwards, coverslips were mounted onto aluminum stubs, sputter coated with gold and analyzed in a scanning electron microscope (Leo, Cambridge, MA, USA) (Jacob et al., 2020).

Multispecies Biofilms assays on dentin tubules and analysis by Confocal Laser Scanning Microscopy (CLSM)

This study was approved by the Animal Committee of Araçatuba Dental School, UNESP, Brazil (Protocol: 00444-2020 – Anexo C) and conducted in accordance with Ma et al. (2011). Bovine incisors (n= 6/group) were extracted and stored in a 2% formaldehyde solution (pH 7.0) for 30 days at room temperature. Initially, roots were separated from crowns, using a diamond disc (KG Sorensen D 91, Barueri, SP, Brazil) at 1 mm below the cement-enamel junction. The roots were fixedto acrylic plates, then with two diamond discs of 0.6 mm (Isomet 5000, BuehlerLtd, LakeBluff, IL) at1000 rpm under water irrigation using a precision saw (IsoMet 1000, Buehler, Lake Bluff, IL, USA), a 4 mm cylinder was horizontally sectioned. The root canal wall of each specimen was abraded with a# 6 wide drill. The cylindrical specimen was again sectioned in two cylindrical halves with a 0.6 mm diamond disc. The dentin samples were washed with distilled water and ultrasonically cleaned with 17% EDTA for 3 min and deionized water for 5 min to remove the smear layer. After autoclaving for 15 minutes at 121 °C, they were then inserted into a microtube with the canal side (pulp) up. Any gap between the specimen and the inner wall of the microtube was sealed with composite resin and polymerized for 20 s. Cultures of *E. faecalis*, *A. israelii*, *S. mutans, L. casei* and *F.nucleatum* were mixed in equal aliquots at the same concentration (1-5x 10^3 CFU/mL), centrifuged and resuspended in BHI broth at the same initial volume. In the microtubes with the dentin specimens, 0.5 mL of the bacterial culture were inoculated and centrifuged at 1400 x g, 2000 x g, 3600 x g, and 5600 x g, twice each, for 5 minutes to promote dentin infection. A fresh aliquot of bacteria was added between each centrifugation and the old discarded. All microtubes were incubated at 37°C in BHI supplemented with 1% glucose broth for 2 weeks in an atmosphere of 5%CO_2. The culture medium was changed every 48 h.

Dentin disinfection

The dentin samples were removed from the microtube and washed with sterile water for 1 min. These specimens were treated with PNVCL (at 200 mg/mL) without antimicrobials, PNVCL loaded with AMP at 2.5 mg/mL, PNVCL loaded with CH at 1 mg/mL, PNVCL loaded with CHX at 0.5 mg/mL as positive controls and sterile water as negative controls. Each sample was immersed in 350 µl of each solution for 48h, with initial shaking of 1 h and was then washed with sterile water for 1 min at 37 °C to avoid residual effects of the treatments. Subsequently, the samples were cut into two new halves, for observation of the surface longitudinally to the dentinal canals visible by Confocal Microscopy (Ma et al., 2011). The samples were stained with 100 µL of fluorescent LIVE/DEAD BacLight Bacterial Viability stain (L13152, Molecular Probes, Eugene, OR) containing SYTO 9 and propidium iodide, according to the manufacturer's instructions. The excitation/emission wavelengths were 480/500 nm for SYTO 9 and490/635 nm for propidium iodide. Fluorescence from the stained cells was viewed by CLSM (Leica TCS SP5, Microsystems GmbH), using a 63x oil immersion lens. CLSM images were acquired using software (LAS AF Leica Microsystems) at a resolution by 1024 pixels. Ten-micrometer-deep scans were obtained with the CLSM from two randomly selected places. In order to analyze the Live/Deadcells ratios of the infected dentinal tubules, all scans were reconstructed in a three-dimensional model by the same software, and quantification of the red fluorescence ratio in relation to green- and-red fluorescence was determined by software denominated Image J 1.48 (NIH, Bethesda, MA, USA), indicating the proportion of dead cells for each antimicrobial agent tested (Caiaffa et al., 2017,2021).

Cytotoxicity assays with hydrogels extracts

PNVCL hydrogel were loaded with AMP at 2.5 mg/mL, CH at 1 mg/mL and CHX at 0.5 mg/mL separately and incubated for 24 h at 5 °C for total solubilization. After 24h, the samples at the liquid state were incubated overnight at 37 °C to acquire the gel state. Then, the DMEM culture medium was added over the hydrogel and incubated for 48 h and 7 days. The supernatant was harvested after 48 h and 7 days for sequential treatment. The cell viability rate was evaluated by colorimetry resazurin assay (Sigma-Aldrich), as previously described. Briefly, fibroblastic L-3T3 cells were seeded into the 96 well plates (1-5x 10^4 cells/well) and incubated for 24 h under standard cell culture conditions. After incubation, DMEM was

removed, and the dilutions of the hydrogel's extracts wereadded to the cells (from 1/2 to 1/64 dilutions). L-3T3 cultured in DMEM without any extract was used as the control. After the 24h treatment, the extracts were removed and 200 µL of resazurin (70µM) were added for incubation at 37° C for 4 h. The plates were analyzed in a spectrophotometer (Biotek, Winooski, VT) at 570 and 600nm.

Statistical analysis

In virtue of amplitude of CFU/mL counts, microbial data were transformed in Log (CFU+1/mL). The constant +1 was added because some specimens had a zero count. Data from cytocompatibility and microbiological assays were expressed in means/standard deviation and submitted to ANOVA and Tukey tests. SPSS 19.0 software (SPSS Inc., Chicago, IL, USA) was used to run the statistical analysis,considering $p<0.05$.

Results

Antimicrobial activity

Among the microorganisms tested, the flavonoid with superior antibacterial activity was ampelopsin with MIC values ranging 0.125 to 1 mg/mL and MBC between 0.25 and 1 mg/mL. Isoquercitrin and rutin had antibacteridal action only against *F. nucleatum* with MIC at 0.25 mg/mL and 0.5 mg/mL, respectively, and MBC at 1 mg/mL for both flavonoids (**Table 2**).

Table 2. Minimal inhibitory concentration (MIC), minimal bactericidal concentration (MBC) in mg/mL for the flavonoids and control chlorhexidine against the oral bacteria tested.

	E. faecalis	***A. israelii***	***S. mutans***	***L. casei***	***F. nucleatum***
Ampelopsin	1 (1)	0.25 (1)	0.25 (1)	1 (1)	0.125 (0.25)
Isoquercitrin	1 (>1)	1 (>1)	1 (>1)	1 (>1)	0.25 (1)
Rutin	>1(>1)	1 (>1)	1 (>1)	1 (>1)	0.5 (1)
Chlorhexidine	0.005 (0.005)	0.002 (0.002)	0.0002 (0.002)	0.002 (0.004)	0.004 (0.004)

MBC: >99.9% cell reduction. MIC results were based on resazurin staining and MBC results were based on CFU/mL count in Miller Hinton Agar (MHA) medium. The growth of microorganisms without antimicrobials in MHA was considered 100%.

Citotoxicity of ampelopsin and controls

The effect of AMP, CH and CHX on viability of L-3T3 cells can be seen on **Figure 1**. AMP at the concentrations above 0.25 mg/mL of ampelopsin affected cell viability. CH did not affect cell viability at any concentration tested. There was no statistical difference comparing AMP and CH from 0.125 mg/mL. CHX was toxic to cells at a concentration above 0.0078 mg/mL.

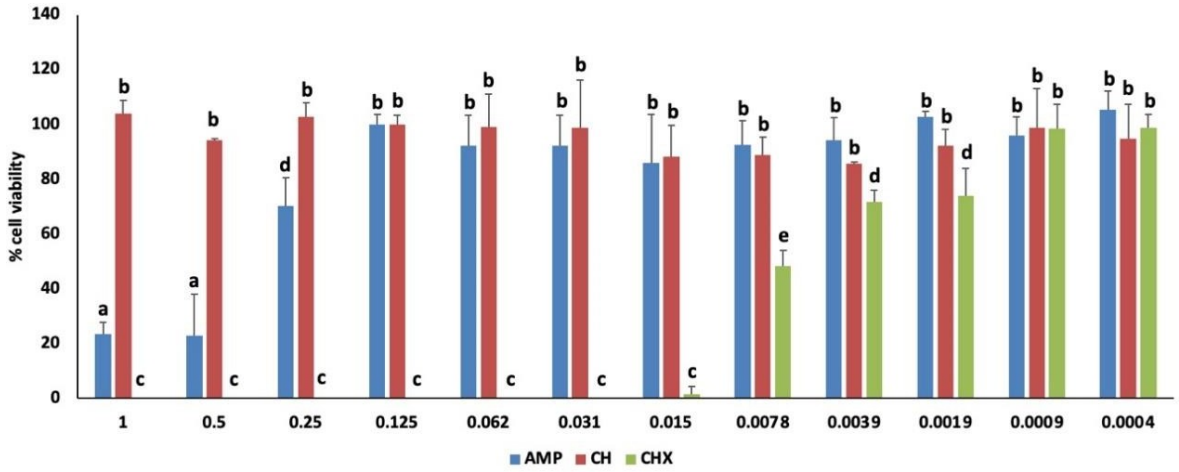


Figure 1. Effect of the flavonoid ampelopsin (AMP) and controls calcium hydroxide (CH) and chlorhexidine (CHX) on the viability of fibroblasts (3T3) after 24h of exposure, using staining with resazurin. Concentrationsin mg/mL.
[a] Different letters show statistical difference among the antimicrobials groups and concentrations, according to ANOVA and Tukey test ($p<0.05$).

Rheological analysis

Figure 2 represents the rheological analysis of PNVCL-L (20% w/v). The formation of a hydrogel is evaluated through the relationship of G' (storage moduli) and G'' (loss moduli) as a function of temperature and time. At 25 °C the loss moduli was greater than the storage moduli (G"> G') characterizing that at this temperature the hydrogel remains in the liquid state. Different from the temperature of 37 °C capable of keeping the hydrogel in a gel state due to G'>G".

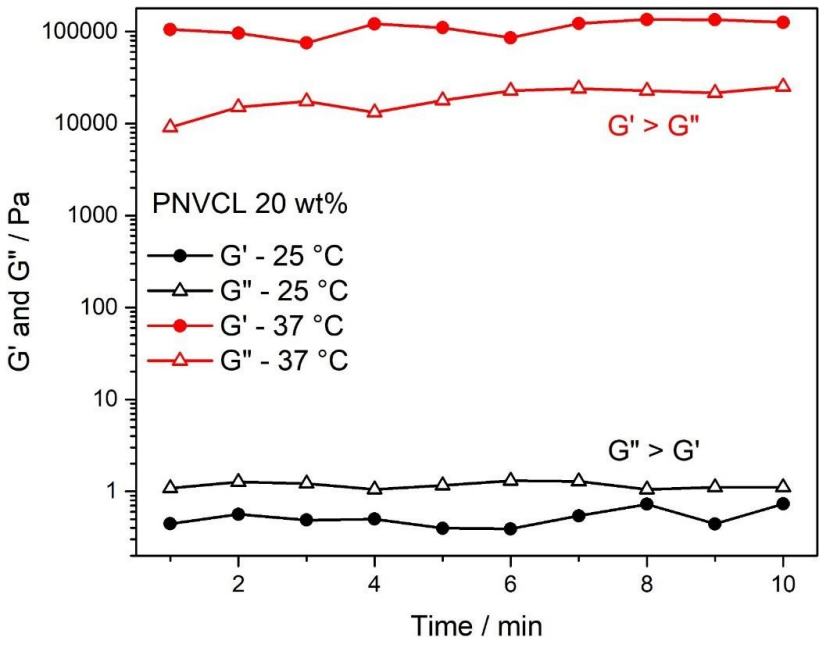


Figure 2. Variation of G' and G'' with time for PNVCL – L (20% w/v) hydrogel at 25 °C and 37 °C, indicated bythe temperature profile with time.

Release Assay

Figure 3 shows the in vitro release of ampelopsin, chlorhexidine and calcium hydroxide from PNVCL at pH 7 and pH 10. PNVCL hydrogel was able to control the output of the three compounds without showing a burst of release in the first hours. This property observed at the beginning of the test was maintained for the entire period of 7 days at neutral pH and at basic pH. The greater release of AMPand CH from PNVCL occurred at basic pH. The release of AMP increased from 13% to 37% at pH 10. For CH the increase occurred from 42% to 67% at the same pH. CHX had similar release patterns (20-25%) independent on the pH, indicating that the change in pH did not affect its release.

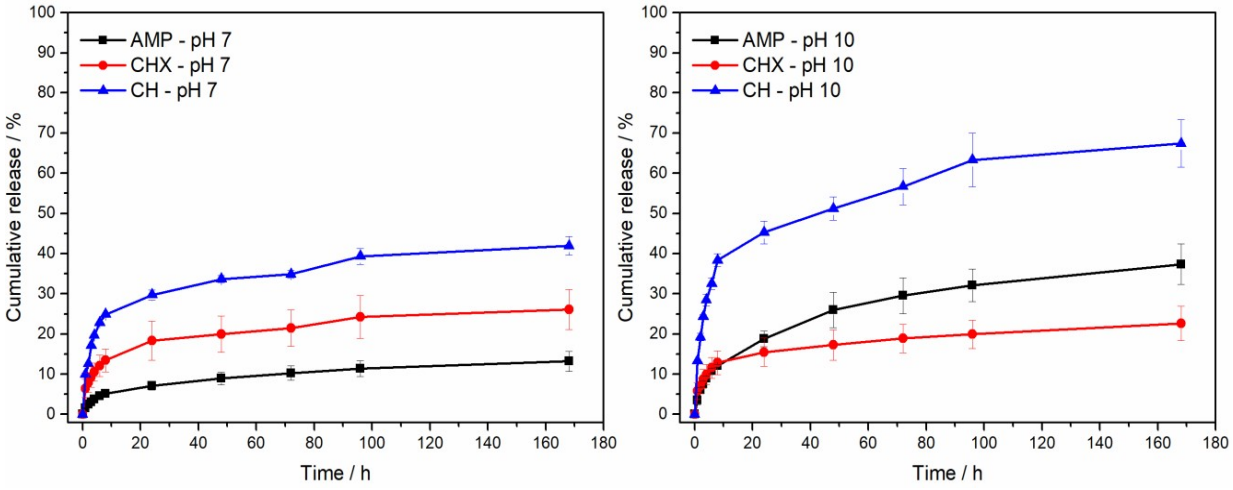


Figure 3. In vitro percent drug release vs time profile for PNVCL hydrogels containing ampelosin (AMP), chlorhexidine (CHX) and calcium hydroxide (CH) at pH 7 and pH 10.

SEM analysis

Figure 4 (A-G) shows representative images of scanning electron microscopy of 7-days multispecies biofilms with *E. faecalis, S. mutans, A. israelli, L. casei and F. nucleatum* after treatment with the PNVCL hydrogels. PNVCL+AMP (**Figure 4A**) caused disorganization on multispeciesbiofilms, with evident reduction of bacterial cells and extracellular matrix, similar to that observed for the PNVCL+CH (**Figure 4B**) and PNVCL+CHX (**Figure 4C**) hydrogels. Pure PNVCL (**Figure 4D**) did not affect biofilm organization, as observed in the control group without any treatment (**Figure 4E**). Quantitative analysis of bacterial counts can be seen in **Figure 4F**. No statistical difference was observed between pure PNVCL and control group. A significant reduction in bacterial counts presented in multispecies biofilms was observed when AMP, CH and CHX were incoporated in the PNVCL hydrogel. No statistical difference between the PNVCL+AMP and PNVCL+CH group was observed, and PNVCL+CHX showed the highest reduction compared to the other groups.

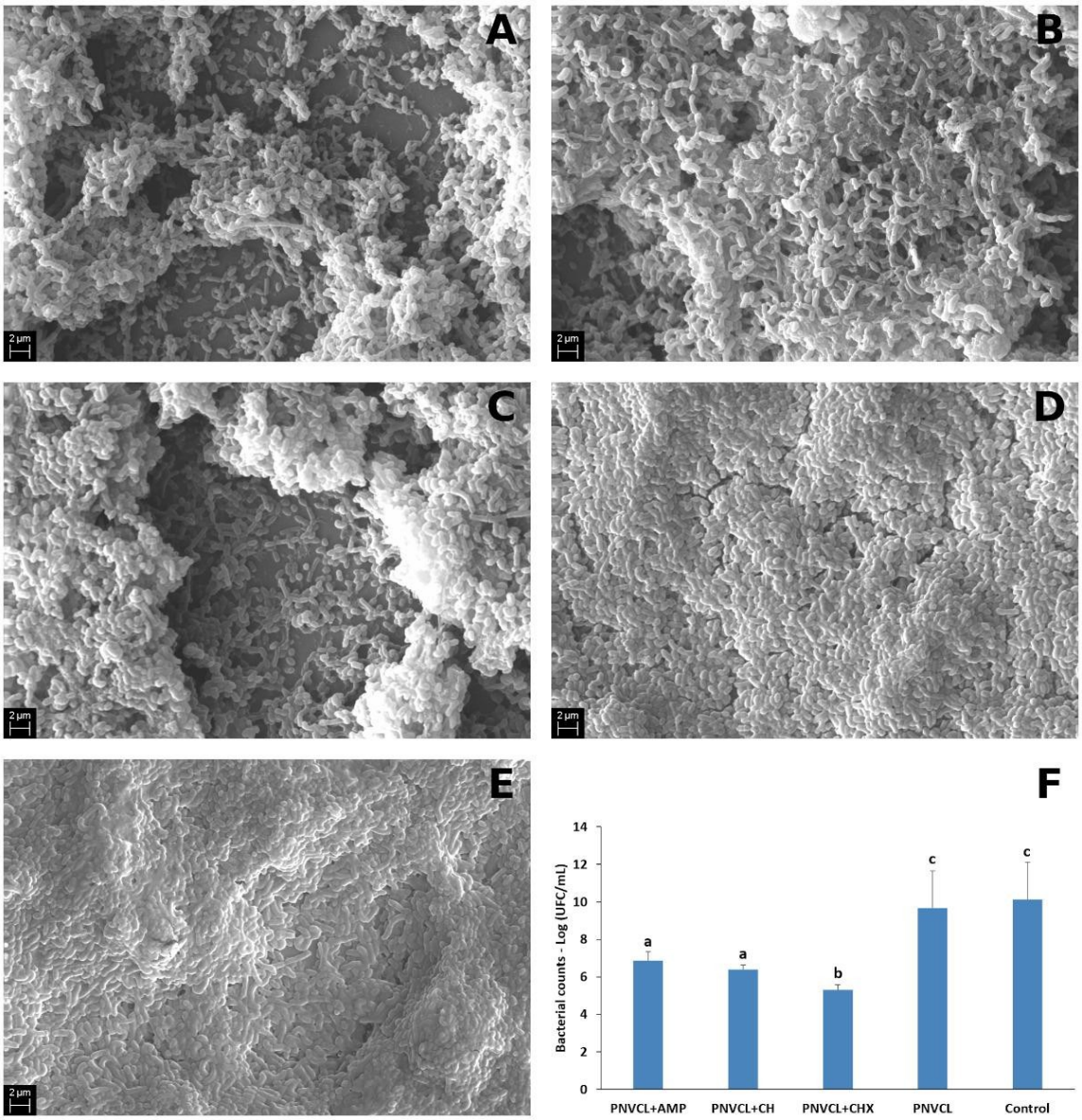


Figure 4. Representative scanning electron microscopy images of 7-days multispecies biofilms under 5000x magnification. Biofilms were treated for 48 h with A: PNVCL containing ampelopsin (AMP) at 2.5 mg/mL; B – PNVCL containing calcium hydroxide (CH) at 1 mg. C – PNVCL containing chlorhexidine (CHX) at 0.5 mg/mL; D – PNVCL without antimicrobials; E - Control – Bacterial growth without antimicrobial agents. F. Mean (SD) of the bacterial counts detected after 48 h of the biofilm treatment with flavonoids and controls.

[a] Different letters show statistical difference among the antimicrobials groups, according to ANOVAand Tukey test ($p<0.05$).

CLSM analysis

Figure 5A-F shows the results observed when 14-days multispecies biofilms (with *E. faecalis, S. mutans, A. israelli*, *L. casei* and *F. nucleatum)* formed inside root canals were exposed to the PNVCL hydrogels containing the antimicrobial agents for 48h. Representative confocal images of PNVCL hydrogels are observed in **Figures 5A-E**. PNVCL+AMP (**Figure 5A)** showed a greater amount of dead cells (red points), followed by PNVCL+CH **(Figure 5B) and** PNVCL+CHX **(Figure 5C)** compared to the control **(Figure 5E)** and PNVCL without antimicrobials **(Figure 5D)** that show more live cells (green points). These results were confirmed in **Figure 5F**. PNVCL associated with ampelopsin reduced 73.8% of bacterial cells inside the tubules and had statistical difference compared to PNVCL+CH and PNVCL+CHX which reduced 58.8% and 50.6 % of bacterial cells. There was no statistical difference between PNVCL+CH and PNVCL+CHX, however, both differed from the control. Pure PNVCL did not differ from the control group.

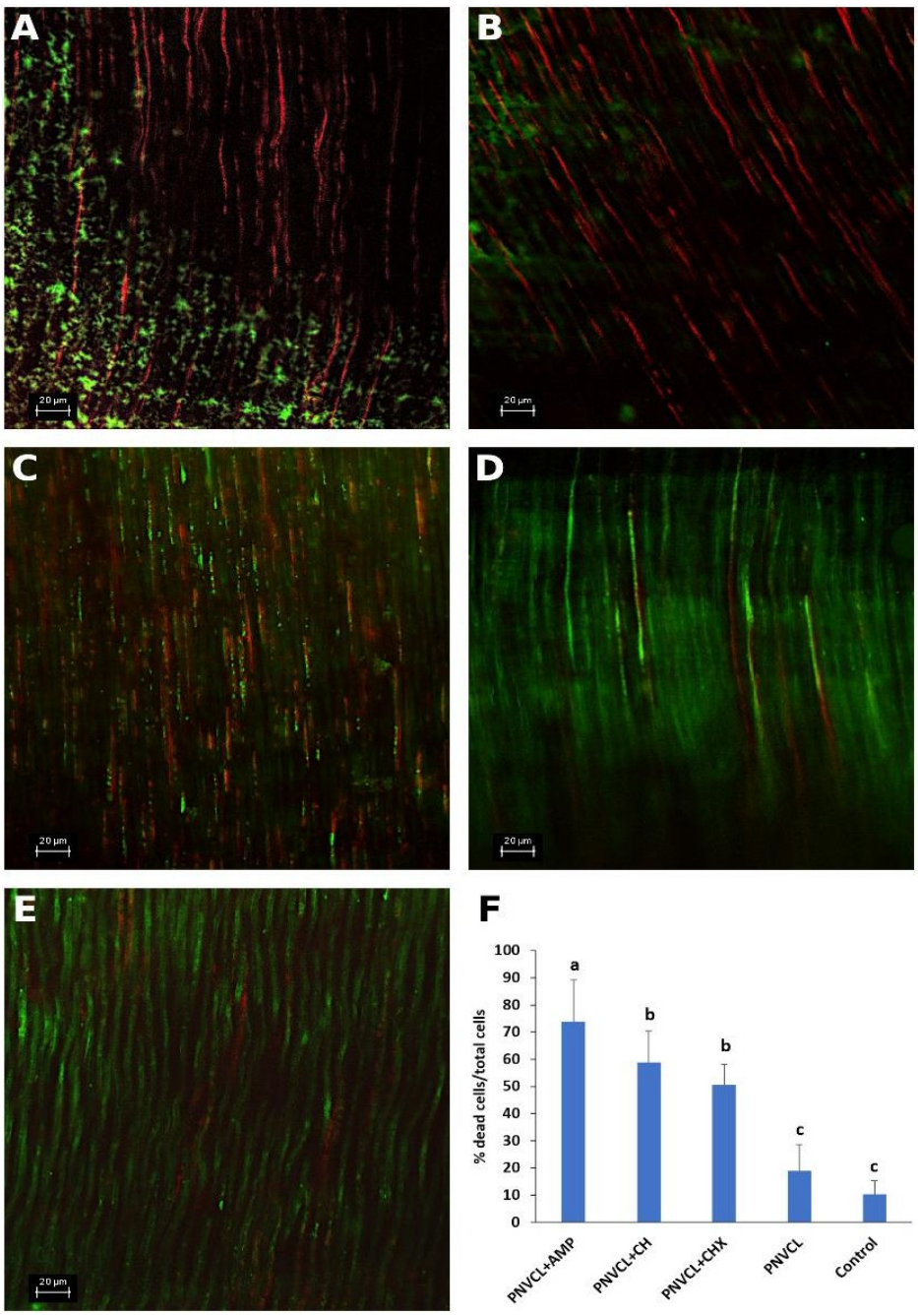


Figure 5. Representative confocal microscopy images of bovine root dentin specimens contaminated for 14 days with multispecies biofilms and treated for 48 h with the following groups with A: PNVCL containing ampelopsin (AMP) at 2.5 mg/mL; B – PNVCL containing calcium hydroxide (CH) at 1 mg/mL. C – PNVCL containing chlorhexidine (CHX) at 0.5 mg/mL; D – PNVCL without antimicrobials; E - Control – Bacterial growth without antimicrobial agents. F. Mean (SD) of the percentages of dead cells of E. faecalis biofilm formed in root dentin of bovine teeth, after 48 h of treatment with antimicrobial agents and controls.

[a] Different letters show statistical difference between the antimicrobials groups, according to ANOVAand Tukey test ($p<0.05$).

Citotoxicity tests with hydrogels extracts

Figure 6A-B shows the effect of the 48 h and 7 days extracts of PNVCL hydrogels containing AMP, CH and CHX, or without antimicrobials agents on fibroblast cells after 24 h of exposure. In **Figure 6A**, viability was superior to 70% when cells were exposed to 48 h PNVCL extracts and PNVCL containing AMP or CH with no statistical difference among them, at any dilution tested. Similar results were observed to PNVCL+CHX from dilutions below 1/8. In **Figure 6B**, 7-days extracts of PNVCL hydrogels containing AMP, CH and CHX did not statiscally differ from each at any concentration and all of them were similar to control from dilution below 1/4. PNCVL+CHX showed no statistical difference with pure PNVCL at any concentration.

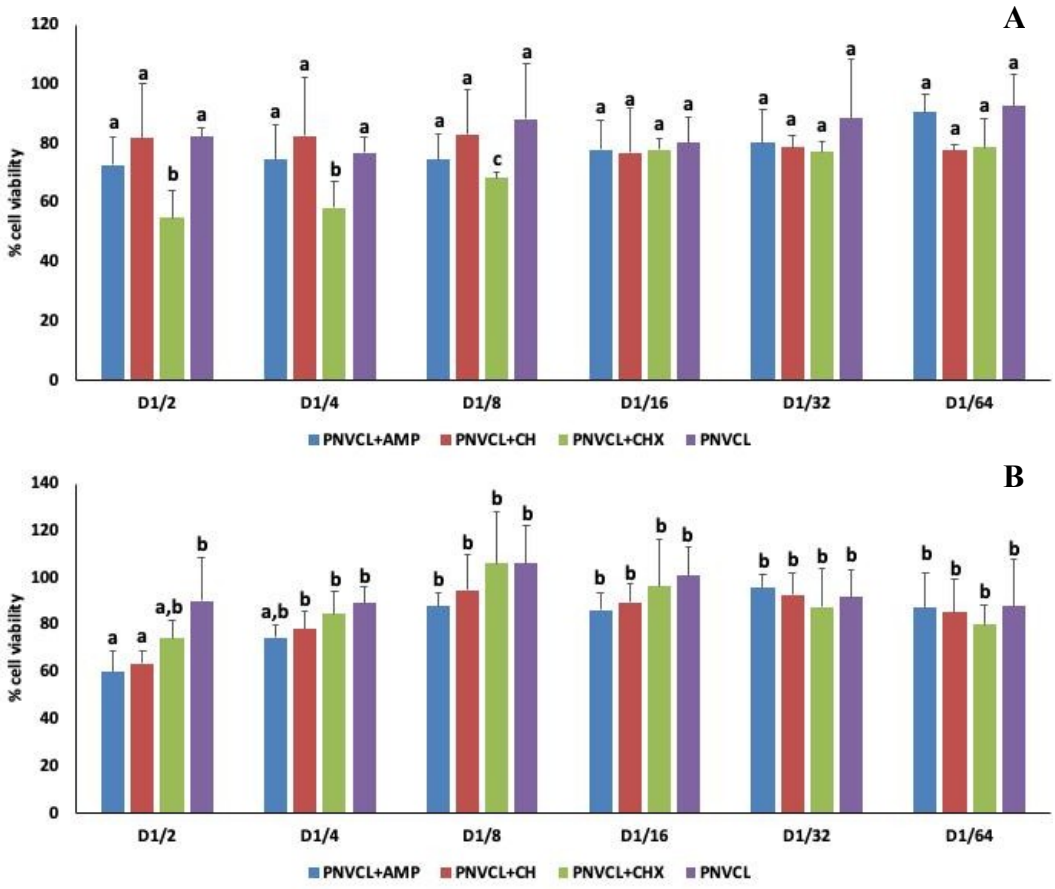


Figure 6. Effect of the 48 h (A) and 7 days (B) extracts of PNVCL hydrogels containing ampelopsin (AMP), calcium hydroxide (CH) and chlorhexidine (CHX) on the viability of fibroblasts (3T3) after 24hof exposure, using staining with resazurin. Concentrations in mg/mL. [a] Different letters show statistical difference among the antimicrobials groups and concentrations, according to ANOVA and Tukey test ($p<0.05$).

Discussion

Considering the challenge of developing a medication capable of substantially reducing residual bacteria in passive irrigation procedures and allowing the apex closure in immature permanent teeth, this study evaluated the antimicrobial activity of the flavonoids ampelopsin (AMP), isoquercitrin (ISO) and rutin (RUT). Ampelopsin had a greater bactericidal effect against the bacteria tested, specially against *A. israelli*, *S. mutans*, *F. nucleatum* with MIC/MBC ranging 0.125 to 1 mg/mL. Our study is according to previous study which observed that AMP (also known as dihydromyricetin) was effective against *Staphylococcus aureus*, *Bacillus subtilis* (Gram-positive bacteria), *Escherichia coli*, *Salmonella paratyphi* and *Pseudomonas aeruginosa* (Gram-negative bacteria) with MIC/MBC ranging 0.312 to 2.5 mg/mL (Xiao et al., 2019). Another study confirmed the antibacterial effect of AMP on *S. aureus* with MIC and MBC of 0.125 and 0.25 mg/mL, respectively (Wu et al., 2018). The same study demonstrated a significant reduction of biofilm biomass of *S. aureus* and a decrease in the metabolic activity of the biofilm cells. No study was found evaluating the effect of AMP on the same bacteria tested in the present study. Some investigations have confirmed a direct relationship between the hydroxylation at position 5 and 7 and the antibacterial activity of flavonoids and the hydroxylation on the B and C rings can also improve this effect (Farhadi et al., 2018; Shevelev et al., 2020).

In the present study, isoquercitrin (ISO) and rutin (RUT) had bactericidal effect only against *F. nucleatum*. Although hydroxylation at position 5 and 7 is presented in all flavonoids tested - AMP, ISO and RUT, AMP presents more hydroxylations on the B ring compared to the other ones. Considering other mechanisms of action, AMP was capable of preventing cell division and proliferation, destroying cell integrity and permeability, in addition to interacting with bacterial DNA of *S. aureus* (Liang et al., 2020). Contrary to our study, some investigations demonstrated antimicrobial effect of RUT on *A. naeslundii*, *A. viscosus, C. albicans* (Gutiérrez-Venegas et al., 2019), *E. coli* and methicillin-resistant *S. aureus* with MIC value ranging 0.4 to 1.6 mg/mL (Al-Shabib et al.,2017) and effect of ISO against *E. coli* and *C. albicans* with MIC value of 2.5 mg/mL (Yun J et al., 2015). Differences in results may be due to different methodologies and tested microorganisms. Based on the results obtained in this study, AMP was selected for the cytotoxicity assays.

In addition to the antimicrobial action, the compound used for endodontic purposes, should present compatibility with the remaining periapical cells, including fibroblasts, that will favor the

tissue repair and allow the development of the root apex in case of immature teeth. In the present study, AMP did not affect fibroblast viability in the concentrations below 0.25 mg/mL. Studies have reported low cytotoxicity of AMP on fibroblasts and keratinocytes cells (Sklenarova et al., 2021). In an in vivo wound-healing study, AMP promoted proliferation of fibroblasts and fibrocytes, reduced the signs of inflammation, manifesting immunostimulating and remodeling properties capable of accelerating wound repair when antimicrobial activities are no longer needed (Shevelev et al.,2020).

Despite the low toxicity and wide range of therapeutic application, flavonoids have some limitations like low solubility in water, easy degradation in highly acidic medium and low bioavailability (Ferreira et al., 2022). To overcome these drawbacks, several new forms of delivery systems have been developed for the encapsulation of these compounds reducing theirlimitations and improving their therapeutic effect (Ferreira et al., 2022). This is the first study which evaluate poly (n-vinylcaprolactam) – PNVCL - as thermosensitive polymer for the delivery of ampelopsin. As demonstrated in a previous study demonstrated, when PNVCL reachs a temperature above its lower critical values of temperature (LCST), it changes from a liquid to a gel state (Sala et al., 2017). PNVCL has demonstrated its ability to carry antibiotics, such as ciprofloxacin,and promoted a time-controlled release (Paramenswara-Thankam et al., 2018).

The ability of the hydrogel to release drugs is directly dependent on characteristics such as temperature, the portionof hydrophilic groups and hydrophobic groups in the copolymer and hydrophilicity/hydrophobicityof the drug (Liu et al., 2016). Vibrational spectroscopy analysis in the infrared region showed that release rate in hydrogels is higher for hydrophilic than hydrophobic drugs (Liu et al., 2016). The low water solubility of ampelopsin may be an advantage, leading to a slower release of the drug release in PNVCL system, making longer the time of the drug action and reducing medication reintake (Solanki et al., 2012). The influence of pH on drug release from PNVCL hydrogel systems was previously studied by Fallon et al. (2019). They observed that PNVCL exhibited a burst of drug releaseat pH 6.8, compared to lower release in an acidic environment at pH 2.2. In the present study, greater drug release was promoted by the pH increase. Calcium hydroxide (CH) presented the highest percentage of release from PNVCL when compared to AMP and CHX. This result can be explained by the alkalinity promoted by CH when it is dissolved (pH 12.6 in water solution), different from chlorhexidine, which is an acidic solution, with pH around 5.0. On the other hand, AMP in solution, has a pH ranging between 5.5 and 6.5, which promoted lower

release at neutral pH (from 5 to 10%) and greater release at basic pH (from 13 to 37%). Previous study showed that nanocapsules containing ampelopsin showed two release phases, one called burst phase when 44%of the drug were release up to 6h, followed by a sustained release phase, where the remaining 56%of the drug were released progressively over time (Dalcin et al., 2017). Cyprofloxacin incorporated in guar-*graft*-poly(N-vinylprolactam) hydrogels showed a initial burst release, followed by a controlled release pattern of sustained release (Paramenswaran-Thankan et al., 2018).

The effect of new antimicrobial agents on biofilms have been considered in the medical studies, since biofilms are implicated in the pathogenesis and chronicity of several bacterial infections, including endodontic infections, that are difficult to successfully eradiate with conventional antimicrobial therapies (Costerton et al., 1999; Hall and Mah, 2017). In this study, the antibiofilm effect of PNVCL associated with AMP, CH and CHX was evaluated by bacterial counts and analysed by electron scanning microscopy (SEM) and confocal laser scanning microscopy (CLSM). The concentration of compounds incorporated in PNVCL hydrogels was chosen based on previous studies which have shown that lower concentrations of antimicrobials (lesser than 10x MIC) have no significant effect on polymicrobial biofilms (Oliveira et al., 2017; O'Brien et al., 2022), since biofilm cells are hundreds oftimes more resistant to antibacterial agents than planktonic cells (up to 1,000-fold increase) (Roy etal., 2018; Nab et al., 2019). In this study, bacterial counts and SEM images showed evident reductionof bacterial cells and extracellular matrix when multispecies biofilms were treated with PNVCL+AMP, PNVCL+CH and PNVCL+CHX. The same was observed for CLSM results, intracanal multispecies biofilms were also reduced by the three formulations of PNVCL, with superior effect for PNVCL+AMP. This is a relevant finding since one of the major limitations of intracanal medication is to reach residual bacteria in dentinal tubules, secondary canals and istmus after chemical-mechanical treatment. Our results are similar to those found to ampelopsin-loaded (dihydromyricetin) nanocapsules at 1 mg/mL reduced 67% of the *P. aeruginosa* biofilm population in 96 h of treatment compared to 41.2% for free ampelopsin and 44.8% for blank nanocapsules, showing sustained release of the drug and an additional antimicrobial effect of nanocapsules (Dalcin et al., 2017). Other formulations of PNVCL hydrogels with pectin (poly(acrylamidoglycolic acid-co-vinylcaprolactam) and silver nanoparticles presented inhibitory effect against *B. subtilis* and *E. coli* (Reddy et al., 2014)and copolymerization of N-

vinylcaprolactam onto caboxymethylcellulose also showed high antibacterial ativity against *S. aureus*, *Proteus vulgaris* and *S. typhi* (Kumar et al., 2018).

In general, 48 h- and 7 days- PNVCL hydrogels extracts containing the antimicrobials AMP, CH and CHX caused low toxicity to fibroblasts evaluated in the present study. PNVCL hydrogels have been considerated cytocompatible when exposed to Caco-2 and pulmonary Calu-3 cell lines. It is anadvantage when compared to other hydrogels, such as poly(N-isopropylacrylaminde) - PNIPAM, which hydrolyzes producing toxic compounds (Vihola et al., 2005). In vitro tests showed that cell viability was greater than 90% when PNVCL when exposed to human mesenchymal stem cells and bovine chondrocytes for 24h (Sala et al., 2017). In addition, the cytotoxicity of poly(vinylcaprolactam) – PVCL-based microgels loaded with doxycycline on HK-2 cells were investigated after 48 h incubation and the hydrogel showed no cytotoxicity at the concentration range of 0.1-50 □g/mL and about 90% of cells were viable at the high concentration of 100□g/mL, which is considered biocompatibility and little cytotoxicity of PVCL (Wang et al., 2013). In the present study, 48h extract of PNVCL+CHX caused cytotoxicity in dilution above 1/8. Chlorhexidine has presented cytotoxicity when directly exposed to cells even at low concentrations (Lessa et al., 2010).

In traditional drug administration, high doses or repeated administration are generally used to reach the therapeutic effect, however, as a consequence, there is an increase in the systemic andlocal toxicity, in addition to, a decrease in the general efficacy of the drug along the time. Hydrogels are interesting because they provide a controlled release system and contribute to the continuous and unsaturated release, increasing the time of action against microorganisms (Gonzalez-Urias et al., 2022). Considering the limitations of the intracanal medications used in revascularization protocols, the potent antibiofilm effect of PNVCL containing ampelopsin showed that it could be used as medication in Endodontics. In vivo clinical studies should be conducted to confirm the safety and efficacy of this medication.

Conclusion

PNVCL containing ampelopsin presented potent antibiofilm activity and low cytotoxicity, similar to PNVCL loaded with calcium-hydroxide and both could be useful for further application as intracanal medication in Endodontics.

Acknowledgements

This work was supported by CAPES –DS and FAPESP (#2017/10940-1). The author would like to thank Ilha Solteira School of Engineering – UNESP for SEM analysis and Bauru School of Dentistry – USP for CLSM analysis.

References

1. American Association of Endodontists (AAE) (2018) Clinical Considerations for a Regenerative Procedure. Revised 2018. https://www.aae.org/specialty/publications-research/research/regenerative-database/

2. Al-Shabib NA, Husain FM, Ahmad I, Khan MS, Khan RA, Khan JM. 2017. Rutin inhibits mono and multi-species biofilm formation by foodborne drug resistant Escherichia coli and Staphylococcus aureus. Food Control. 79:325–332. doi: 10.1016/j.foodcont.2017.03.0

3. Borra RC, Lotufo MA, Gagioti SM, Barros F de M, Andrade PM. 2009. A simple method to measure cell viability in proliferation and cytotoxicity assays. Braz Oral Res. 23:255-62. doi: https://doi.org/10.1590/s1806-83242009000300006

4. Caiaffa KS, Dos Santos VR, Abuna GF, Santos-Filho NA, Cilli EM, Sakai VT, Cintra LTA, Duque C. 2021. Cytocompatibility and Synergy of EGCG and Cationic Peptides Against Bacteria Related to Endodontic Infections, in Planktonic and Biofilm Conditions. Probiotics Antimicrob Proteins. 13:1808-1819. doi: https://doi.org/10.1007/s12602-021-09830-3

5. Caiaffa KS, Massunari L, Danelon M, Abuna GF, Bedran TBL, Santos-Filho NA, Spolidorio DMP, Vizoto NL, Cilli EM, Duque C. 2017. KR-12-a5 is a non-cytotoxic agent with potent antimicrobial effects against oral pathogens. Biofouling. 33:807-818. doi: https://doi.org/10.1080/08927014.2017.1370087

6. Chang Y, Yuan L, Liu J, Muhammad I, Cao C, Shi C, Zhang Y, Li R, Li C, Liu F. 2020. Dihydromyricetin attenuates Escherichia coli lipopolysaccharide-induced ileum injury in chickens by inhibiting NLRP3 inflammasome and TLR4/NF-κB signalling pathway. Veterinary research. 51: 72. doi: https://doi.org/10.1186/s13567-020-00796-8

7. Vera J, Siqueira JF, Ricucci D, Loghin S, Fernández N, Flores B, Cruz AG. 2012. One- versus two-visit endodontic treatment of teeth with apical periodontitis: a histobacteriologic study. J Endod. 38:1040–1052. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2012.04.010

8. Costerton JW, Stewart PS, Greenberg EP. 1999. Bacterial biofilms: a common cause of persistent infections. Science. 284:1318-22. doi: https://doi.org/10.1126/science.284.5418.1318

9. Dalcin AJF, Santos CG, Gündel SS, Roggia I, Raffin RP, Ourique AF, Santos RCV, Gomes P. 2017. Anti biofilm effect of dihydromyricetin-loaded nanocapsules on urinary catheter infected by Pseudomonas

aeruginosa. Colloids Surf B Biointerfaces. 156:282-291. doi: https://doi.org/10.1016/j.colsurfb.2017.05.029

10. Ding RY, Cheung GS, Chen J, Yin XZ, Wang QQ, Zhang CF. 2009. Pulp revascularization of immature teeth with apical periodontitis: a clinical study. J Endod. 35: 745–749. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2009.02.009.

11. Duque C, Hussein H, Bortolatto J, Prakki A, Kishen A. 2022. Effect of taxifolin and epigallocatechin-3-gallate on biomineralization potential of stem cells from dental apical papilla. Arch Oral Biol. 138:105413. doi: 10.1016/j.archoralbio.2022.105413.

12. Estrela C, Holland R. 2003. Calcium hydroxide: study based on scientific evidences. J Appl Oral Sci: revista FOB. 11:269–282. doi: https://doi.org/10.1590/s1678-77572003000400002

13. Fallon M, Halligan S, Pezzoli R, Geever L, Higginbotham C. 2019. Synthesis and Characterisation of Novel Temperature and pH Sensitive Physically Cross-Linked Poly (N-vinylcaprolactam-co-itaconic Acid) Hydrogels for Drug Delivery. Gels. 5:41. doi: https://doi.org/10.3390/gels5030041

14. Farhadi F, Khameneh B, Iranshahi M, Iranshahy M. 2018. Antibacterial activity of flavonoids and their structure-activity relationship: An update review. Phytother Res. 33:13-40. doi: https://doi.org/10.1002/ptr.6208

15. Ferreira M, Costa D, Sousa Â. 2022. Flavonoids-Based Delivery Systems towards Cancer Therapies. *Bioengineering*. 9:197. doi: https://doi.org/10.3390/bioengineering9050197

16. Fouad AF. 2020. Contemporary Microbial and Antimicrobial Considerations in Regenerative Endodontic Therapy. J Endod. 46:S105-S114. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.06.030

17. Glynis A, Foschi F, Kefalou I, Koletsi D, Tzanetakis GN. 2021. Regenerative Endodontic Procedures for the Treatment of Necrotic Mature Teeth with Apical Periodontitis: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. J Endod. 47:873–882. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2021.03.015

18. Gonzalez-Urias A, Licea-Claverie A, Sañudo-Barajas JA, González-Ayón MA. 2022. NVCL-Based Hydrogels and Composites for Biomedical Applications: Progress in the Last Ten Years. Int J Mol Sci. 23:4722. doi: https://doi.org/10.3390/ijms23094722

19. Gutiérrez-Venegas G, Gómez-Mora JA, Meraz-Rodríguez MA, Flores-Sánchez MA, Ortiz-Miranda LF. 2019. Effect of flavonoids on antimicrobial activity of microorganisms present in dental plaque. Heliyon. 5:e03013. doi: https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e03013

20. Hall CW, Mah TF. 2017. Molecular mechanisms of biofilm-based antibiotic resistance and tolerance in pathogenic bacteria. FEMS Microbiol Rev. 41:276-301. doi: https://doi.org/10.1093/femsre/fux010

21. Iglesias-Linares A, Yáñez-Vico RM, Sánchez-Borrego E, Moreno-Fernández AM, Solano-Reina E, Mendoza-Mendoza A. 2013. Stemcells in current paediatric dentistry practice. Arch Oral Biol. 58:227-38. doi: https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2012.11.008

22. Jacob VP, Paião LI, da Silva A, Magario M, Kaneko TY, Martins CM, Monteiro DR, Mori GG. 2020. Antimicrobial action of NeoMTA Plus on mono- and dual-species biofilms of Enterococcus faecalis and Candida albicans: An in vitro study. Arch oral biol. 120:104925. doi: https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2020.104925

23. Jiang L, Ye WC, Li Z, Yang Y, Dai W, Li M. 2021. Anticancer effects of dihydromyricetin on the proliferation, migration, apoptosis and in vivo tumorigenicity of human hepatocellular carcinoma Hep3B cells. BMC Complement Med Ther. 21:194. doi: https://doi.org/10.1186/s12906-021-03356-5

24. Jucá MM, Cysne Filho FMS, de Almeida JC, Mesquita DDS, Barriga JRM, Dias KCF, Barbosa TM, Vasconcelos LC, Leal LKAM, Ribeiro JE, Vasconcelos SMM. 2018. Flavonoids: biological activities and therapeutic potential. Nat Prod Res. 34:692-705. doi: https://doi.org/10.1080/14786419.2018.1493588

25. Jung Y, Lee SJ, Hargreaves KM. 2008. Biologically Based Treatment of Immature Permanent Teeth with Pulpal Necrosis: A Case Series. J. Endod. 34:876- 887. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2008.03.023.

26. Liang X, Kozlovskaya V, Chen Y, Zavgorodnya O, Kharlampieva E. 2012. Thermosensitive multilayer hydrogels of poly(N-vinylcaprolactam) as nanothin films and shaped capsules. Chem Mater. 24:3707-3719. Doi: https://doi.org/10.1021/cm301657q

27. Kumar A, Deepak, Sharma S, Afgan S, Kumar R, Keshari AK, Srivastava R. 2018. Development of graft copolymer of carboxymethylcellulose and N-vinylcaprolactam towards strong antioxidant and antibacterial polymeric materials. Int J Biol Macromol. 112:780-787. doi: https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2018.02.030

28. Lessa FC, Aranha AM, Nogueira I, Giro EM, Hebling J, Costa CA. 2010. Toxicity of chlorhexidine on odontoblast-like cells. J Appl Oral Sci. 18:50–58. doi: https://doi.org/10.1590/s1678-77572010000100010

29. Li S, Dong S, Xu W, Tu S, Yan L, Zhao C, Ding J, Chen X. 2018. Antibacterial Hydrogels. Adv Sci (Weinh). 5:1- 17. doi: https://doi.org/10.1002/advs.201700527

30. Liang H, He K, Li T, Cui S, Tang M, Kang S, Ma W, Song L. 2020. Mechanism and antibacterial activity of vine tea extract and dihydromyricetin against Staphylococcus aureus. Sci Rep, 10:21416. doi: https://doi.org/10.1038/s41598-020-78379-y

31. Liu L, Bai S, Yang H, Li S, Quan J, Zhu L, Nie H. 2016. Controlled release from thermo-sensitive PNVCL-co-MAA electrospun nanofibers: The effects of hydrophilicity/hydrophobicity of a drug. Mater Sci Eng C Mater Biol Appl. 1:67:581-589. doi: https://doi.org/10.1016/j.msec.2016.05.083

32. Liu Z, Lin Y, Fang X, Yang J, Chen Z. 2021. Epigallocatechin-3-Gallate Promotes Osteo-/Odontogenic Differentiation of Stem Cells from the Apical Papilla through Activating the BMP–Smad Signaling Pathway. Molecules. 26:1580. doi: https://doi.org/10.3390/molecules26061580

33. Ma J, Wang Z, Shen Y, Haapasalo M. 2011. A new noninvasive model to study the effectiveness of dentin disinfection by using confocal laser scanning microscopy. J Endod. 37:1380–1385. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2011.06.018

34. Maleki SJ, Crespo JF, Cabanillas B. 2019. Anti-inflammatory effects of flavonoids. Food Chemistry. 299:125124. doi: https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2019.125124

35. Massunari L, Novais RZ, Oliveira MT, Valentim D, Dezan Junior E, Duque C. 2017. Antimicrobial Activity and Biocompatibility of the Psidium cattleianum Extracts for Endodontic Purposes. Braz Dent J. 28:372-379. doi: https://doi.org/10.1590/0103-6440201601409

36. Mohammadi Z, Dummer PM. 2011. Properties and applications of calcium hydroxide in endodontics and dental traumatology. Int Endod J. 44:697–730. doi: https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2011.01886.x

37. Nabb DL, Song S, Kluthe KE, Daubert TA, Luedtke BE, Nuxoll AS. 2019. Polymicrobial Interactions Induce Multidrug Tolerance in Staphylococcus aureus Through Energy Depletion. Front Microbiol. 10:2803. doi: https://doi.org/10.3389/fmicb.2019.02803

38. O'Brien TJ, Figueroa W, Welch M. 2022. Decreased efficacy of antimicrobial agents in a polymicrobial environment. ISME J. doi: https://doi.org/10.1038/s41396-022-01218-7

39. Oliveira MAC, Borges AC, Brighenti FL, Salvador MJ, Gontijo AVL, Koga-Ito CY. 2017. Cymbopogon citratus essential oil: effect on polymicrobial caries-related biofilm with low cytotoxicity. Braz Oral Res. 31:e89. doi: https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2017.vol31.0089

40. Parameswaran-Thankam A, Parnell CM, Watanabe F, Rangumagar AB, Chhetri BP, Szwedo PK, Biris AS, Ghosh A. 2018. Guar-based injectable thermoresponsive hydrogel as a scaffold for bone cell growth and controlled drug delivery. ACS Omega. 2018. 3:15158-15167. doi: https://doi.org/10.1021/acsomega.8b01765

41. Reddy, P.R.S.; Eswaramma, S.; Rao, K.K.; Lee, Y.-I. 2014. Dual Responsive Pectin Hydrogels and Their Silver Nanocomposites: Swelling Studies, Controlled Drug Delivery and Antimicrobial Applications. Bull. Korean Chem. Soc. 35:2391–2399. doi: https://doi.org/10.5012/bkcs.2014.35.8.2391

42. Rôças IN, Siqueira Jr JF. 2011. In vivo antimicrobial effects of endodontic treatment procedures as assessed by molecular microbiologic techniques. Journal of endodontics, 37:304–310. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2010.11.003

43. Roy R, Tiwari M, Donelli G, Tiwari V. 2018. Strategies for combating bacterial biofilms: A focus on anti-biofilm agents and their mechanisms of action. Virulence. 9:522-554. doi: https://doi.org/10.1080/21505594.2017.1313372

44. Sala RL, Kwon MY, Kim M, Gullbrand SE, Henning EA, Mauck RL, Camargo ER, Burdick JA. 2017. * Thermosensitive Poly(N-vinylcaprolactam) Injectable Hydrogels for Cartilage Tissue Engineering. Tissue Eng Part A. 23:935–945. doi: https://doi.org/10.1089/ten.tea.2016.0464

45. Schmalz G, Widbiller M, Galler KM. 2020. Clinical Perspectives of Pulp Regeneration. J Endod. 46: S161–S174. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.06.037

46. Shevelev AB, La Porta N, Isakova EP, Martens S, Biryukova YK, Belous AS, Sivokhin DA, Trubnikova EV, Zylkova MV, Belyakova AV, Smirnova MS, Deryabina YI. 2020. In Vivo Antimicrobial and Wound-Healing

Activity of Resveratrol, Dihydroquercetin, and Dihydromyricetin against Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa, and Candida albicans. Pathogens (Basel, Switzerland), 9:296. doi: https://doi.org/10.3390/pathogens9040296

47. Shin JM, Luo T, Lee KH, Guerreiro D, Botero TM, McDonald NJ, Rickard AH. 2018. Deciphering Endodontic Microbial Communities by Next-generation Sequencing. J Endod. 44:1080–1087. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2018.04.003

48. Siqueira JF Jr, Rôças IN. Present status and future directions: Microbiology of endodontic infections. Int Endod J. doi: https://doi.org/10.1111/iej.13677

49. Siqueira, JF Jr, Rôças IN. 2009. Diversity of endodontic microbiota revisited. J Dent Res. 88:969-81. doi: https://doi.org/10.1177/0022034509346549

50. Sklenarova R, Svrckova M, Hodek P, Ulrichova J, Frankova J. 2021. Effect of the natural flavonoids myricetin and dihydromyricetin on the wound healing process in vitro. J Appl Biomed. 19:149-158. doi: https://doi.org/10.32725/jab.2021.017

51. Solanki SS, Sarkar B, Dhanwani RK. 2012. Microemulsion drug delivery system: for bioavailability enhancement of ampelopsin. ISRN Pharm. 2012:108164. doi: https://doi.org/10.5402/2012/108164

52. Taneja S, Kumari M, Parkash H. 2010. Nonsurgical healing of large periradicular lesions using a triple antibiotic paste: A case series. Contemp Clin Dent. 1:31–35. doi: https://doi.org/10.4103/0976-237X.62519

53. Thibodeau B, Teixeira F, Yamauchi M, Caplan DJ, Trope M. 2007. Pulp revascularization of immature dog teeth with apical periodontitis. J Endod. 33:680–689. doi: https://doi.org/10.1016/j.joen.2007.03.001

54. Trope M. 2010. Treatment of the immature tooth with a non-vital pulp and apical periodontitis. Dent Clin North Am. 54:313–324. doi: https://doi.org/10.1016/j.cden.2009.12.006

55. Vianna ME, Horz HP, Conrads G, Zaia AA, Souza-Filho FJ, Gomes BP. 2007. Effect of root canal procedures on endotoxins and endodontic pathogens. Oral Microbiol Immunol. 22:411–418. doi: https://doi.org/10.1111/j.1399-302X.2007.00379.x

56. Vihola H, Laukkanen A, Valtola L, Tenhu H, Hirvonen J. 2005. Cytotoxicity of thermosensitive polymers poly(N-isopropylacrylamide), poly(N-vinylcaprolactam) and amphiphilically modified poly(N-vinylcaprolactam). Biomaterials. 26:3055-64. doi: https://doi.org/10.1016/j.biomaterials.2004.09.008

57. Wang Y, Nie J, Chang B, Sun Y, Yang W. 2013. Poly(vinylcaprolactam)-based biodegradable multiresponsive microgels for drug delivery. Biomacromolecules. 14:3034-46. doi: https://doi.org/10.1021/bm401131w

58. Weng L, Zhang H, Li X, Zhan H, Chen F, Han L, Xu Y, Cao X. 2017. Ampelopsin attenuates lipopolysaccharide-induced inflammatory response through the inhibition of the NF-κB and JAK2/STAT3 signaling pathways in microglia. Int Immunopharmacol. 4:1-8. doi: https://doi.org/10.1016/j.intimp.2016.12.018

59. Wu YP, Bai JR, Grosu E, Zhong K, Liu LJ, Tang MM, Huang YN, Gao H. 2018. Inhibitory Effect of 2R,3R-Dihydromyricetin on Biofilm Formation by Staphylococcus aureus. Foodborne Pathog Dis. 15:475-480. doi: https://doi.org/10.1089/fpd.2017.2405

60. Xiao XN, Wang F, Yuan YT, Liu J, Liu YZ, Yi X. 2019. Antibacterial Activity and Mode of Action of Dihydromyricetin from Ampelopsis grossedentata Leaves against Food-Borne Bacteria. Molecules. 24:2831. doi: https://doi.org/10.3390/molecules24152831

61. Yong DOC, Saker SR, Chellappan DK, Madheswaran T, Panneerselvam J, Choudhury H, Pandey M, Chan YL, Collet T, Gupta G, Oliver BG, Wark P, Hansbro N, Hsu A, Hansbro PM, Dua K, Zeeshan F. 2020. Molecular and Immunological Mechanisms Underlying the Various Pharmacological Properties of the Potent Bioflavonoid, Rutin. Endocr Metab Immune Disord Drug Targets. 20:1590-1596. doi: https://doi.org/10.2174/1871530320666200503053846

62. Yuan T, Luo H, Tan J, Fan H, Zhang X. 2011. The effect of stress and tissue fluid microenvironment on allogeneic chondrocytes in vivo and the immunological properties of engineered cartilage. Biomaterials. 32:6017-24. doi: https://doi.org/10.1016/j.biomaterials.2011.04.041

63. Yun J, Lee H, Ko HJ, Woo ER, Lee DG. 2015. Fungicidal effect of isoquercitrin via inducing membrane disturbance. Biochimica et Biophysica Acta (BBA) – Biomembranes. 1848:695–701. doi: https://doi.org/10.1016/j.bbamem.2014.11.019

64. Yun J, Woo ER, Lee DG. 2018. Effect of isoquercitrin on membrane dynamics and apoptosis-like death in Escherichia coli. Biochim Biophys Acta Biomembr. 1860:357-363. doi: https://doi.org/10.1016/j.bbamem.2017.11.008

65. Zhang W, Wang S, Yin H, Chen E, Xue D, Zheng Q, Gao X, Pan Z. 2016. Dihydromyricetin enhances the osteogenic differentiation of human bone marrow mesenchymal stem cells in vitro partially via the activation of Wnt/β-catenin signaling pathway. Fundam Clin Pharmacol. 30:596-606. doi: https://doi.org/10.1111/fcp.12225

Capítulo 2

Cytotoxicity and biomineralization potential of flavonoids alone or incorporated into PNVCL hydrogels

Gabriela Pacheco de Almeida Braga[a], Karina Sampaio Caiaffa[a], Rafaela Laruzo Rabelo[a], Vanessa Rodrigues dos Santos[a], Amanda Andolfatto Caselato[a,] Lucas da Silva Ribeiro[b], Emerson Rodrigues de Camargo[b], Carlos Alberto de Souza Costa[c], Cristiane Duque[a]*

[a]Department of Preventive and Restorative Dentistry, Araçatuba Dental School, São Paulo State University - UNESP, Araçatuba/São Paulo, Brazil
[b]Department of Chemistry, Federal University of São Carlos - UFSCar, São Carlos/São Paulo, Brazil. [c]Department of Physiology and Pathology, Araraquara School of Dentistry, State University of SaoPaulo (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brazil.

*Corresponding author:
Cristiane Duque
Department of Preventive and Restorative Dentistry
Araçatuba Dental School, São Paulo State University -
UNESP
Address: R. José Bonifácio, 1193, CEP: 16015-050, Araçatuba-SP,
Brazil
Tel: (+55) 1836363315
E-mail: cristianeduque@yahoo.com.br, cduque@foa.unesp.br

The authors declare that have no conflicts of interest

***The manuscript is according to the guide for authors of Archives of Oral Biology (Anexo D).**

Abstract

Objectives: The aim of the study was to evaluate the effects of ampelopsin (AMP) in comparison with other flavonoids and AMP-loaded PNVCL hydrogel on cell viability and mineralization markersin odontoblast-like cells.

Methods: MDPC-23 odontoblast-like cells were exposed to AMP, isoquercitrin (ISO) and rutin (RUT)at the concentrations 100 µM, 50 µM and 25 µM, and serial dilutions of 48 h and 7 days extracts ofthe hydrogel poly(*N*-vinylcaprolactam) - PNVCL, AMP-loaded PNVCL and calcium-hydroxide (CH)- loaded PNVCL for 48h. Cell viability was evaluated by resazurin colorimetry assays. Total protein (TP) production, alkaline phosphatase (ALP) activity and mineralized nodule deposition assays were carried out for 8 and 14 days in osteogenic medium and analyzed by Folin-Ciocalteu,thymolphthalein monophosphate and alizarin red staining assays, respectively. Data were statistically analyzed using ANOVA/Tukey test, considering $p<0.05$.

Results: Cell viability was above 70% when MDPC-23 were treated with AMP, ISO and RUT at 100 µM, 50 µM and 25 µM at the different time-points (48 h, 8 days and 14 days). In general, among theflavonoids tested, AMP showed the greater ALP activity and mineralized nodules deposition, differing from the control at the highest concentrations. 48h and 7 days extracts of pure PNVCL hydrogel affected cell viability at the dilutions 1/2 and 1/4. Only 7 days extracts of PNVCL+AMP and PNVCL+CH at the dilutions 1/2 and 1/4 affected MDPC-23. Both PNVCL+AMP and PNVCL+CH (at the dilutions 1/16 and 1/32) stimulated ALP activity and mineralized nodules deposition, statistically higher than the control of osteogenic medium.

Conclusion: AMP was cytocompatible and induced the highest levels of mineralized markers in MDCP-23. Low concentrations of AMP-loaded PNVCL extracts were cytocompatible and were able toinduce ALP activity and mineralized nodules deposition.

Keywords: Flavonoids; Hydrogels; Odontoblasts; Cytotoxicity; Alkaline Phosphatase; Dentin mineralization.

Introduction

The physiological process of apexogenesis, which consists of normal root development and closure of the apex mainly through the deposition of dentin by odontoblasts, can be interrupted in young permanent teeth by the occurrence of trauma or pulp necrosis. The conventional apexification procedure that induces the formation of a mineralized barrier in the apical region from frequent exchanges of calcium hydroxide (CH) induces root weakening and increase the susceptibility to root fracture (Andreasen et al. 2002; Kahler et al., 2018), besides to provide little or no benefit to the continuity of apicigenesis (Diogenes et al., 2014). The apical plug created inthe most apical portion of the immature root with mineral trioxide aggregate (MTA) searching for sealing the communication between the root canal and the extra-radicular region, has a greater advantage over frequent exchanges of CH. However, this technique depends on the crown/root ratios, and it does not promote complete root development and presents risk of further root fracture (Torabinejad et al., 2017)

The regenerative endodontic procedure (REP) indicated by the American Association of Endodontics (AAE) consists of careful disinfection the root canal with sodium hypochlorite at low concentrations, avoiding rigorous mechanical instrumentation. This is followed by insertion of an antimicrobial medication, such as antibiotic pastes or calcium hydroxide pastes for the control of remaining microorganisms for posterior blood clot induction and application of MTA as capping material (Diogenes & Ruparel, 2017). REP has demonstrated satisfactory clinical and radiographic results, with no statistical difference compared to treatment with MTA plug, with 79% of the cases with complete root development (Schmalz G et al., 2020). However, some controversies have been raised regarding the tissue formed in the immature root canal which consists of a connective tissue with cementum associated with residual bacteria. The presence of bacteria after REP procedure has shown to prevent root development in 21% to 100 % of cases reducing the predictability of the treatment (Schmalz et al., 2020). In addition, intracanal medication with antibiotic pastes could leadto bacterial resistance, allergies, and tooth discoloration (Reynolds et al. 2009; Khaler et al. 2014). Thereby, a medication that can remain inside the root canal for longer periods, eliminating the residual microorganisms and stimulating remaining cells or progenitor cells of the apical papilla to continue root development is still a promise (Iglesias-Lineares et al., 2013).

Flavonoids are polyphenolic compounds widely found in various fruits, vegetables,

barks, stems, tea plants and derivatives. They are largely used in various sectors ranging from nutritional, pharmaceutical to medicinal and cosmetic applications (Ramesh et al., 2021). Flavonols and derivates, such as dihydroflavonols and glycosylated flavonols, are groups of flavonoids known by their strong antimicrobial and antioxidant activity with multiple benefits to human health (Weidmann, 2012; Xiao et al., 2021; Ramesh et al., 2021; Zhu et al., 2022). Ampelopsin, also called dihydromyricetin, is a flavonoid extracted mainly from the leaves of *Ampelopsis grossendata*. Some studies have shown its biological and pharmacological properties, such as anti-inflammatory, antioxidant, anti-tumor, hepatoprotection, cardioprotection, neuroprotection, dermoprotection, insulin and cholesterol regulation, and antimicrobial activities (Zhang et al., 2018; Chen et al., 2015; Ran et al., 2019, Liang et al., 2020). Isoquercitrin (quercetin-3-O-glucoside) is a flavonoid glucoside found in plants, fruits and vegetables that has antioxidant, anti-inflammatory (Fu et al., 2020), anti-cancer (Chen et al., 2016) and antiviral (Kim et al., 2016) properties. Furthermore, it has demonstrated to enhance the mineralization capacity of osteoblastic cells and promoted alkaline phosphatase activity (Li et al. 2019; Wang et al. 2014). Rutin is another glycosylated flavonol found in teas, fruits such as apples and tomatoes and legumes such as onions, among others (Hertog et al., 1993). Rutin has also demonstrated antioxidant, anti-inflammatory, and anticancer activities in some recent studies (Al-Shabib et al., 2017; Yong et al., 2020). Studies observed the effect of rutin on cell proliferation, enhancing the osteogenic differentiation and mineralization as well as reducing the oxidative stress (Zhao et al., 2020; Liu et al., 2021).

To improve their solubility, bioavailability and biological properties in a controlled-release manner aiming to control residual bacteria, inflammation and the reparative process, flavonoids have been incorporated into drug- delivery vehicles, such as hydrogels (Lišková et al., 2015; Soares et al., 2020). The poly(n- vinylcaprolactam) PNVCL hydrogel is a thermoreversible hydrogel capable of transitioning from the liquid state to the gel when subjected to a similar physiological human body temperature, becoming a gel at approximately 34°C, returning to its liquid form at lower temperatures (Sala et al., 2017). It has showed a great potential in the field of biomedicine as controlled drug delivery systems, for being easily injectable, biocompatible (Ribeiro et al., 2021) as well as, for not producing toxic compounds (Vihola et al. 2007) and increasing the availability of drugs (Paramenswara et al., 2019). The present study aimed to evaluate the cytotoxicity and biomineralization potential of

odontoblast-like cells stimulated by flavonol derivatives (ampelopsin, isoquercitrin and rutin) and by extracts of ampelopsin-loaded PNVCL hydrogel, as a potential injectable delivery system for endodontic purposes.

Material and Methods

Flavonoids and controls

Ampelopsin (AMP, 42866*), isoquercitrin (ISO, #17793) and rutin (RUT, #R5143), all obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO/ USA), were dissolved in dimethyl sulfoxide (DMSO, Sigma-Aldrich) at 30mg/mL and stored at -70 °C, and calcium hydroxide was dissolved in water at 1mg/mL and stored at 4°C. Cell culture medium was used as control in this study. All experiments were performed in triplicate in three independent days.

Synthesis and characterization of PNVCL hydrogels

Thermosensitive PNVCL hydrogels were synthetized and previously characterized by rheological assays according to Sala et al. (2017). Briefly, 5 g of N-vinylcaprolactam (NVLC) monomerwere dissolved in 20 g of dimethyl sulfoxide (DMSO) and heated to 70 °C under N_2 atmosphere. Then, 0.112g of azobisisobutyronitrile (AIBN) was dissolved in 8.33g of DMSO and added (in drops) to thereaction system. The system was kept under agitation for 4h and the resultant polymer was purifiedby dialysis against deionized water for 4 days. PNVCL was dried in an owen at 50^{o} C and stored at4 °C before use. PNVCL molecular structure was analyzed by ^{1}H NMR (DMX 360 MHz; Bruker, Billerica, MA) and their viscoelastic properties confirmed by rheological analysis on AR 200 rheometer (TA Instruments), couped with a Peltier control device (Sala et al., 2017). For subsequentassays, PNVCL hydrogel were loaded with AMP at 2.5 mg/mL (7.8 mM, PNVCL + AMP) and CH at 1 mg/mL (13.5 mM, PNVCL + CH) separately and incubated for 24 h at 5°C for total solubilization to prepare the polymeric gel.

MDPC-23 cell culture

The odontoblast-like cells (MDPC-23 - mouse dental papilla cell line) were cultured in Dulbecco's Modified Eagle's Medium (DMEM; high low glucose, L-glutamine and sodium pyruvate; Gibco, Grand Island, NY, USA) supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS; Gibco) and containing 100IU/mL penicillin, 100 µg/mL streptomycin, 100 µg/mL gentamicin

and 0.25 µg/mL amphotericin (Gibco) in a humidified incubator with 5% CO2 and 95% air at 37ºC (Isotemp Fisher Scientific, Pittsburgh, PA, USA). Cells were sub-cultured every 2 days until 80% of confluence was reached.

Study design

For the first part of this study (**Figure 1A**), the following experimental groups were determined: control group (DMEM – no treatment), ampelopsin (AMP), isoquercitrin (ISO), rutin (RUT), and calcium hydroxide (CH, gold standard as medication in endodontics) at concentrations of 100 µM, 50 µM and 25 µM. MDPC-23 were seeded (5 X 10^3 cells/well) onto sterile 96-well plates (T0), which were maintained at 37°C for 48 h. Then, cells were treated with the compounds (T1) for 24 h (T2) and 48 h (T3) and determined cell viability (Leite et al., 2017; Massunari et al., 2021). For alkaline phosphatase (ALP) and mineralized nodules (MN) deposition assay cells were seeded in 48 well plates (3x 10^2 cells/well) and treated for 48 h with the compounds (T3). After that, DMEM was replaced by osteogenic DMEM (DMEM with FBS, antibiotics and supplemented with 50 µg/mL ascorbic acid, 10nmol/L sodium β-glycerophosphate and 1.8 nmol/L KH_2PO_4, which was refreshed every 48h until completion of the experimental period for ALP (8 days – T4) and MN deposition (14days – T5) assays (**Figure 1A**). For the second part of this study (**Figure 1B**), 1mL of PNVCL, PNVCL+AMP and PNVCL + CH at the liquid state were inserted in 24-well plates and incubated overnight at 37 °C to acquire the gel state. Then, 1 mL of DMEM was added over the hydrogels (T0) and incubated for 48 h (T1) and 7 days (T3). Cells were seeded (T2) and evaluated for cytotoxicity at 48 h (T4), 8 days(T5) and 14 days (T6), ALP at 8 days (T5) and MN deposition at 14 days (T6) (**Figure 1B**). All the assays were performed in triplicate in three independent days (Leite et al., 2017; Massunari et al., 2021).

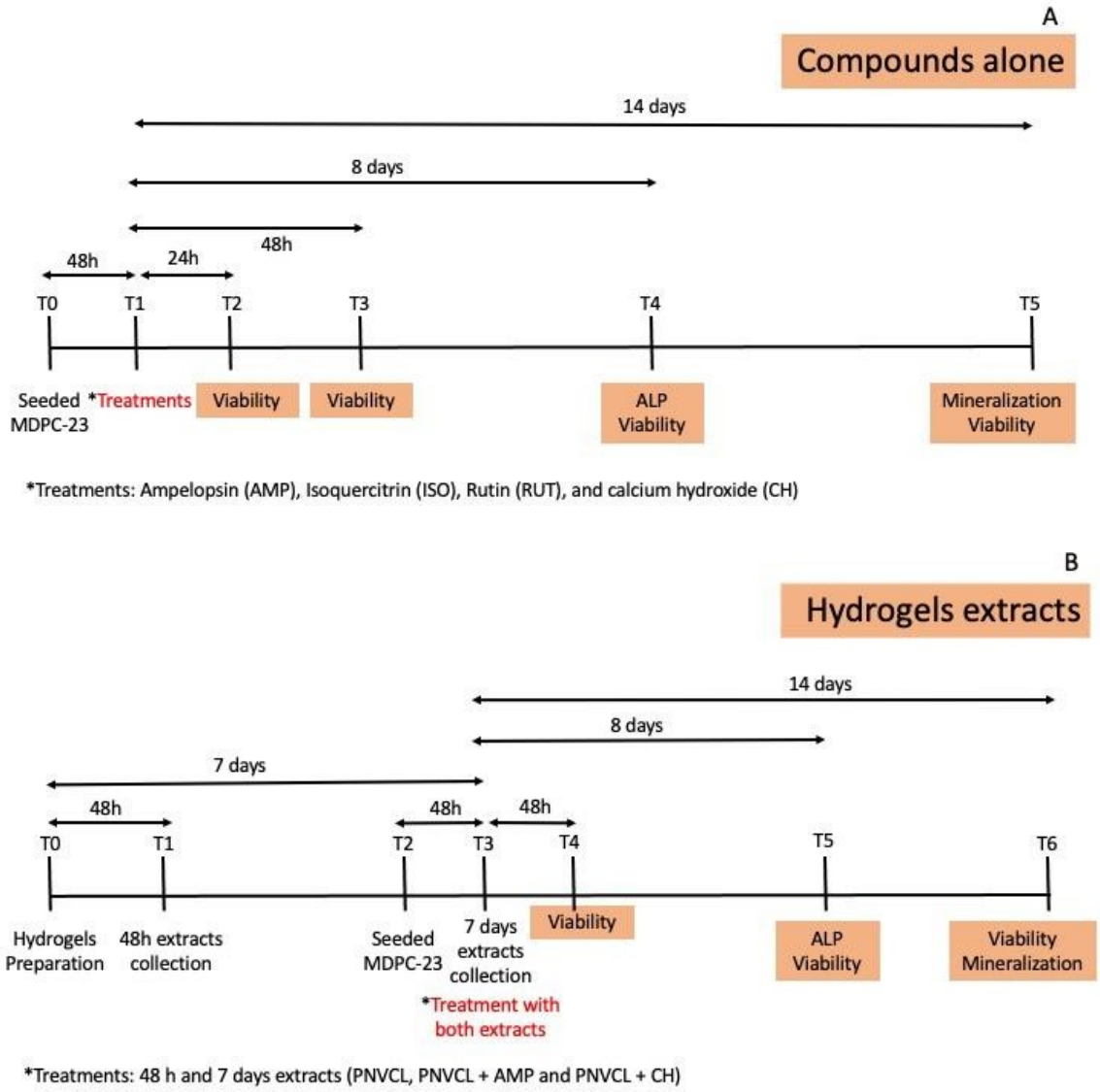


Figure 1. Experimental design of the study. A. MDPC-23 treatments with ampelopsin (AMP), isoquercitrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH). B. MDPC-23 treatments with 48h and 7days extracts of the hydrogels: PNVCL, PNVCL +AMP and PNVCL + CH.

Cell viability assays

The cell viability rate was evaluated via resazurin colorimetric assays. These assays were performed at 48 h, 8 days and 14 days after treatments. Firstly, cells were seeded into 96-well plates ($5x10^3$ cells/well) and incubated for 48h. For flavonoids screening, DMEM was aspirated and the flavonoids AMP, ISO and RUT at 100 µM, 50 µM and 25 µM were applied on cells and incubated for 48 h under standard cell culture conditions. After incubation, treatments were aspirated, and cells were maintained in osteogenic DMEM (changed every 48h) until completing 8 and 14 days. For hydrogels evaluation, 48 h and 7 days extracts (diluted from 1/2 to 1/64) of PNVCL, PNVCL+AMP and PNVCL+CH were applied to the cells and incubated for 48 h. For the subsequent assays, cells were treated with the extracts (diluted at 1/16 and 1/32) for 48 h and osteogenic DMEM until completing 8 and 14 days. After all these periods, DMEM was removed, and wells washed with sodium phosphate buffer – PBS (10 mM, pH 6.8) and stained with resazurin at 700 µM (#7017, SigmaAldrich) in DMEM for 4 h. At each time point, 100 µL of the medium was transferred to another 96-well plate for the absorbance reading at 570 and 600 nm in a spectrophotometer (Biotek, Winooski,VT). The final values were obtained by the subtractions of the absorbance values at 570 from 600 nm, and they were converted into percentage of cell viability considering the growth in DMEM mediumas 100% and the means determined for each group (Borra et al., 2009; Massunari et al., 2021).

Total protein production and Alkaline phosphatase assays

The quantification of total protein was performed according to Leite et al. 2017, with some modifications. Firstly, MDPC-23 at $3x10^2$ cells/well in 48-wells plates were treated with flavonoids (from 25 to 100 µM) or the PNVCL extracts (diluted at 1/16 and 1/32) for 48 h with subsequent osteogenic DMEM changing until completing 8 days. After that, culture medium was removed, washed with PBS and 200 µL of 0.1% sodium lauryl sulfate (Sigma-Aldrich) previously dissolved in deionized water was added to each well to lyse the cells. After the solution was left to rest 10 min at room temperature, it was homogenized and 100 µL was separated to perform the ALP activity assay. Next, Lowry reagent (Sigma-Aldrich) was added to the lysed cells, and incubated for 20 min at room temperature, followed by adding Folin-Ciocalteu's phenol reagent (Sigma-Aldrich), dilutedin deionized water at a ratio of 1:3, for 30 min. After this period, all the samples were read in a spectrophotometer (Synergy H1) to

determine absorbance values at 655 nm. A standard curve of bovine serum albumin (BSA, Sigma-Aldrich) was determined to measure the total protein of each sample (Leite at al., 2017). The alkaline phosphatase (ALP) assay was performed following the instructions of the ALP kit manufacturer (Labtest Diagnóstico S.A., Lagoa Santa, MG, Brazil). Cell lysate was mixed with 50 µL of thymolphthalein monophosphate at 22 mmol/L and 500 µL of buffersolution at 300 mmol/L (pH 10.1) and incubated for 15 min at 37 ^{o}C. After that, 2 mL of color reagentwas placed in each sample and homogenized. Absorbance was measured at 590 nm with a spectrophotometer (Synergy H1). ALP activity was calculated using a standard curve using known enzyme concentrations. The final ALP data (% in relation to the osteogenic DMEM control) were divided by the values of total protein (% in relation to the osteogenic DMEM control) to normalize the ALP results (Duque et al., 2022)

Mineralized nodule deposition

Mineralized nodule deposition was determined by alizarin red staining method. Briefly, MDPC-23 at $2x10^3$ cells/well were treated with the flavonoids or PNVCL hydrogels for 48h and osteogenic DMEMwas changed until completing 14 days. After that, cells were washed with PBS and fixed in 70% coldethanol for 2 h. Then 40 mmol/L alizarin red S (Sigma-Aldrich) was prepared in distilled water, adjusted to a pH of 4.2 with ammonium hydroxide and applied to the cells for 20 min at room temperature with gentle agitation. The cells were then washed twice with distilled water and allowed to dry. Images of the cultures stained with alizarin red S were obtained using an inverted microscope (Olympus BX51; Olympus, Miami, USA). After capturing the images, 10% of cetylpyridinium chloride solution was added to the wells and left under agitation for 15 min. 100µL of each well were transferred to a microplate reader and the absorbance values obtained at 562 nm a spectrophotometer. The results in absolute values were converted into % considering the osteogenic DMEM control as 100%. The final mineralization nodule deposition data (% in relation to the osteogenic DMEM control) were divided by the values of cell viability obtained by the resazurin method (% in relation to the osteogenic DMEM control to normalize the results (Massunari et al., 2021; Duque et al., 2022).

Statistical analysis

Data from cytotoxicity assays, ALP activity and mineralized nodules deposition were expressed

in means/standard deviation and submitted to ANOVA and Tukey tests. SPSS 19.0 software (SPSS Inc.,Chicago, IL, USA) was used to run the statistical analysis, considering $p<0.05$.

Results

Flavonoids treatments

Analysis of the cell viability

Figure 2 shows the percentage of cell viability obtained by resazurin colorimetric assays after exposure of MDPC- 23 odontoblastic-like cells to AMP, ISO and RUT at three different times 48 h, 8 days and 14 days, normalized by the positive control (DMEM 100% cell growth). Independent on the timepoint, cell viability was above 70% when cells were treated with AMP, ISO and RUT at all concentrations tested (**Figure 2A**). At 48 h, cell viability was dose-dependent only for RUT groups. On the eighth day, AMP and ISO at 100 µM induced cell growth in 114 and 118%, respectively, but only ISO at 100 µM differed from the other concentrations (**Figure 2B**). In 14 days, there was no difference among the concentrations, considering each flavonoid separately (**Figure 2C**).

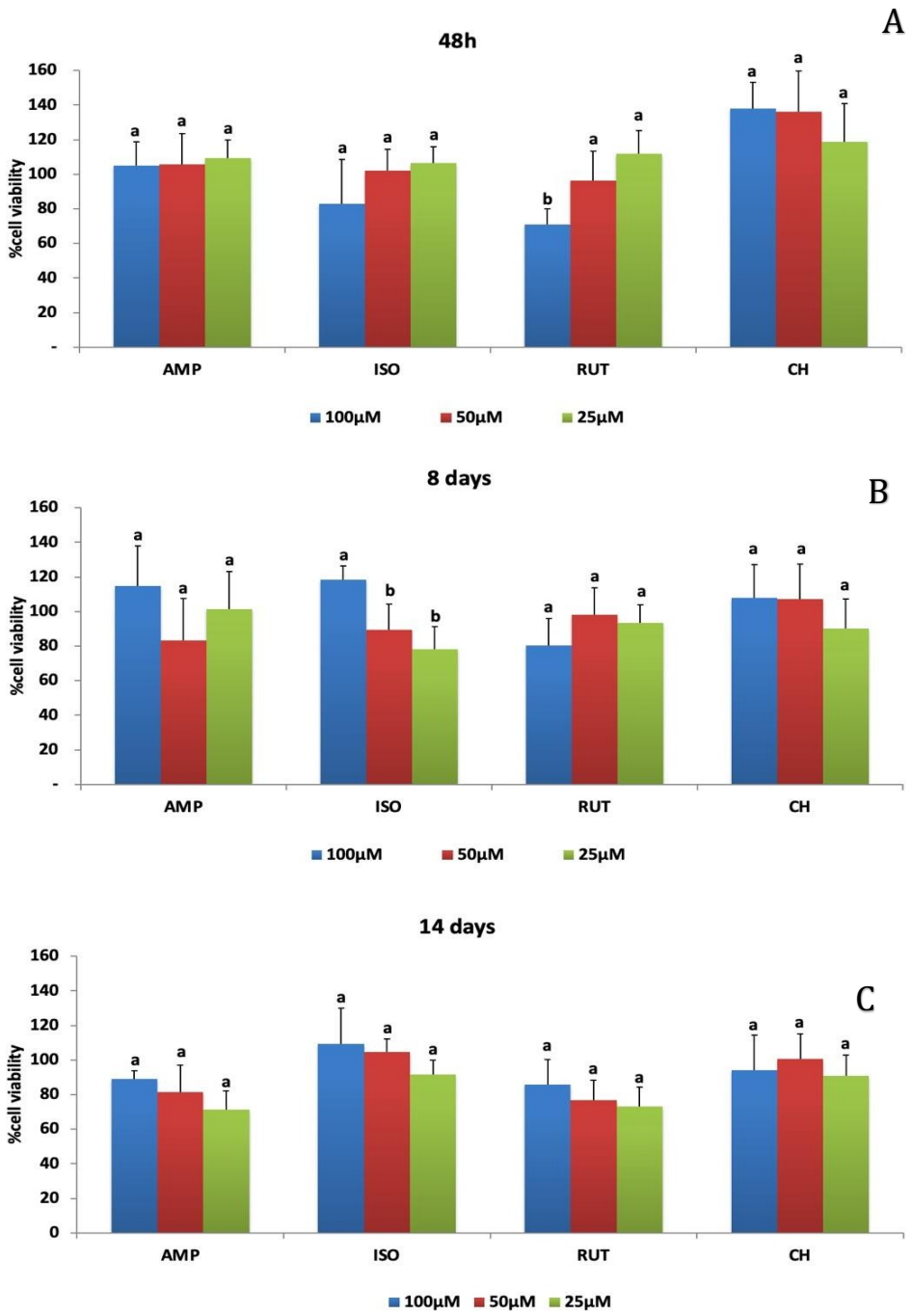


Figure 2. Percentage of MDPC-23 viability after 48h treatment with ampelopsin (AMP), isoquercetrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH) and evaluation at 48h (A), 8 days (B) and14 days (C) of evaluation. The values are expressed in means/standard deviations. [a]Different letters show statistical difference among the concentrations, considering each compoundseparately, according to ANOVA and Tukey post hoc test ($p<0.05$

Alkaline Phosphatase Activity

In **Figure 3** shows means/standard deviations of ALP activity when MDPC-23 were exposed to flavonoids for 48 h and evaluated at 8 days. Among the flavonoids tested, AMP at 100 µM stimulated the greatest ALP activity, 1.8 folds superior to control, different from AMP at 50 µM and 25 µM (1.37 and 1.25 folds, respectively). ISO at 50 µM and RUT at 100 µM increased 1.36- and 1.25-folds ALP activity in MDCP-23 cells, compared to control. CH increased ALP activity between 2.28 and 1.54 times superior to control, showing the highest results in the study.

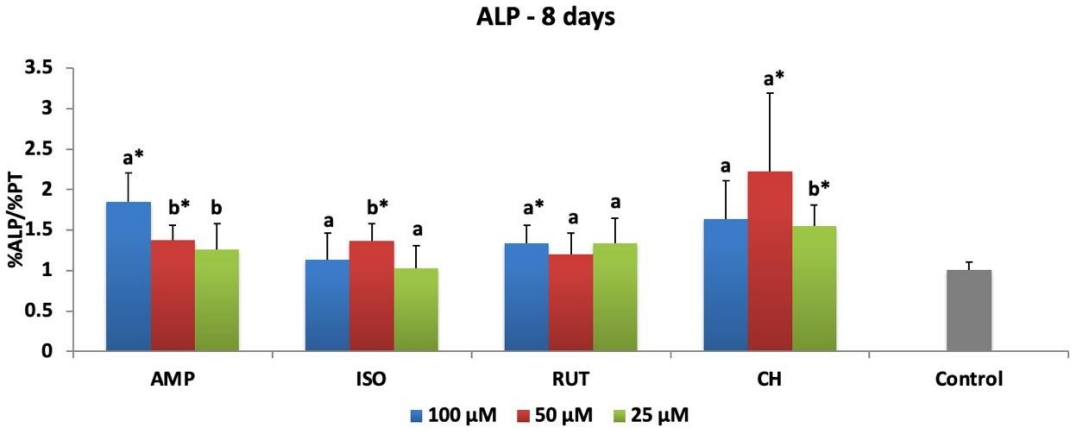


Figure 3. ALP activity of MDPC-23 cells after 48h of the treatment with ampelopsin (AMP), isoquercetrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH) and 8 days of evaluation. The values areexpressed in means/standard deviations.

[a]Different letters show statistical difference among the concentrations, considering each compoundseparately, according to ANOVA and Tukey post hoc test ($p<0.05$).

* Statistical difference from each experimental group and the control group, according to Dunnett test ($p<0.05$).

Mineralized nodule deposition

Figure 4 presents the means/standard deviations of mineralized nodules (NM) deposition after 48 h of MDPC-23 exposure to flavonoids and evaluation at 14 days. Statistical difference from the controlwas observed for all concentrations of AMP, RUT and CH, which increased 1.42-2.16 folds, 1.58-1.78folds, 1.57-1.88 folds the NM deposition after treatments. ISO at 25 µM differed from the control, increasing 1.67 folds the NM deposition.

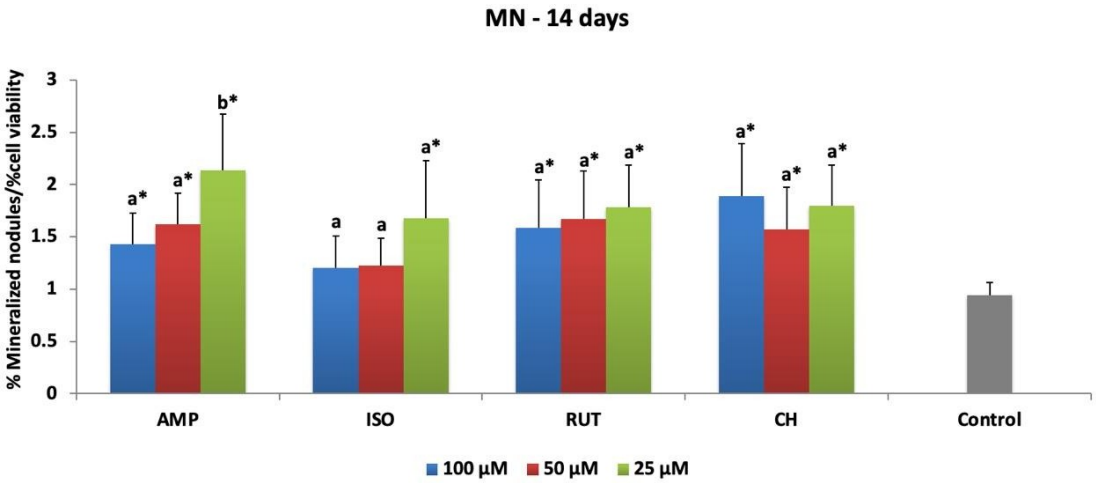


Figure 4. Mineralized nodules deposition of MDPC-23 cells at 14 days of evaluation after 48h of the treatment with ampelopsin (AMP), isoquercetrin (ISO), rutin (RUT) and calcium hydroxide (CH). Thevalues are expressed in means/standard devations.

[a]Different letters show statistical difference among the concentrations, considering each compound/combination separately, according to ANOVA/Tukey post hoc test ($p<0.05$).

* Statistical difference from each experimental group and the control group, according to Dunnett test ($p<0.05$).

Hydrogels extracts treatments

In general, among the flavonoids tested, AMP showed superior ALP activity and mineralized nodules deposition, differing from the control at their highest concentrations. For these reasons, AMP was chosen to be incorporated in PNVCL and evaluated cytotoxicity and its effects on mineralization markers in comparison to PNVCL containing calcium hydroxide.

Cell viability evaluation

Figures 5, 6 and 7 shows the percentage of cell viability after MDPC-23 exposure to 48 h and 7 days hydrogels extracts, and evaluation at 48 h, 8 days and 14 days. 48 h extract of PNVCL+AMP and PNVCL+CH hydrogels did not affect cell viability. PNVCL was cytocompatible (more than 80% cell viability) under 1/8 dilution (**Figure 5A**). **Figure 5B** shows the results of the 7-day extracts, PNVCL, PNVCL+AMP and PNVCL+CH was not cytotoxic from the 1/8 dilution. After 8 days, cell viability remained above 90% for all 48 h extracts (**Figure 6A**) and 7-

day extracts at concentrations of 1/16 and 1/32 (**Figure 6B**). **Figure 7** represents cell viability in 14 days, and it can be seen that 48 h extracts was not cytotoxic, since cell viability was superior to 70-80% for all hydrogels extracts tested (**Figure 7A**). At 7 days, there was no difference among the groups of PNVCL extracts, independent on the dilution tested, however, the percentages of cell viability ranging from % (**Figure 7B**).

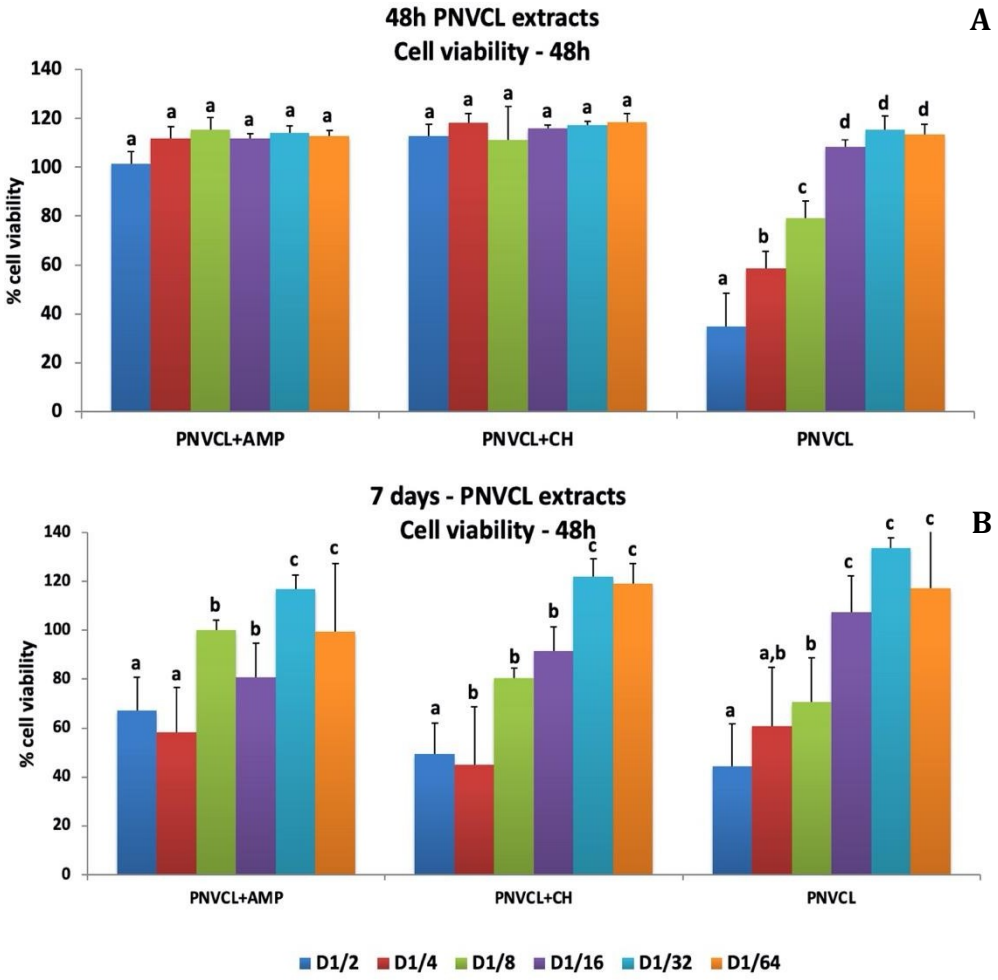


Figure 5. Percentage of MDPC-23 viability after 48 h treatments with 48h (A) and 7 days (B) PNVCL hydrogels extracts containing or not ampelopsin (PNVCL+AMP) and calcium hydroxide (PNVCL+CH).The values are expressed in means/standard deviations.

[a] Different letters show statistical difference among the concentrations, considering each PNVCL hydrogel separately, according to ANOVA and Tukey post hoc test ($p<0.05$).

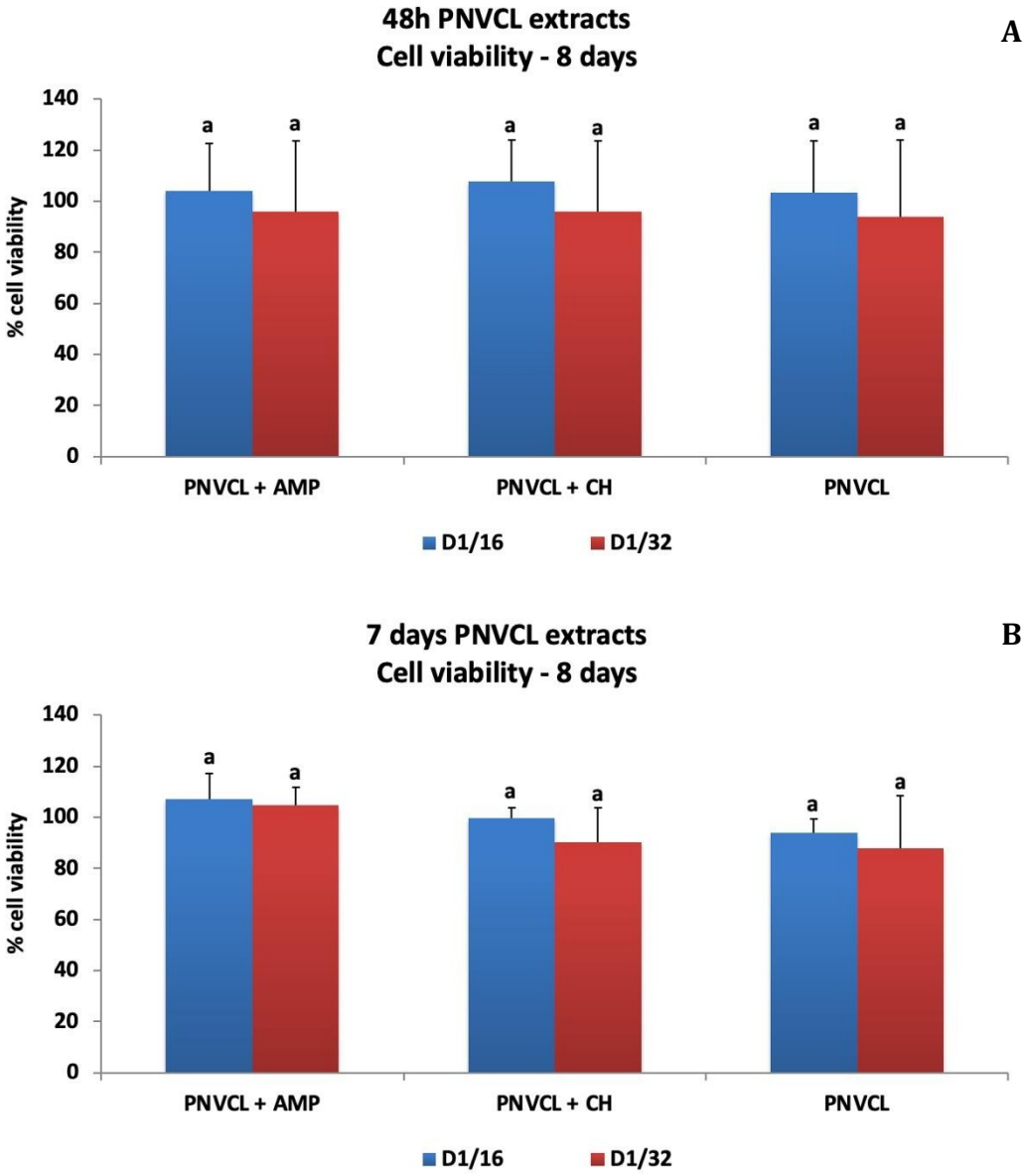


Figure 6. Percentage of MDPC-23 viability after 48h of treatments with 48h (A) and 7 days (B) PNVCL hydrogels extracts containing or not ampelopsin (PNVCL+AMP) and calcium hydroxide (PNVCL+CH)and evaluation at 8 days. The values are expressed in means/standard deviations. [a] Different letters show statistical difference among the groups, according to ANOVA and Tukey posthoc test ($p<0.05$).

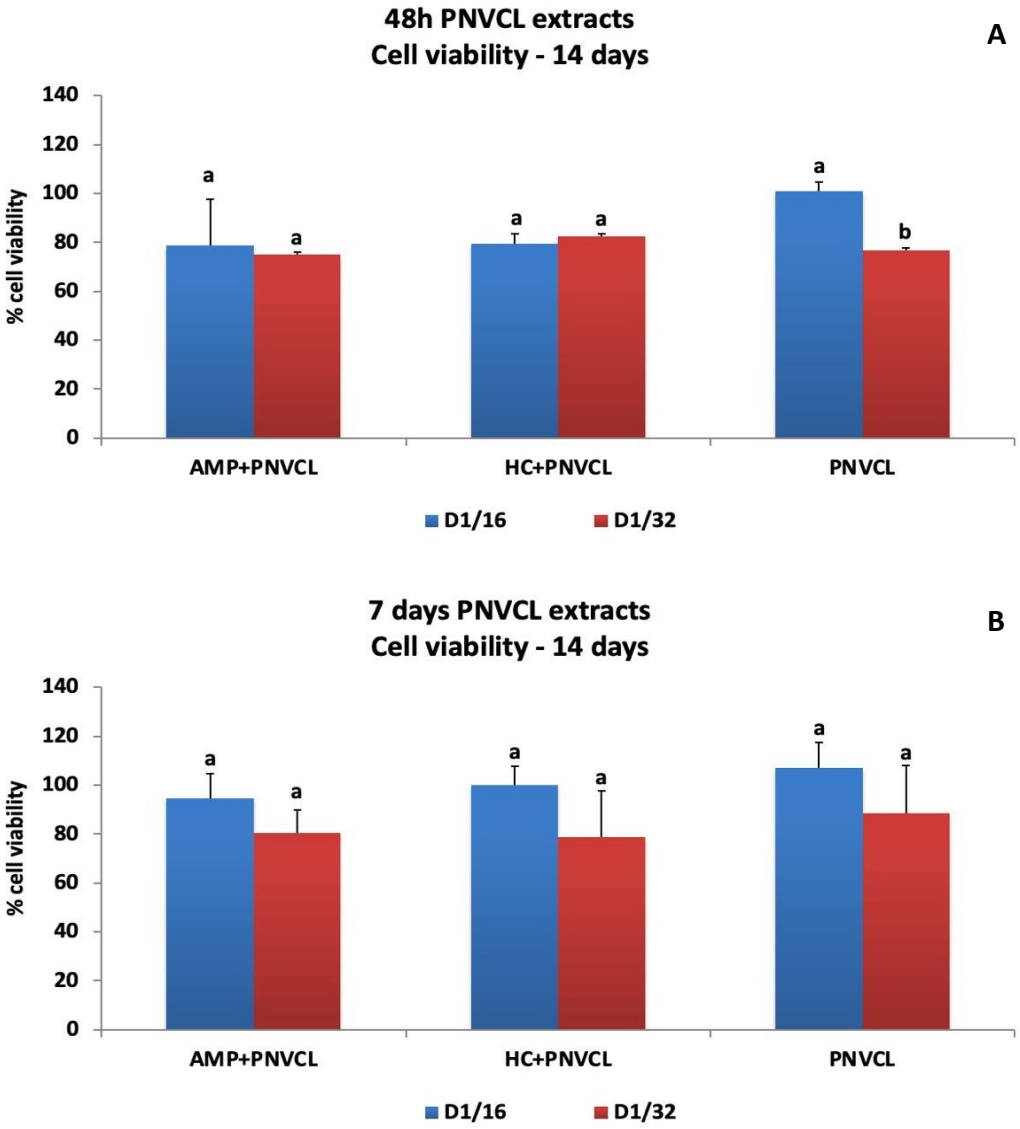


Figure 7. Percentage of MDPC-23 viability after 48h of treatments with 48h (A) and 7 days (B) PNVCL hydrogels extracts containing or not ampelopsin (PNVCL+AMP) and calcium hydroxide (PNVCL+CH) and evaluation at 14 days. The values are expressed in means/standard deviations. [a] Different letters show statistical difference among the groups, according to ANOVA and Tukey posthoc test ($p<0.05$).

Alkaline Phosphatase Activity of hydrogel extracts

The alkaline phosphatase activity of MDPC-23 exposed to 48 h extracts and 7 days extracts of the hydrogels can be seen in **Figure 8.** For 48 h hydrogels extracts, there was an increase on ALP activityfor both groups – PNVCL + AMP (1.30-1.34 folds) and PNVCL + CH (1.27-1.43 folds) without difference between the dilutions (1/16 and 1/32), when compared to the control group (**Figure 8A**). For 7 days hydrogels extracts, both dilutions of PNVCL+AMP group promoted an increase on ALP activity (1.35-1.39 folds), without difference between them, statistically superior to control. The highest ALP activity was observed for PNVCL+CH at the dilution 1/32 (2.1 folds) and different fromthe dilution 1/32 (1.37 folds) and all other groups of the study (**Figure 8B**). It was observed that PNVCL alone did not affected ALP activity, independent on the type of hydrogel extract applied on cells.

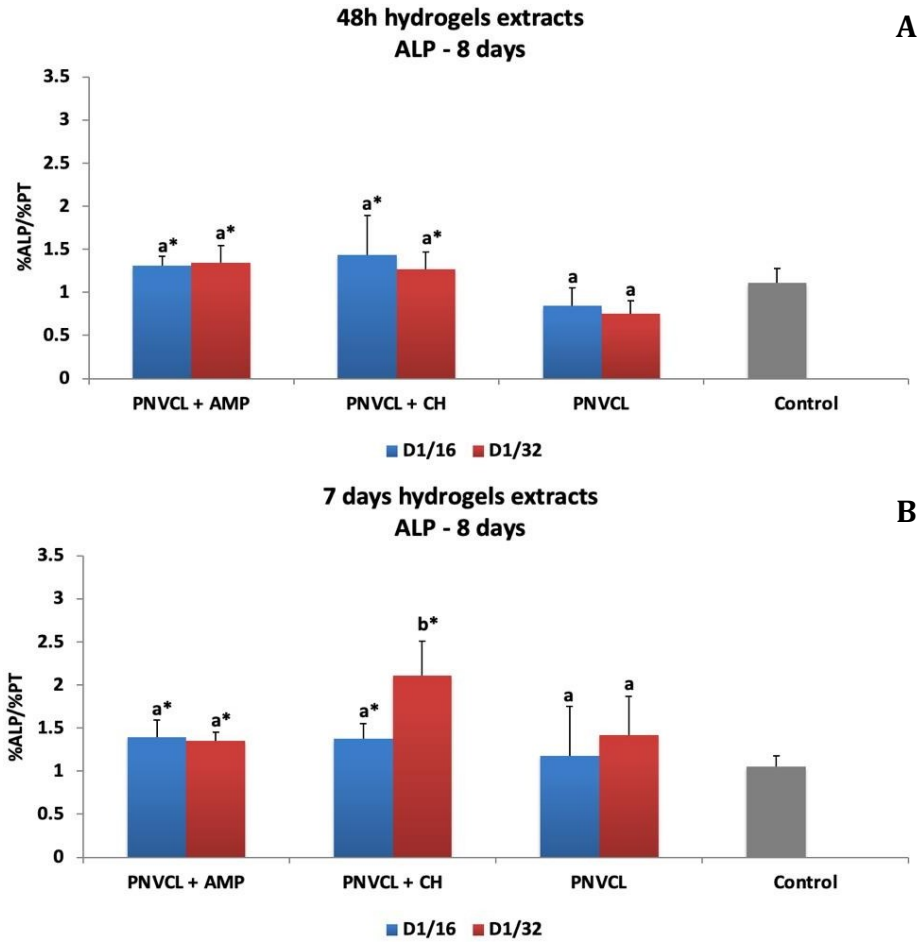


Figure 8. ALP activity of MDPC-23 cells after 48 h treatments with 48 h (A) and 7 days (B) hydrogels extracts containing or not ampelopsin (AMP) and calcium hydroxide (CH) and evaluation at 8 days. The values are expressed in means/standard deviations.

[a]Different letters show statistical difference among the concentrations, considering each PNVCL hydrogel separately, according to t Student test ($p<0.05$).

* Statistical difference from each experimental group and the control group, according to Dunnett test ($p<0.05$).

Mineralized nodule deposition of extracts

Figure 9 shows the effect of hydrogel extracts on mineralized nodules (MN) deposition by MDPC-23 cells. For 48 h hydrogels extracts, PNVCL+AMP at 1/32 dilution (2.6 folds) induced the highest MN deposition, differing from all other groups. PNVCL+CH, at both dilutions, significatively increased NM deposition (1.97-2.23 folds) (**Figure 10A**). For 7 days hydrogels extracts, PNVCL+AMP at 1/32 (2.9 folds) presented the highest values of NM deposition, without difference from the dilution 1/16 (2.24 folds), but both differed statistically from all

other groups. PNVCL+CH at 1/32 (1.78 folds) and at 1/16 (1.47) had similar results and differed statistically from the control (**Figure 10B**). Pure PNVCL hydrogel did not influence NM deposition by cell

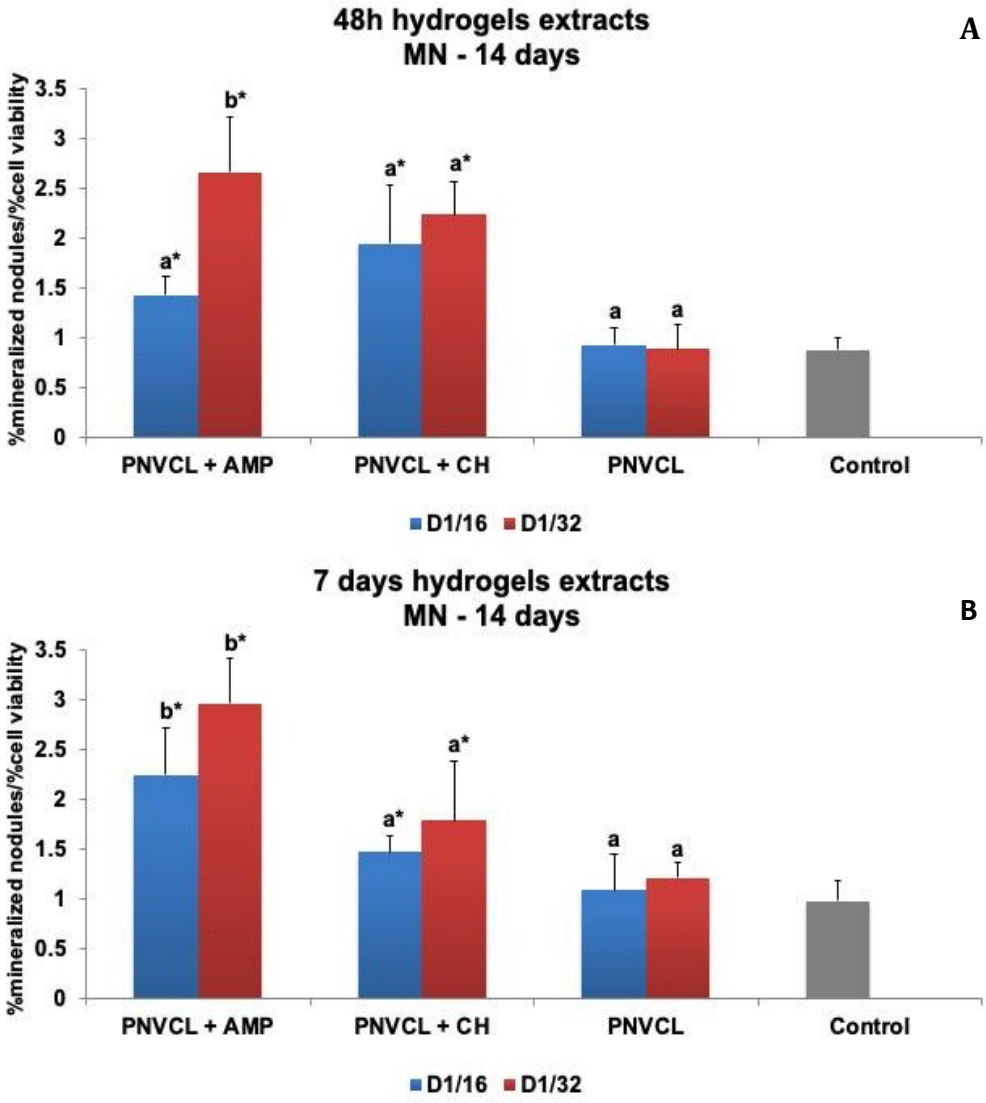


Figure 9. Mineralized nodules deposition by MDPC-23 cells at 14 days of evaluation after 48h treatments with 48h (A) and 7 days (B) hydrogels extracts containing or not ampelopsin (AMP) and calcium hydroxide (CH). The values are expressed in means/standard deviations.

[a]Different letters show statistical difference among the concentrations, considering each PNVCL hydrogel separately, according to t Student test ($p<0.05$).* Statistical difference from each experimental group and the control group, according to Dunnett test ($p<0.05$)

Discussion

Considering the wide range of therapeutic properties of the flavonoids and the search for new biomolecules for regenerative endodontic applications, this study evaluated the cytotoxicity and effect of three flavonols derivatives: ampelopsin (AMP) or dihydromyricetin and the glycosylated flavonols – isoquercitrin (ISO) and rutin (RUT) on mineralization marker of odontoblast-like cells. All flavonols were cytocompatible when applied on MDPC-23 at the concentrations tested (between 100 and 25 µM), maintaining cell viability above 70%, independent on the timepoint evaluated. AMP has demonstrated cytoprotective effects on porcine intestinal columnar epithelial cell IPEC-J2 at 20 and 40 µM, when these cells were exposed to the mycotoxin deoxynivalenol (Long et al., 2021) and increased HaCaT cells viability and suppressed UVA-induced production of inflammatory cytokines (He et al., 2016). ISO and RUT also acted as a neuroprotective agents on pheochromocytoma PC12 cells exposed to 6-hydroxydopamine at concentrations between 10 and 100 µM (Magalingam et al., 2014, 2016). Rutin has also been demonstrated as a cytoprotective flavonoid capable of attenuating the inflammatory response on macrophage cells (Huang et al. 2020), keratocytes and fibroblasts (Gęgotek et al., 2019).

Alkaline phosphatase (ALP) and mineralized nodules deposition are considered useful markers of biomineralization in osteoblast and odontoblast cells (Goldberg et al., 2011). Alkaline phosphatase (ALP) activity is the initial phase of the dentin matrix biomineralization and the formation of mineralization nodules is the final product of cell differentiation (Hoemann et al., 2009). In this present study, all flavonoids induced ALP activity and mineralized nodules, at specific concentrations. Among the flavonoids tested, AMP showed the greater effect on mineralization markers, differing from the control at their highest concentrations. AMP also exhibited no cytotoxic effect on human bone narrow mesenchymal stem cells (BMSCs) from 0.1 to 50 µM and increased ALP activity, osteoblast-specific gene expression and mineral deposition revealing enhancing osteogenic differentiation (Zhang et al., 2016). In another study, RUT induced cell proliferation from 0.1 to 100 µM concentrations and protected periodontal ligament stem cells (PDLSCs) from the damages induced by LPS. However, different from the present study, RUT at 10 µM had the greater effects on ALP activity and stimulated osteogenic differentiation of PDLSCs (Zhao et al., 2020). ISO, in this study, significantly increased ALP activity and NM deposition at 50 and 25 µM in MDPC-23

cells, different from this study, ISO demonstrated osteogenic differentiation and mineral deposition at the concentrations between 0.1 to 10 μM by MC3T3-E1 and BMSCs stem cells (Li et al., 2018, 2019).

Considering the results observed by AMP, it was chosen to be incorporated in PNVCL hydrogel (PNVCL+AMP) and evaluated for cytotoxicity and effects of hydrogels extracts on mineralization markers in comparison to PNVCL containing calcium hydroxide (PNVCL + CH). The PNVCL hydrogel is a thermosensitive polymer capable of acting as drug delivery system (Sponchioni et al., 2019). It has been considered biocompatible when exposed to different types of cells, such as human mesenchymal stem cells (MSCs), encapsulated bovine chondrocytes (Sala et al., 2017), Caco-2 and pulmonary Calu-3 cell lines (Vihola et al., 2005). In this study, 48 h and 7 days PNVCL hydrogels extracts containing or not AMP or CH were applied for 48 h and evaluated in different time points – 48 h, 8 and 14 days. At low concentrations (from dilution 1/8 to 1/32), PNVCL+AMP and PNVCL+CH extracts were cytocompatible and induced mineralization markers (at dilutions 1/16 and 1/32).

Similar to our results, other studies have shown cytocompatibility of PNVCL hydrogels (Sala et al., 2017; Parameswarn-Thankan et al., 2018; Fallon et al., 2019). Injectable thermo responsive hydroxypropyl guar-graft-poly(N-vinylcaprolactam) or HPG-g-PNVCL was studied for sustainable release of ciprofloxacin and revealed biocompatibility for being used as scaffold for osteogenic cellgrowth (Parameswarn-Thankan et al., 2018). Chondrocytes and mesenchymal stem cells were encapsulated in PNVCL hydrogels and observed cell viability higher than 80 %. In this same study, three-dimensional constructs of chondrocytes and PNVCL hydrogels demonstrated time-dependent increase in glycosaminoglycans and collagens distribution in areas of implants in vivo (Sala et al., 2017). PNVCL and itaconic acid at 02 to 1 mg/mL were synthetized and presented dual pH and temperature sensitive properties and cytocompatibility on immortalized hepatic cell line Hep G2 cells (Fallon et al., 2019). This is the first study evaluating ampelopsin loaded PNVCL hydrogel. However, therapeutic effects of AMP have enhanced when it was incorporated in different hydrogels (Dalcin et al., 2021; Lyu et al., 2022). AMP (or dihydromyricetin) was incorporated in cationic nanocapsules for safe topical use in photoprotection against UV-induced DNA damage. This system showed 99.9% protections against DNA lesion induction and cytocompatibility when appliedin 3T3 mouse fibroblasts, human fibroblasts and HaCaT human epithelial cells (at 10 μg/mL) (Dalcinet al.,

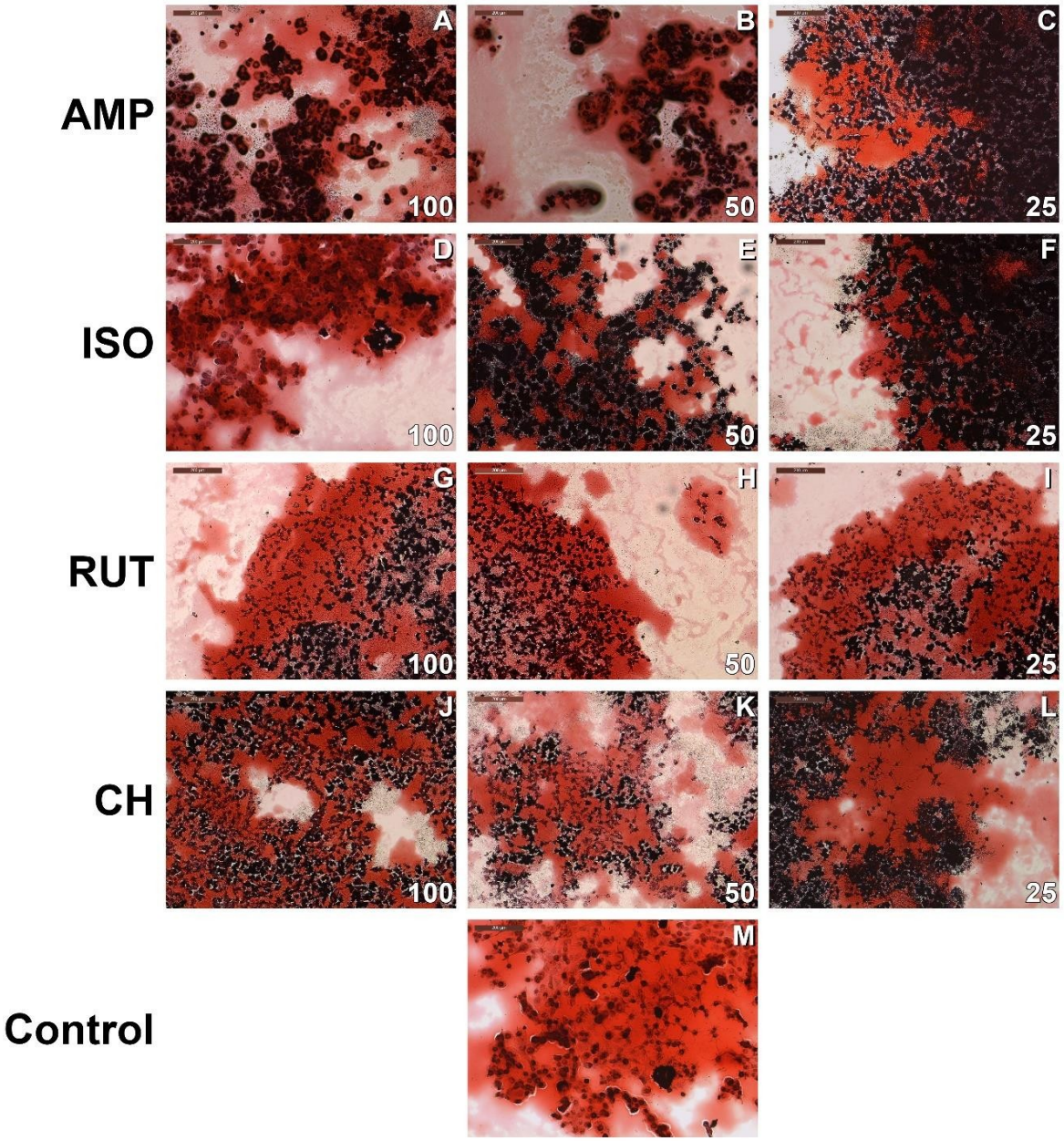
2021). Recently, AMP was added to a self-microemulsion delivery system d-α-tocopheryl polyethylene glycol 1000 succinate - quillaja saponin) and this system enhanced the absorptivity andability of AMP to prevent hyperlipidemia in mice model (Lyu et al., 2022). In view of the results presented, the flavonoid AMP demonstrated potential for clinical use in endodontic procedures, overcoming deficiencies in the materials already used. However, in vivo studies are necessary to confirm its safety and efficacy for clinical application.

In conclusion, AMP was cytocompatible and induced the highest levels of mineralized markers in MDCP-23. Low concentrations of AMP-loaded PNVCL extracts were biocompatible and able to induce ALP activity and mineralized nodules deposition.

Acknowledgements

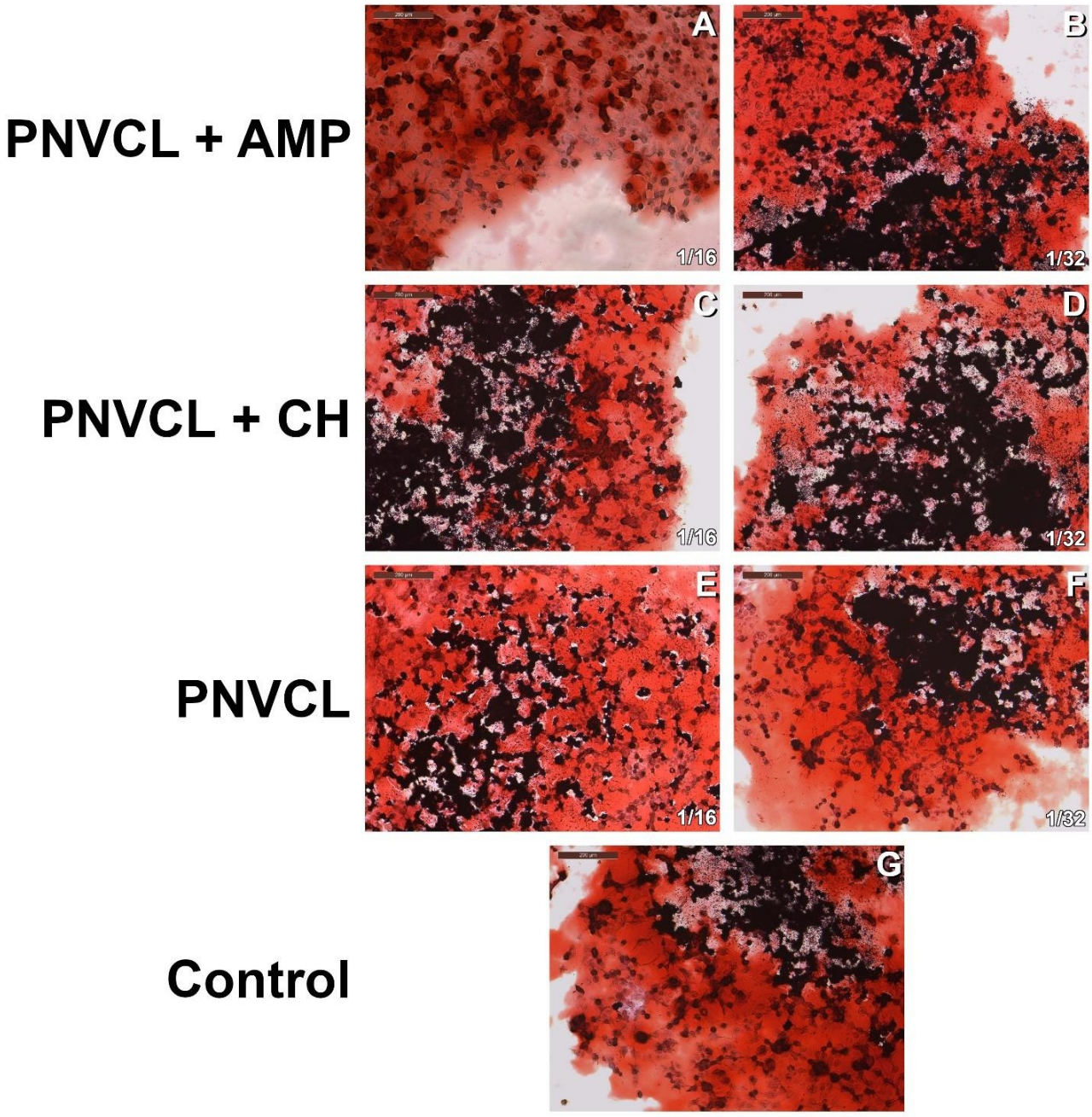
This study was supported by CAPES-DS and FAPESP (#2017/10940-1)

Supplementary material



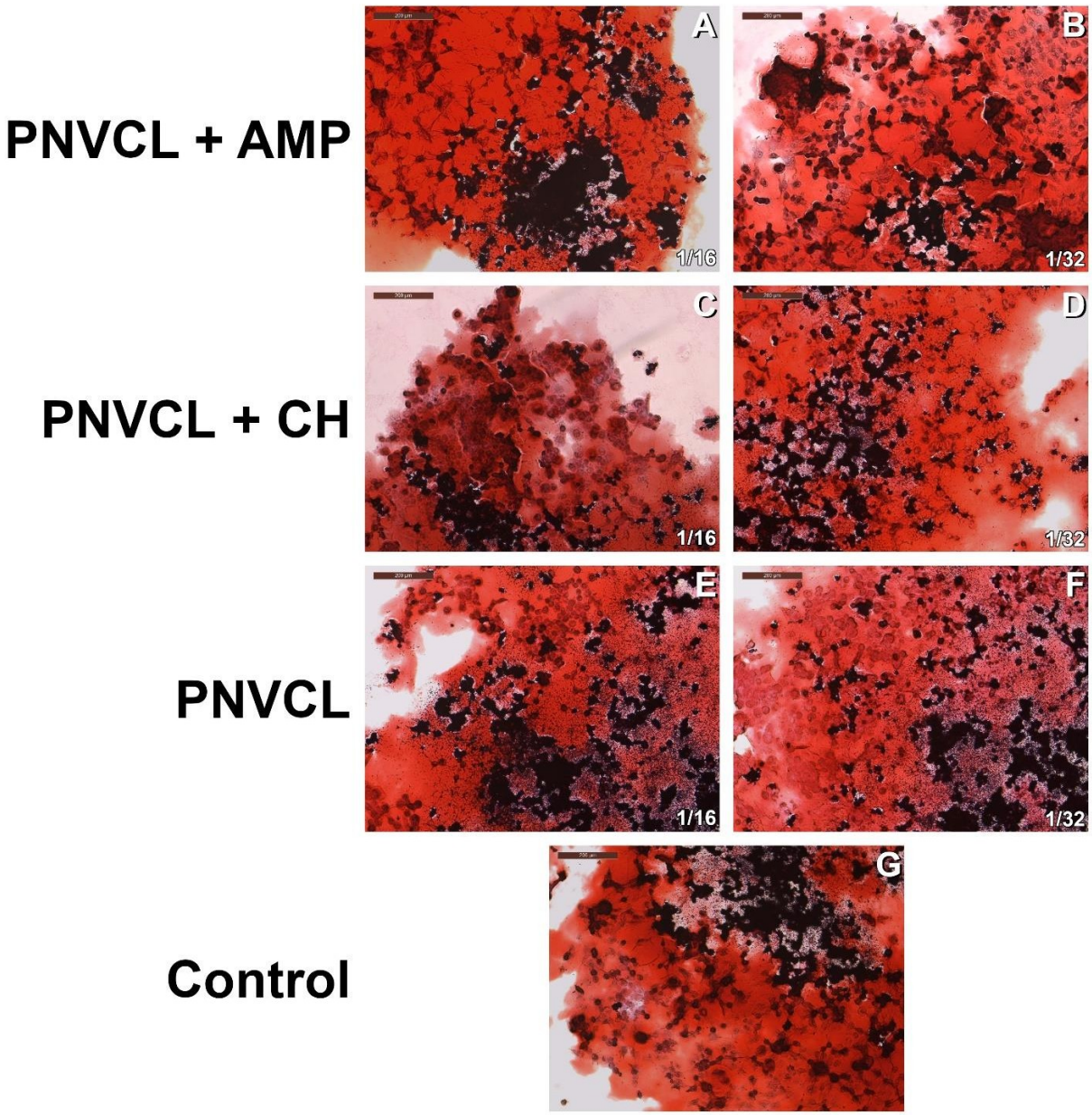
Suppl.1. Images of alizarin red staining obtained by inverted light microscope, indicating the bioactive effect of flavonoids on the MDPC-23 cells relative to mineralized nodules formations. All groups induced high nodules deposition dependent on the concentration.

AMP at 10 µM (A), AMP at 50 µM (B), AMP at 25 µM (C), ISO at 100 µM (D), ISO at 50 µM (E), ISO at25 µM (F), RUT at 100 µM (G), RUT at 50 µM (H), RUT at 25 µM (I) and CH at 100 µM (J), CH at 50 µM (K), CH at 25 µM (L) Control DMEM (M). 4x magnification.



Suppl.2. Images of alizarin red staining obtained by inverted light microscope, indicating the bioactive effect of 48 h hydrogels extracts on the MDPC-23 cells relative to mineralized nodules formations. The greatest nodules deposition can be seen in the groups PNVCL+AMP 1/32 and bothdilutions of PNVCL+CH (1/16 and 1/32).

PNVCL+AMP 1/16 (A), PNVCL+AMP 1/32 (B), PNVCL+CH 1/16 (C), PNVCL+CH 1/32 (D), PNCVL 1/16 (E), PNVCL 1/32 (F) and control DMEM (G). 4x magnification.



Suppl.3. Images of alizarin red staining obtained by inverted light microscope, indicating the bioactive effect of 7 days hydrogels extracts on the MDPC-23 cells relative to mineralized nodules formations. The greatest nodules deposition can be seen in the groups PNVCL + AMP and PNVCL + CH , both at 1/16 and 1/32 dilutions.

PNVCL+AMP 1/16 (A), PNVCL+AMP 1/32 (B), PNVCL+CH 1/16 (C), PNVCL+CH 1/32 (D), PNCVL 1/16 (E), PNVCL 1/32 (F) and control DMEM (G). 4x magnification.

References

1. Al-Shabib, N. A., Husain, F. M., Ahmad, I., Khan, M. S., Khan, R. A., & Khan, J. M. (2017). Rutin inhibitsmono and multi-species biofilm formation by foodborne drug resistant Escherichia coli and Staphylococcus aureus. Food Control, 79, 325–332. doi:10.1016/j.foodcont.2017.03.0

2. Andreasen, J. O., Farik, B., & Munksgaard, E. C. (2002). Long-term calcium hydroxide as a root canal dressing may increase risk of root fracture. *Dental traumatology: official publication of International Association for Dental Traumatology*, *18*(3), 134–137. https://doi.org/10.1034/j.1600-9657.2002.00097.x

3. Borra, R. C., Lotufo, M. A., Gagioti, S. M., Barros, F., & Andrade, P. M. (2009). A simple method to measure cell viability in proliferation and cytotoxicity assays. *Brazilian oral research*, *23*(3), 255–262. https://doi.org/10.1590/s1806-83242009000300006

4. Chen, F., Chen, X., Yang, D., Che, X., Wang, J., Li, X., Zhang, Z., Wang, Q., Zheng, W., Wang, L., Wang,X., & Song, X. (2016). Isoquercitrin inhibits bladder cancer progression in vivo and in vitro by regulating the PI3K/Akt and PKC signaling pathways. *Oncology reports*, *36*(1), 165–172. https://doi.org/10.3892/or.2016.4794

5. Chen, S., Zhao, X., Wan, J., Ran, L., Qin, Y., Wang, X., Gao, Y., Shu, F., Zhang, Y., Liu, P., Zhang, Q., Zhu, J., & Mi, M. (2015). Dihydromyricetin improves glucose and lipid metabolism and exerts anti-inflammatory effects in nonalcoholic fatty liver disease: A randomized controlled trial. Pharmacological research, 99, 74– 81. https://doi.org/10.1016/j.phrs.2015.05.009

6. Dalcin, A., Roggia, I., Felin, S., Vizzotto, B. S., Mitjans, M., Vinardell, M. P., Schuch, A. P., Ourique, A. F., & Gomes, P. (2021). UVB photoprotective capacity of hydrogels containing dihydromyricetin nanocapsulesto UV-induced DNA damage. *Colloids and surfaces. B, Biointerfaces*, *197*, 111431. https://doi.org/10.1016/j.colsurfb.2020.111431

7. Diogenes, A., & Ruparel, N. B. (2017). Regenerative Endodontic Procedures: Clinical Outcomes. Dental clinics of North America, 61(1), 111–125. https://doi.org/10.1016/j.cden.2016.08.004

8. Diogenes, A. R., Ruparel, N. B., Teixeira, F. B., & Hargreaves, K. M. (2014). Translational science in disinfection for regenerative endodontics. *Journal of endodontics*, *40*(4 Suppl), S52–S57. https://doi.org/10.1016/j.joen.2014.01.015

9. Duque, C., Hussein, H., Bortolatto, J., Prakki, A., & Kishen, A. (2022). Effect of taxifolin and epigallocatechin-3-gallate on biomineralization potential of stem cells from dental apical papilla. *Archives oforal biology*, *138*, 105413. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2022.105413

10. Fallon, M., Halligan, S., Pezzoli, R., Geever, L., & Higginbotham, C. (2019). Synthesis and Characterisation of Novel Temperature and pH Sensitive Physically Cross-Linked Poly (N-

vinylcaprolactam- co-itaconic Acid) Hydrogels for Drug Delivery. *Gels (Basel, Switzerland)*, *5*(3), 41. https://doi.org/10.3390/gels5030041

11. Fu, R., Chen, F., & Guo, Y. (2020). Anti-inflammatory mechanism and active ingredients of the Chinese tallow tree. *Journal of ethnopharmacology*, *250*, 112497. https://doi.org/10.1016/j.jep.2019.112497

12. Gęgotek, A., Ambrożewicz, E., Jastrząb, A., Jarocka-Karpowicz, I., & Skrzydlewska, E. (2019). Rutin and ascorbic acid cooperation in antioxidant and antiapoptotic effect on human skin keratinocytes and fibroblastsexposed to UVA and UVB radiation. *Archives of dermatological research*, *311*(3), 203–219. https://doi.org/10.1007/s00403-019-01898-w

13. Goldberg, M., Kulkarni, A. B., Young, M., & Boskey, A. (2011). Dentin: structure, composition and mineralization. *Frontiers in bioscience (Elite edition)*, *3*(2), 711–735. https://doi.org/10.2741/e281

14. He, Z., Zhang, L., Zhuo, C., Jin, F., & Wang, Y. (2016). Apoptosis inhibition effect of Dihydromyricetin against UVA-exposed human keratinocyte cell line. *Journal of photochemistry and photobiology. B, Biology*, *161*, 40–49.

15. Hertog, M. G., Hollman, P. C., Katan, M. B., & Kromhout, D. (1993). Intake of potentially anticarcinogenic flavonoids and their determinants in adults in The Netherlands. Nutrition and cancer, 20(1),21–29. https://doi.org/10.1080/01635589309514267

16. Hoemann, C. D., El-Gabalawy, H., & McKee, M. D. (2009). In vitro osteogenesis assays: influence of the primary cell source on alkaline phosphatase activity and mineralization. *Pathologie-biologie*, *57*(4), 318–323. https://doi.org/10.1016/j.patbio.2008.06.004

17. Huang, F. M., Chang, Y. C., Su, C. H., Wu, S. W., Lee, S. S., Lee, M. W., Yeh, K. L., Chiang, C. Y., Tu, D. G., Lu, Y. C., & Kuan, Y. H. (2020). Rutin-protected BisGMA-induced cytotoxicity, genotoxicity, and apoptosisin macrophages through the reduction of the mitochondrial apoptotic pathway and induction of antioxidant enzymes. *Environmental toxicology*, 10.1002/tox.23009. Advance online publication. https://doi.org/10.1002/tox.23009

18. Iglesias-Linares, A., Yáñez-Vico, R. M., Sánchez-Borrego, E., Moreno-Fernández, A. M., Solano-Reina,E., & Mendoza-Mendoza, A. (2013). Stem cells in current paediatric dentistry practice. *Archives of oral biology*, *58*(3), 227–238. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2012.11.008

19. Kahler, S. L., Shetty, S., Andreasen, F. M., & Kahler, B. (2018). The Effect of Long-term Dressing with Calcium Hydroxide on the Fracture Susceptibility of Teeth. *Journal of endodontics*, *44*(3), 464–469. https://doi.org/10.1016/j.joen.2017.09.018

20. Kim, C. H., Kim, J. E., & Song, Y. J. (2020). Antiviral Activities of Quercetin and Isoquercitrin Against Human Herpesviruses. *Molecules (Basel, Switzerland)*, *25*(10),

2379.
https://doi.org/10.3390/molecules25102379

21. Leite, ML, Soares DG, Basso FG, Hebling J, Costa CA. (2017). Biostimulatory effects of simvastatin on MDPC-23 odontoblastic-like cells. *Brazilian oral research*, 18(31), e104. doi: 10.1590/1807-3107bor- 2017.vol31.0104

22. Li, J., Wang, X., Wang, Y., Lu, C., Zheng, D., & Zhang, J. (2019). Isoquercitrin, a flavonoid glucoside, exerts a positive effect on osteogenesis in vitro and in vivo. *Chemico-biological interactions*, *297*, 85-94 https://doi.org/10.1016/j.cbi.2018.10.018 Li, M., Zhang, C., Li, X., Lv, Z., Chen, Y., & Zhao, J. (2019). Isoquercitrin promotes the osteogenic differentiation of osteoblasts and BMSCs via the RUNX2 or BMP pathway. *Connective tissue research*, *60*(2), 189–199. https://doi.org/10.1080/03008207.2018.1483358

23. Liang, H., He, K., Li, T., Cui, S., Tang, M., Kang, S., Ma, W., & Song, L. (2020). Mechanism and antibacterial activity of vine tea extract and dihydromyricetin against Staphylococcus aureus. Scientific reports, 10(1), 21416. https://doi.org/10.1038/s41598-020-78379-y

24. Lišková, J., Douglas, T. E., Beranová, J., Skwarczyńska, A., Božič, M., Samal, S. K., Modrzejewska, Z., Gorgieva, S., Kokol, V., & Bačáková, L. (2015). Chitosan hydrogels enriched with polyphenols: Antibacterial activity, cell adhesion and growth and mineralization. *Carbohydrate polymers*, *129*, 135–142. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2015.04.043

25. Liu, X. W., Ma, B., Zi, Y., Xiang, L. B., & Han, T. Y. (2021). Effects of rutin on osteoblast MC3T3-E1 differentiation, ALP activity and Runx2 protein expression. *European journal of histochemistry : EJH*, *65*(1), 3195. https://doi.org/10.4081/ejh.2021.3195

26. Long, H., Xin, Z., Zhang, F., Zhai, Z., Ni, X., Chen, J., Yang, K., Liao, P., Zhang, L., Xiao, Z., Sindaye, D., & Deng, B. (2021). The cytoprotective effects of dihydromyricetin and associated metabolic pathway changes on deoxynivalenol treated IPEC-J2 cells. *Food chemistry*, *338*, 128116.
https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2020.128116

27. Lyu, Q., Chen, L., Lin, S., Cao, H., & Teng, H. (2022). A designed self-microemulsion delivery system for dihydromyricetin and its dietary intervention effect on high-fat-diet fed mice. *Food chemistry*, *390*, 132954. Advance online publication. https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2022.132954

28. Magalingam, K. B., Radhakrishnan, A., & Haleagrahara, N. (2014). Protective effects of flavonol isoquercitrin, against 6-hydroxy dopamine (6-OHDA)-induced toxicity in PC12 cells. *BMC research notes*, *7*, 49. https://doi.org/10.1186/1756-0500-7-49

29. Massunari, L., Rabelo, R. L., Leite, M. L., Soares, D. G., Anovazzi, G., Costa, C., & Duque, C.

(2021). Dose- and time-dependent effects of taxifolin on viability and mineralization markers of osteoblast-like cells. *Brazilian oral research*, *35*, e140. https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0140

30. Parameswaran-Thankam, A., Parnell, C. M., Watanabe, F., RanguMagar, A. B., Chhetri, B. P., Szwedo,

P. K., Biris, A. S., & Ghosh, A. (2018). Guar-Based Injectable Thermoresponsive Hydrogel as a Scaffold for Bone Cell Growth and Controlled Drug Delivery. *ACS omega*, *3*(11), 15158–15167. https://doi.org/10.1021/acsomega.8b01765

31. Ramesh, P., Jagadeesan, R., Sekaran, S., Dhanasekaran, A., & Vimalraj, S. (2021). Flavonoids: Classification, Function, and Molecular Mechanisms Involved in Bone Remodelling. *Frontiers in endocrinology*, *12*, 779638. https://doi.org/10.3389/fendo.2021.779638

32. Ran, L., Wang, X., Lang, H., Xu, J., Wang, J., Liu, H., Mi, M., & Qin, Y. (2019). Ampelopsis grossedentatasupplementation effectively ameliorates the glycemic control in patients with type 2 diabetes mellitus. European journal of clinical nutrition, 73(5), 776–782. https://doi.org/10.1038/s41430-018-0282-z

33. Reynolds, K., Johnson, J. D., & Cohenca, N. (2009). Pulp revascularization of necrotic bilateral bicuspids using a modified novel technique to eliminate potential coronal discolouration: a case report. International endodontic journal, 42(1), 84–92. https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2008.01467.x

34. Ribeiro, L. S., Sala, R. L., de Jesus, L., Cruz, S. A., & Camargo, E. R. (2021). Analyzing the Effects of Silica Nanospheres on the Sol-Gel Transition Profile of Thermosensitive Hydrogels. *Langmuir : the ACS journal of surfaces and colloids*, *37*(24), 7373–7379. https://doi.org/10.1021/acs.langmuir.1c00723

35. Sala, R. L., Kwon, M. Y., Kim, M., Gullbrand, S. E., Henning, E. A., Mauck, R. L., Camargo, E. R., & Burdick, J. A. (2017). * Thermosensitive Poly(N-vinylcaprolactam) Injectable Hydrogels for Cartilage Tissue Engineering. *Tissue engineering. Part A*, *23*(17-18), 935–945. https://doi.org/10.1089/ten.tea.2016.0464

36. Schmalz, G., Widbiller, M., & Galler, K. M. (2020). Clinical Perspectives of Pulp Regeneration. Journalof endodontics, 46(9S), S161–S174. https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.06.037

37. Soares, R., Campos, M., Ribeiro, G. P., Salles, B., Cardoso, N. S., Ribeiro, J. R., Souza, R. M., Leme, K. C., Soares, C. B., de Oliveira, C. M., Elston, L. B., da Fonseca, C., Ferreira, E. B., Rodrigues, M. R., Duarte, S., &Paula, F. (2020). Development of a chitosan hydrogel containing flavonoids extracted from Passiflora edulis leaves and the evaluation of its antioxidant and wound healing properties for the treatment of skin lesions in diabetic mice. *Journal of biomedical materials research. Part A*, *108*(3),

654–662. https://doi.org/10.1002/jbm.a.36845

38. Sponchioni, M., Capasso Palmiero, U., & Moscatelli, D. (2019). Thermo-responsive polymers: Applications of smart materials in drug delivery and tissue engineering. *Materials science & engineering. C, Materials for biological applications*, *102*, 589–605. https://doi.org/10.1016/j.msec.2019.04.069

39. Torabinejad, M., Nosrat, A., Verma, P., & Udochukwu, O. (2017). Regenerative Endodontic Treatmentor Mineral Trioxide Aggregate Apical Plug in Teeth with Necrotic Pulps and Open Apices: A Systematic Review and Meta-analysis. *Journal of endodontics*, *43*(11), 1806–1820. https://doi.org/10.1016/j.joen.2017.06.029

40. Vihola, H., Laukkanen, A., Valtola, L., Tenhu, H., & Hirvonen, J. (2005). Cytotoxicity of thermosensitivepolymers poly(N-isopropylacrylamide), poly(N-vinylcaprolactam) and amphiphilically modified poly(N- vinylcaprolactam). *Biomaterials*, *26*(16), 3055–3064. https://doi.org/10.1016/j.biomaterials.2004.09.008

41. Wang, X., Schröder, H. C., Feng, Q., Diehl-Seifert, B., Grebenjuk, V. A., & Müller, W. E. (2014). Isoquercitrin and polyphosphate co-enhance mineralization of human osteoblast-like SaOS-2 cells via separate activation of two RUNX2 cofactors AFT6 and Ets1. *Biochemical pharmacology*, *89*(3), 413–421. https://doi.org/10.1016/j.bcp.2014.03.020

42. Weidmann AE. Dihydroquercetin: More than just an impurity? Eur J Pharmacol. 2012 Jun 5;684(1- 3):19-26. doi: 10.1016/j.ejphar.2012.03.035.

43. Xiao, Z., He, L., Hou, X., Wei, J., Ma, X., Gao, Z., Yuan, Y., Xiao, J., Li, P., & Yue, T. (2021). Relationships between Structure and Antioxidant Capacity and Activity of Glycosylated Flavonols. *Foods (Basel, Switzerland)*, *10*(4), 849. https://doi.org/10.3390/foods10040849

44. Yong, D., Saker, S. R., Chellappan, D. K., Madheswaran, T., Panneerselvam, J., Choudhury, H., Pandey,M., Chan, Y. L., Collet, T., Gupta, G., Oliver, B. G., Wark, P., Hansbro, N., Hsu, A., Hansbro, P. M., Dua, K., & Zeeshan, F. (2020). Molecular and Immunological Mechanisms Underlying the Various Pharmacological Properties of the Potent Bioflavonoid, Rutin. *Endocrine, metabolic & immune disorders drug targets*, *20*(10),1590–1596. https://doi.org/10.2174/1871530320666200503053846

45. Zhang, J., Chen, Y., Luo, H., Sun, L., Xu, M., Yu, J., Zhou, Q., Meng, G., & Yang, S. (2018). Recent Update on the Pharmacological Effects and Mechanisms of Dihydromyricetin. Frontiers in pharmacology, 9, 1204. https://doi.org/10.3389/fphar.2018.01204

46. Zhang, W., Wang, S., Yin, H., Chen, E., Xue, D., Zheng, Q., Gao, X., & Pan, Z. (2016). Dihydromyricetinenhances the osteogenic differentiation of human bone marrow mesenchymal stem cells in vitro partially via the activation of Wnt/β-catenin signaling pathway. *Fundamental & clinical pharmacology*, *30*(6), 596–606. https://doi.org/10.1111/fcp.12225

47. Zhao, B., Zhang, W., Xiong, Y., Zhang, Y., Zhang, D., & Xu, X. (2020). Effects of rutin on the oxidative stress, proliferation and osteogenic differentiation of periodontal ligament stem cells in LPS-induced inflammatory environment and the underlying mechanism. *Journal of molecular histology*, *51*(2), 161–171. https://doi.org/10.1007/s10735-020-09866-9

48. Zhu, Y., Scholle, F., Kisthardt, S. C., & Xie, D. Y. (2022). Flavonols and dihydroflavonols inhibit the main protease activity of SARS-CoV-2 and the replication of human coronavirus 229E. *Virology*, *571*, 21–33.https://doi.org/10.1016/j.virol.2022.04.005

ANEXOS

REFERÊNCIAS – INTRODUÇÃO GERAL

ANEXO A

1. Iglesias-Linares, A., Yáñez-Vico, R. M., Sánchez-Borrego, E., Moreno-Fernández, A. M., Solano-Reina, E., & Mendoza-Mendoza, A. (2013). Stem cells in current paediatric dentistry practice. *Archives of oral biology*, *58*(3), 227–238. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2012.11.008
2. Rafter M. (2005). Apexification: a review. *Dental traumatology : official publication of International Association for Dental Traumatology*, *21*(1), 1–8. https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2004.00284.x
3. Siqueira, J. F., Jr, Paiva, S. S., & Rôças, I. N. (2007). Reduction in the cultivable bacterial populations in infected root canals by a chlorhexidine-based antimicrobial protocol. *Journal of endodontics*, *33*(5), 541–547. https://doi.org/10.1016/j.joen.2007.01.008
4. Siqueira, J. F., Jr, Magalhães, K. M., & Rôças, I. N. (2007). Bacterial reduction in infected root canals treated with 2.5% NaOCl as an irrigant and calcium hydroxide/camphorated paramonochlorophenol paste as an intracanal dressing. *Journal of endodontics*, *33*(6), 667–672. https://doi.org/10.1016/j.joen.2007.01.004
5. Ring, K. C., Murray, P. E., Namerow, K. N., Kuttler, S., & Garcia-Godoy, F. (2008). The comparison of the effect of endodontic irrigation on cell adherence to root canal dentin. *Journal of endodontics*, *34*(12), 1474–1479. https://doi.org/10.1016/j.joen.2008.09.001
6. Sakamoto, M., Siqueira, J. F., Jr, Rôças, I. N., & Benno, Y. (2007). Bacterial reduction and persistence after endodontic treatment procedures. *Oral microbiology and immunology*, *22*(1), 19–23. https://doi.org/10.1111/j.1399-302X.2007.00315.x
7. Siqueira, J. F., Jr, & Rôças, I. N. (2009). Diversity of endodontic microbiota revisited. *Journal of dental research*, *88*(11), 969–981. https://doi.org/10.1177/0022034509346549
8. Sheehy, E. C., & Roberts, G. J. (1997). Use of calcium hydroxide for apical barrier formation and healing in non-vital immature permanent teeth: a review. *British dental journal*, *183*(7), 241–246. https://doi.org/10.1038/sj.bdj.4809477
9. da Silva, L. A., Nelson-Filho, P., da Silva, R. A., Flores, D. S., Heilborn, C., Johnson, J. D., & Cohenca, N. (2010). Revascularization and periapical repair after endodontic treatment using apical negative pressure irrigation versus conventional irrigation plus triantibiotic intracanal dressing in dogs' teeth with apical periodontitis. *Oral surgery, oral medicine, oral pathology, oral radiology, and endodontics*, *109*(5), 779–787. https://doi.org/10.1016/j.tripleo.2009.12.046

10. Parirokh, M., & Torabinejad, M. (2010). Mineral trioxide aggregate: a comprehensive literature review--Part I: chemical, physical, and antibacterial properties. *Journal of endodontics*, *36*(1), 16–27. https://doi.org/10.1016/j.joen.2009.09.006
11. Diogenes, A. R., Ruparel, N. B., Teixeira, F. B., & Hargreaves, K. M. (2014). Translational science in disinfection for regenerative endodontics. *Journal of endodontics*, *40*(4 Suppl), S52–S57. https://doi.org/10.1016/j.joen.2014.01.015
12. Jung, I. Y., Lee, S. J., & Hargreaves, K. M. (2008). Biologically based treatment of immature permanent teeth with pulpal necrosis: a case series. *Journal of endodontics*, *34*(7), 876–887. https://doi.org/10.1016/j.joen.2008.03.023
13. Ding, R. Y., Cheung, G. S., Chen, J., Yin, X. Z., Wang, Q. Q., & Zhang, C. F. (2009). Pulp revascularization of immature teeth with apical periodontitis: a clinical study. *Journal of endodontics*, *35*(5), 745–749. https://doi.org/10.1016/j.joen.2009.02.009.
14. Taneja, S., Kumari, M., & Parkash, H. (2010). Nonsurgical healing of large periradicular lesions using a triple antibiotic paste: A case series. *Contemporary clinical dentistry*, *1*(1), 31–35. https://doi.org/10.4103/0976-237X.62519
15. Reynolds, K., Johnson, J. D., & Cohenca, N. (2009). Pulp revascularization of necrotic bilateral bicuspids using a modified novel technique to eliminate potential coronal discolouration: a case report. *International endodontic journal*, *42*(1), 84–92. https://doi.org/10.1111/j.1365- 2591.2008.01467.x
16. American Association of Endodontists (AAE) (2018) Clinical Considerations for a Regenerative Procedure. Revised 2018. https://www.aae.org/specialty/publications-research/research/regenerative-database/
17. Kim, J. H., Kim, Y., Shin, S. J., Park, J. W., & Jung, I. Y. (2010). Tooth discoloration of immature permanent incisor associated with triple antibiotic therapy: a case report. *Journal of endodontics*, *36*(6), 1086–1091. https://doi.org/10.1016/j.joen.2010.03.031
18. Iwaya, S., Ikawa, M., & Kubota, M. (2011). Revascularization of an immature permanent tooth with periradicular abscess after luxation. *Dental traumatology : official publication of International Association for Dental Traumatology*, *27*(1), 55–58. https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2010.00963.x
19. Sato, T., Hoshino, E., Uematsu, H., & Noda, T. (1993). In vitro antimicrobial susceptibility to combinations of drugs on bacteria from carious and endodontic lesions of human deciduous teeth. *Oral microbiology and immunology*, *8*(3), 172–176. https://doi.org/10.1111/j.1399-302x.1993.tb00661.x
20. Hoshino, E., Kurihara-Ando, N., Sato, I., Uematsu, H., Sato, M., Kota, K., & Iwaku, M. (1996). In-vitro antibacterial susceptibility of bacteria taken from infected root dentine to a mixture of

ciprofloxacin, metronidazole and minocycline. *International endodontic journal*, *29*(2), 125–130. https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.1996.tb01173.x

21. Sato, I., Ando-Kurihara, N., Kota, K., Iwaku, M., & Hoshino, E. (1996). Sterilization of infected root-canal dentine by topical application of a mixture of ciprofloxacin, metronidazole and minocycline in situ. *International endodontic journal*, *29*(2), 118–124. https://doi.org/10.1111/j.1365- 2591.1996.tb01172.x
22. Trope M. (2010). Treatment of the immature tooth with a non-vital pulp and apical periodontitis. *Dental clinics of North America*, *54*(2), 313–324. https://doi.org/10.1016/j.cden.2009.12.006
23. Althumairy, R. I., Teixeira, F. B., & Diogenes, A. (2014). Effect of dentin conditioning with intracanal medicaments on survival of stem cells of apical papilla. *Journal of endodontics*, *40*(4), 521–525. https://doi.org/10.1016/j.joen.2013.11.008
24. Saoud TMA, Ricucci D, Lin LM, Gaengler P. Regeneration and Repair in Endodontics-A Special Issue of the Regenerative Endodontics-A New Era in Clinical Endodontics. Dent J (Basel). 2016 Feb 27;4(1):3. doi: 10.3390/dj4010003. PMID: 29563445; PMCID: PMC5851202.
25. Haapasalo, M., Qian, W., Portenier, I., & Waltimo, T. (2007). Effects of dentin on the antimicrobial properties of endodontic medicaments. *Journal of endodontics*, *33*(8), 917–925. https://doi.org/10.1016/j.joen.2007.04.008
26. Banchs, F., & Trope, M. (2004). Revascularization of immature permanent teeth with apical periodontitis: new treatment protocol?. *Journal of endodontics*, *30*(4), 196–200. https://doi.org/10.1097/00004770-200404000-00003
27. Thibodeau, B., Teixeira, F., Yamauchi, M., Caplan, D. J., & Trope, M. (2007). Pulp revascularization of immature dog teeth with apical periodontitis. *Journal of endodontics*, *33*(6), 680–689. https://doi.org/10.1016/j.joen.2007.03.001
28. Schmalz, G., Widbiller, M., & Galler, K. M. (2020). Clinical Perspectives of Pulp Regeneration. *Journal of endodontics*, *46*(9S), S161–S174. https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.06.037
29. Dias, M. C., Pinto, D., & Silva, A. (2021). Plant Flavonoids: Chemical Characteristics and Biological Activity. *Molecules (Basel, Switzerland)*, *26*(17), 5377. https://doi.org/10.3390/molecules26175377
30. Zhang, W., Wang, S., Yin, H., Chen, E., Xue, D., Zheng, Q., Gao, X., & Pan, Z. (2016). Dihydromyricetin enhances the osteogenic differentiation of human bone marrow mesenchymal stem cells in vitro partially via the activation of Wnt/β-catenin signaling pathway. *Fundamental & clinical pharmacology*, *30*(6), 596–606. https://doi.org/10.1111/fcp.12225
31. Ran, L., Wang, X., Lang, H., Xu, J., Wang, J., Liu, H., Mi, M., & Qin, Y. (2019). Ampelopsis grossedentata supplementation effectively ameliorates the glycemic control in patients with type 2 diabetes mellitus. *European journal of clinical nutrition*, *73*(5), 776–782. https://doi.org/10.1038/s41430-018- 0282-z

32. Chen, L., Yang, Z. S., Zhou, Y. Z., Deng, Y., Jiang, P., & Tan, S. L. (2020). Dihydromyricetin inhibits cell proliferation, migration, invasion and promotes apoptosis *via* regulating miR-21 in Human Cholangiocarcinoma Cells. *Journal of Cancer*, *11*(19), 5689–5699. https://doi.org/10.7150/jca.45970
33. Liang, H., He, K., Li, T., Cui, S., Tang, M., Kang, S., Ma, W., & Song, L. (2020). Mechanism and antibacterial activity of vine tea extract and dihydromyricetin against Staphylococcus aureus. *Scientific reports*, *10*(1), 21416. https://doi.org/10.1038/s41598-020-78379-y
34. Weng, L., Zhang, H., Li, X., Zhan, H., Chen, F., Han, L., Xu, Y., & Cao, X. (2017). Ampelopsin attenuates lipopolysaccharide-induced inflammatory response through the inhibition of the NF-κB and JAK2/STAT3 signaling pathways in microglia. *International immunopharmacology*, *44*, 1–8. https://doi.org/10.1016/j.intimp.2016.12.018
35. Wu, L., Wu, W., Cai, Y., Li, C., & Wang, L. (2020). HPLC fingerprinting-based multivariate analysis of phenolic compounds in mango leaves varieties: Correlation to their antioxidant activity and in silico α-glucoidase inhibitory ability. *Journal of pharmaceutical and biomedical analysis*, *191*, 113616. https://doi.org/10.1016/j.jpba.2020.113616
36. Sakakibara, H., Honda, Y., Nakagawa, S., Ashida, H., & Kanazawa, K. (2003). Simultaneous determination of all polyphenols in vegetables, fruits, and teas. *Journal of agricultural and food chemistry*, *51*(3), 571–581. https://doi.org/10.1021/jf020926l
37. Yun, J., Woo, E. R., & Lee, D. G. (2018). Effect of isoquercitrin on membrane dynamics and apoptosis-like death in Escherichia coli. *Biochimica et biophysica acta. Biomembranes*, *1860*(2), 357–363. https://doi.org/10.1016/j.bbamem.2017.11.008
38. Al-Shabib, N. A., Husain, F. M., Ahmad, I., Khan, M. S., Khan, R. A., & Khan, J. M. (2017). Rutin inhibits mono and multi-species biofilm formation by foodborne drug resistant Escherichia coli and Staphylococcus aureus. Food Control, 79, 325–332. doi:10.1016/j.foodcont.2017.03.0
39. Yong, D., Saker, S. R., Chellappan, D. K., Madheswaran, T., Panneerselvam, J., Choudhury, H., Pandey, M., Chan, Y. L., Collet, T., Gupta, G., Oliver, B. G., Wark, P., Hansbro, N., Hsu, A., Hansbro, P. M., Dua, K., & Zeeshan, F. (2020). Molecular and Immunological Mechanisms Underlying the Various Pharmacological Properties of the Potent Bioflavonoid, Rutin. *Endocrine, metabolic & immune disorders drug targets*, *20*(10), 1590–1596. https://doi.org/10.2174/1871530320666200503053846
40. Li, S., Dong, S., Xu, W., Tu, S., Yan, L., Zhao, C., Ding, J., & Chen, X. (2018). Antibacterial Hydrogels. *Advanced science (Weinheim, Baden-Wurttemberg, Germany)*, *5*(5), 1700527. https://doi.org/10.1002/advs.201700527
41. Chenite, A., Chaput, C., Wang, D., Combes, C., Buschmann, M. D., Hoemann, C. D., Leroux, J. C., Atkinson, B. L., Binette, F., & Selmani, A. (2000). Novel injectable neutral solutions of chitosan form

biodegradable gels in situ. *Biomaterials*, *21*(21), 2155–2161. https://doi.org/10.1016/s0142-9612(00)00116-2

42. Ponce-Vargas, S.M.., Cortez-Lemus, N.A., Licea-Claver, A. (2013). Preparation of Poly (N-Vinylcaprolactam) (NVCL) and Statistical Copolymers of NVCL with Variable Cloud Point Temperature by Using A Trithiocarbonate RAFT Agent. *Macromolecular Symposia*, 325-326(1):56-70. https://doi.org/10.1002/masy.201200045
43. Sala, R. L., Kwon, M. Y., Kim, M., Gullbrand, S. E., Henning, E. A., Mauck, R. L., Camargo, E. R., & Burdick, J. A. (2017). * Thermosensitive Poly(N-vinylcaprolactam) Injectable Hydrogels for Cartilage Tissue Engineering. *Tissue engineering. Part A*, *23*(17-18), 935–945. https://doi.org/10.1089/ten.tea.2016.0464
44. Liang, X., Kozlovskaya, V., Chen, Y., Zavgorodnya, O., & Kharlampieva, E. (2012). Thermosensitive multilayer hydrogels of poly(N-vinylcaprolactam) as nanothin films and shaped capsules. *Chemistry of materials : a publication of the American Chemical Society*, *24*(19), 3707–3719. https://doi.org/10.1021/cm301657q
45. Parameswaran-Thankam, A., Parnell, C. M., Watanabe, F., RanguMagar, A. B., Chhetri, B. P., Szwedo, P. K., Biris, A. S., & Ghosh, A. (2018). Guar-Based Injectable Thermoresponsive Hydrogel as a Scaffold for Bone Cell Growth and Controlled Drug Delivery. *ACS omega*, *3*(11), 15158–15167. https://doi.org/10.1021/acsomega.8b01765

ANEXO B

Instructions for authors - BIOFOULING

Thank you for choosing to submit your paper to us. These instructions will ensure we have everything required so your paper can move through peer review, production and publication smoothly. Please take the time to read and follow them as closely as possible, as doing so will ensure your paper matches the journal's requirements.

AUTHOR SERVICES
Supporting Taylor & Francis authors

For general guidance on every stage of the publication process, please visit our Author Services website.

EDITING SERVICES
Supporting Taylor & Francis authors

For editing support, including translation and language polishing, explore our Editing Services website

Contents

- About the Journal
- Open Access
- Peer Review and Ethics
- Preparing Your Paper
  - Structure
  - Word Limits
  - Style Guidelines
  - Formatting and Templates
  - References
  - Taylor & Francis Editing Services
  - Checklist: What to Include
- Using Third-Party Material
- Submitting Your Paper
- Data Sharing Policy
- Publication Charges
- Copyright Options
- Complying with Funding Agencies
- My Authored Works

About the Journal

Biofouling is an international, peer-reviewed journal publishing high-quality, original research. Please see thejournal's Aims & Scope for information about its focus and peer-review policy.

Please note that this journal only publishes manuscripts in English.

Biofouling accepts the following types of article: original articles, reviews.

Open Access

You have the option to publish open access in this journal via our Open Select publishing program. Publishing open access means that your article will be free to access online immediately on publication, increasing the visibility, readership and impact of your research. Articles published Open Select with Taylor &Francis typically receive 95% more citations* and over 7 times as many downloads** compared to those that are not published Open Select.

Your research funder or your institution may require you to publish your article open access. Visit our AuthorServices website to find out more about open access policies and how you can comply with these.

You will be asked to pay an article publishing charge (APC) to make your article open access and this costcan often be covered by your institution or funder. Use our APC finder to view the APC for this journal.

Please visit our Author Services website if you would like more information about our Open Select Program.

*Citations received up to 9th June 2021 for articles published in 2016-2020 in journals listed in Web ofScience®. Data obtained on 9th June 2021, from Digital Science's Dimensions platform, available at https://app.dimensions.ai
**Usage in 2018-2020 for articles published in 2016-2020.

Peer Review and Ethics

Taylor & Francis is committed to peer-review integrity and upholding the highest standards of review. Once your paper has been assessed for suitability by the editor, it will then be single or double blind peer reviewedby independent, anonymous expert referees. If you have shared an earlier version of your Author's Original Manuscript on a preprint server, please be aware that anonymity cannot be guaranteed. Further information on our preprints policy and citation requirements can be found on our Preprints Author Services page. Find out more about what to expect during peer review and read our guidance on publishing ethics.

Preparing Your Paper

Structure

Your paper should be compiled in the following order: title page; abstract; keywords; main text introduction, materials and methods, results, discussion; acknowledgments; declaration of interest statement; references;appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figures; figure captions (as a list).

Word Limits

Please include a word count for your paper.

A typical paper for this journal should be no more than 9000 words, inclusive of:

- Abstract
- Figure or table captions

Style Guidelines

Please refer to these quick style guidelines when preparing your paper, rather than any published articles ora sample copy.

Any spelling style is acceptable so long as it is consistent within the manuscript. Please use

single quotation marks, except where 'a quotation is "within" a quotation'.Please note that

long quotations should be indented without quotation marks.

For clarity, authors are requested to use the simple past tense for stating what was done, either by others orby themselves, including the procedures, observations, and data of the study being reported.

The Materials and Methods and Results sections should be written exclusively in the past tense. Presenttense is correct for statements of fact and when reporting your own general conclusions.
Papers should be written in the third person using the passive voice. Please avoid the use of first and secondperson pronouns ('I', 'we', 'our', 'you', your').

Section headings should be concise. Level 1: Bold, Lower case; Level 2: Bold , italic ; Level 3: Non-bold,italic; Level 4: Italic followed by a dot, then lead straight on into text.

Please note that dots are not used in abbreviations such as 'eg' and 'ie'
No more than 5 text citations are permitted in support of any statement made.The

reference list should be arranged alphabetically and chronologically.

Papers submitted to, but not accepted by, a named journal may not be cited.

Papers accepted by a named journal but not yet published should be cited in the text and reference list asNames of Authors/Year/Forthcoming. Please include the doi if one is available.

For all manuscripts non-discriminatory language is mandatory. Sexist or racist terms must not be used.

Non-English speaking authors should have their manuscripts checked for correct use of English beforesubmission.

Guide to using mathematical symbols and equations

Formatting and Templates

Papers may be submitted in Word format. Figures should be saved separately from the text. To assist you inpreparing your paper, we provide formatting template(s).

Word templates are available for this journal. Please save the template to your hard drive, ready for use.

If you are not able to use the template via the links (or if you have any other template queries) please contactus here.

References

Please use this reference guide when preparing your paper. An EndNote output style is also available toassist you.

Taylor & Francis Editing Services

To help you improve your manuscript and prepare it for submission, Taylor & Francis provides a range of editing services. Choose from options such as English Language Editing, which will ensure that your article is free of spelling and grammar errors, Translation, and Artwork Preparation. For more information, includingpricing, visit this website.

Checklist: What to Include

1. **Author details.** Please ensure all listed authors meet the Taylor & Francis authorship criteria. All authors of a manuscript should include their full name and affiliation on the cover page of the manuscript. Where available, please also include ORCiDs and social media handles (Facebook, Twitter or LinkedIn). One author will need to be identified as thecorresponding author, with their email address normally displayed in the article PDF (depending on the journal) and the online article. Authors' affiliations are the affiliations where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation duringthe peer-review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that nochanges to affiliation can be made after your paper is accepted. Read more on authorship.
2. Should contain an unstructured abstract of 100-150 words. Read tips on writing your abstract.
3. **Graphical abstract** (optional). This is an image to give readers a clear idea of the contentof your article. It should be a maximum width of 525 pixels. If your image is narrower than 525 pixels, please place it on a white background 525 pixels wide to ensure the dimensions are maintained. Save the graphical abstract as a .jpg, .png, or .tiff. Please do not embed it in the manuscript file but save it as a separate file, labelled GraphicalAbstract1.
4. You can opt to include a **video abstract** with your article. Find out how these can helpyour work reach a wider audience, and what to think about when filming.
5. No more than 6 **keywords**. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.
6. **Funding details.** Please supply all details required by your funding and grant-awardingbodies as follows:
   For single agency grants
   This work was supported by the [Funding Agency] under Grant [number xxxx].
   For multiple agency grants
   This work was supported by the [Funding Agency #1] under Grant [number xxxx]; [FundingAgency #2] under Grant [number xxxx]; and [Funding Agency #3] under Grant [number xxxx].
7. **Disclosure statement.** This is to acknowledge any financial or non-financial interest that has arisen from the direct applications of your research. If there are no relevant competinginterests to declare please state this within the article, for example: *The authors report there are no competing interests to declare*. Further guidance on what is a conflict of interest and how to disclose it.
8. **Data availability statement.** If there is a data set associated with the paper, please provide information about where the data supporting the results or analyses presented inthe paper can be found. Where applicable, this should include the hyperlink, DOI or otherpersistent identifier associated with the data set(s). Templates are also available to support authors.
9. **Data deposition.** If you choose to share or make the data underlying the study open, please deposit your data in a recognized data repository prior to or at the time of submission. You will be asked to provide the DOI, pre-reserved DOI, or other persistentidentifier for the data set.
10. **Supplemental online material.** Supplemental material can be a video, dataset, fileset, sound file or anything which supports (and is pertinent to) your paper. We publish supplemental material online via Figshare. Find out more about supplemental material andhow to submit it with your article.

11. **Figures. The maximum number of figures permitted in the main manuscript is normally 10.** Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour, at the correct size). Figures should be supplied in one of our preferred file formats: EPS, PS, JPEG, TIFF, or Microsoft Word (DOC or DOCX) files areacceptable for figures that have been drawn in Word. For information relating to other filetypes, please consult our Submission of electronic artwork document.
12. **Tables.** Tables should present new information rather than duplicating what is in the text.Readers should be able to interpret the table without reference to the text. Please supply editable files.
13. **Equations.** If you are submitting your manuscript as a Word document, please ensure thatequations are editable. More information about mathematical symbols and equations.
14. **Units.** Please use SI units (non-italicized).

Using Third-Party Material

You must obtain the necessary permission to reuse third-party material in your article. The use of short extracts of text and some other types of material is usually permitted, on a limited basis, for the purposes of criticism and review without securing formal permission. If you wish to include any material in your paper for which you do not hold copyright, and which is not covered by this informal agreement, you will need to obtainwritten permission from the copyright owner prior to submission. More information on requesting permission to reproduce work(s) under copyright.

Submitting Your Paper

This journal uses Taylor & Francis' Submission Portal to manage the submission process. The Submission Portal allows you to see your submissions across Taylor & Francis' journal portfolio in one place. To submityour manuscript please click here.

Please note that *Biofouling* uses Crossref™ to screen papers for unoriginal material. By submitting your paper to *Biofouling* you are agreeing to originality checks during the peer-review and production processes.

On acceptance, we recommend that you keep a copy of your Accepted Manuscript. Find out moreabout sharing your work.

Data Sharing Policy

This journal applies the Taylor & Francis Basic Data Sharing Policy. Authors are encouraged to share or make open the data supporting the results or analyses presented in their paper where this does not violatethe protection of human subjects or other valid privacy or security concerns.

Authors are encouraged to deposit the dataset(s) in a recognized data repository that can mint a persistentdigital identifier, preferably a digital object identifier (DOI) and recognizes a long-term preservation plan. If you are uncertain about where to deposit your data, please see this information regarding repositories.

Authors are further encouraged to cite any data sets referenced in the article and provide a Data AvailabilityStatement.

At the point of submission, you will be asked if there is a data set associated with the paper. If you reply yes,you will be asked to provide the DOI, pre-registered DOI, hyperlink, or other persistent identifier associated with the data set(s). If you have selected to provide a pre-registered DOI, please be prepared to share the reviewer URL associated with your data deposit, upon request by reviewers.

Where one or multiple data sets are associated with a manuscript, these are not formally peer-reviewed as apart of the journal submission process. It is the author's responsibility to ensure the soundness of data. Any errors in the data rest solely with the producers of the data set(s).

Publication Charges

There are no submission fees, publication fees or page charges for this journal.

Colour figures will be reproduced in colour in your online article free of charge. If it is necessary for thefigures to be reproduced in colour in the print version, a charge will apply.

Charges for colour figures in print are £300 per figure ($400 US Dollars; $500 Australian Dollars; €350). Formore than 4 colour figures, figures 5 and above will be charged at £50 per figure ($75 US Dollars; $100 Australian Dollars; €65). Depending on your location, these charges may be subject to local taxes.

Copyright Options

Copyright allows you to protect your original material, and stop others from using your work without yourpermission. Taylor & Francis offers a number of different license and reuse options, including Creative Commons licenses when publishing open access. Read more on publishing agreements.

Complying with Funding Agencies

We will deposit all National Institutes of Health or Wellcome Trust-funded papers into PubMedCentral on behalf of authors, meeting the requirements of their respective open access policies. If this applies to you,please tell our production team when you receive your article proofs, so we can do this for you. Check funders' open access policy mandates here. Find out more about sharing your work.

My Authored Works

On publication, you will be able to view, download and check your article's metrics (downloads, citations and Altmetric data) via My Authored Works on Taylor & Francis Online. This is where you can access every article you have published with us, as well as your free eprints link, so you can quickly and easily share yourwork with friends and colleagues.

We are committed to promoting and increasing the visibility of your article. Here are some tips and ideas onhow you can work with us to promote your research.

Queries

If you have any queries, please visit our Author Services website or contact us here

ANEXO C

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

CAMPUS ARAÇATUBA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
CEUA - Ethics Committee on the Use of Animals

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto de Pesquisa intitulado **"Estudo das propriedades físico-químicas e biológicas de hidrogéis de PNVCL contendo ou não partículas de hidróxiapatita como carreadores de medicações intracanais para dentes permanentes jovens"**, Processo FOA nº 00444-2020, sob responsabilidade de Cristiane Duque apresenta um protocolo experimental de acordo com os Princípios Éticos da Experimentação Animal e sua execução foi aprovada pela CEUA em 02 de Outubro de 2020.

VALIDADE DESTE CERTIFICADO: 07 de Setembro de 2022.
DATA DA SUBMISSÃO DO RELATÓRIO FINAL: até 07 de Outubro de 2022.

CERTIFICATE

We certify that the study entitled **"Physical-chemical and biological properties of PNVCL hydrogels containing or not hydroxyapatite particles as carriers of intracanal medications for young permanent teeth"**, Protocol FOA nº 00444-2020, under the supervision of Cristiane Duque presents an experimental protocol in accordance with the Ethical Principles of Animal Experimentation and its implementation was approved by CEUA on October 02, 2020.

VALIDITY OF THIS CERTIFICATE: September 07, 2022.
DATE OF SUBMISSION OF THE FINAL REPORT: October 07, 2022.

Prof. Associado Guilherme de Paula Nogueira
Coordenador da CEUA
CEUA Coordinator

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais
Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba
Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça - CEP: 16015-050 – ARAÇATUBA – SP
Fone (18) 3636-3234 Email CEUA: ceua.foa@unesp.br

ANEXO D

Instructions for authors – Archives of Oral Biology

Editors-in-Chief:

Professor S W Cadden, Dundee, Scotland Dr
Fionnuala T. Lundy, Northern Ireland, UK

Archives of Oral Biology is an international journal which aims to publish papers of the highest scientificquality reporting new knowledge from the orofacial region including:
• developmental biology
• cell and molecular biology
• molecular genetics
• immunology
• pathogenesis
• microbiology
• biology of dental caries and periodontal disease
• forensic dentistry
• neuroscience
• salivary biology
• mastication and swallowing
• comparative anatomy
• paeleodontology

Archives of Oral Biology will also publish expert reviews and articles concerned with advancement in relevant methodologies. The journal will consider clinical papers only where they make a significant contribution to the understanding of a disease process.

These guidelines generally follow the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals

Types of Contribution

Original papers and review articles are welcomed. There will be no differentiation on the basis of length intofull or short communications. Editorial commentaries will also be considered but only by invitation. All submissions will be refereed.

Page charges
This journal has no page charges.

Submission checklist

You should use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal forreview. Please check all relevant sections in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts (where applicable)
Highlights (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Declarations of authors' contributions have been made if there are four or more authors
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirementsFor

further information, visit our Support Center

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EUfor animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file(if single anonymized). If there are no interests to

declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is notunder consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically, without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article is likely to be checked by the originality detection service CrossCheck. ***Preprints***
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharingyour preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of anyreader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More detailsand an example.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and designof the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising itcritically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to Authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and to provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has beenaccepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive thefollowing from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. Inthe case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requestsapproved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the articleto one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see moreinformation on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside theinstitution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by theauthor's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit thearticle for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve yoursubmission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical orspelling errors

and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details anduploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Preparation

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technicalsupport on submissions, please visit our Support Center.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any suchsubmission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of therelevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

When submitting the revised manuscript, please make sure that you upload the final version of the paperwith the changes highlighted. Please remove the old version(s) of the manuscript before submitting the revised version.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared ina way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To minimize unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check'functions of your word processor. **Article structure**

Manuscript Structure

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text (Introduction, Materials & Methods, Results, Discussion for an original paper), Acknowledgments, Appendix,References, Tables and then Figure Captions. Do not import the Figures or Tables into your text. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers.

Introduction
This should be a succinct statement of the problem investigated within the context of a brief review of the relevant literature. Literature directly relevant to any inferences or argument presented in the Discussion should in general be reserved for that section. The introduction may conclude with the reason for doing thework but should not state what was done nor the findings.

Materials and Methods
Enough detail must be given here so that another worker can repeat the procedures exactly. Where the materials and methods were exactly as in a previous paper, it is not necessary to repeat all the details but sufficient information must be given for the reader to comprehend what was done without having to consultthe earlier work.

Authors are requested to make plain that the conditions of animal and human experimentation are as outlined in the "Ethics" and "Studies on Animals" sections above

Results or Findings
These should be given clearly and concisely. Care should be taken to avoid drawing inferences that belongto the Discussion. Data may be presented in various forms such as histograms or tables but, in view of pressure on space, presentation of the same data in more than one form is unacceptable.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results andDiscussion section is occasionally appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature. ***Conclusions***
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand aloneor form a subsection of a Discussion section. **Essential title page information**

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviationsand formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address ofeach affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeingand publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnoteto that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

As titles frequently stand alone in indexes, bibliographic journals etc., and indexing of papers is, to an increasing extent, becoming computerized from key words in the titles, it is important that titles should be asconcise and informative as possible. Thus the animal species to which the observations refer should alwaysbe given and it is desirable to indicate the type of method on which the observations are based, e.g. chemical, bacteriological, electron-microscopic, histochemical, etc. A "running title" of not more than 40 letters and spaces must also be supplied. A keyword index must be supplied for each paper.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research aswell as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, perbullet point).

Structured abstract

The paper should be prefaced by an abstract aimed at giving the entire paper in miniature. Abstracts should be no longer than 250 words and should be structured as per the guidelines published in the Journal of the American Medical Association (JAMA 1995; 273: 27-34). In brief, the abstract should be divided into the following sections: (1) Objective; (2) Design - if clinical, to include setting, selection of patients, details on theintervention, outcome measures, etc.; if laboratory research, to include details on methods; (3) Results; (4) Conclusions.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding generaland plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

As Archives of Oral Biology is a journal with a multidisciplinary readership, abbreviations, except those universally understood such as mm, g, min. u.v., w/v and those listed below, should be avoided if possible.Examples of abbreviations which may be used without definition are: ADP, AMP, ATP, DEAE-cellulose, DNA, RNA, EDTA, EMG, tris. Other abbreviations used to improve legibility should be listed as a footnote on the title page as well as beingdefined in both the abstract and the main text on first usage. Chemical symbols may be used for elements, groups and simple compounds, but excessive use should be avoided. Abbreviations other than the above should not be used in titles and even these should be avoided if possible. ***Acknowledgements***
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading thearticle, etc.) but who did not meet all the criteria for authorship (see Authorship section above). ***Formatting of funding sources***
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grantnumber aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. Whenfunding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Bacterial nomenclature

Organisms should be referred to by their scientific names according to the binomial system. When first mentioned the name should be spelt in full and in italics. Afterwards the genus should be abbreviated to its initial letter, e.g. 'S. aureus' not 'Staph. aureus'. If abbreviation is likely to cause confusion or render the intended meaning unclear, the names of microbes should be spelt in full. Only those names which were included in the Approved List of Bacterial Names, Int J Syst Bacteriol 1980; 30: 225-420 and those which have been validly published in the Int J Syst Bacteriol since 1 January 1980 have standing in nomenclature. If there is good reason to use a name that does not have standing in nomenclature, the names should be enclosed in quotation marks and an appropriate statement concerning the nomenclatural status of the nameshould be made in the text (for an example see Int J Syst Bacteriol 1980; 30: 547-556). When the genus alone is used as a noun or adjective, use lower case Roman not italic, e.g.'organisms were staphylococci' and 'streptococcal infection'. If the genus is specifically referred to use italics e.g.

'organisms of the genus Staphylococcus'. For genus in plural, use lower case roman e.g. 'salmonellae'; plurals may be anglicized e.g.'salmonellas'. For trivial names, use lower case Roman e.g. 'meningococcus'

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposesof deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical

images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced,obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original.
Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fontsthat look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed informationare given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then pleasesupply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements forline drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a lownumber of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs.Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables should be placed on separate page(s) towards the end of the manuscript (see Manuscript Structure, above). Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere inthe article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistentidentifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference.
The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, suchas Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

APA (American Psychological Association) 7th Edition

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, SeventhEdition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c',etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal ofScientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, *19*,e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.Reference to a website:
Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003).
http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13 March 2003.
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, NewYork, NY.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with

your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization optionsand how to include them with your article.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to theresults of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page. ***Data linking***

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the researchdescribed.

There are different ways to link your datasets to your article.

When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page . For supported data repositories arepository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript,using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB:
1XFN). ***Mendeley Data***
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will belisted and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page. ***Data statement***
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating thatthe research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After Acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor.Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions forproofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online versionand PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof onlyfor checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significantchanges to

the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed.
Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the articlevia any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Statistical analysis

Authors should ensure that the presentation and statistical testing of data are appropriate and should seekthe advice of a statistician if necessary. A number of common errors should be avoided, e.g.: -

• Use of parametric tests when non-parametric tests are required

• Inconsistencies between summary statistics and statistical tests such as giving means and standard deviations for data which were analysed with non-parametric tests.

• Multiple comparisons undertaken with multiple t tests or non-parametric equivalents rather than with analysis of variance (ANOVA) or non-parametric equivalents.

• Post hoc tests being used following an ANOVA which has yielded a non-significant result.

• Incomplete names for tests (e.g. stating "Student's t test" without qualifying it by stating "single sample", "paired" or "independent sample")

• n values being given in a way which obscures how many independent samples there were (e.g. statingsimply n=50 when 10 samples/measurements were obtained from each of 5 animals/human subjects).

• Stating that P=0.000 (a figure which is generated by some computer packages). The correct statement (inthis case) is P<0.0005.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from FrequentlyAsked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will bepublished.